



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara – SP**

KAMILA GONÇALVES

**A RELAÇÃO COM O DISCURSO CITADO EM POSTAGENS NO
FACEBOOK: O CASO DA PÁGINA “BRASILEIRÍSSIMOS”.**



ARARAQUARA – S.P.

2018

KAMILA GONÇALVES

**A RELAÇÃO COM O DISCURSO CITADO EM POSTAGENS NO
FACEBOOK: O CASO DA PÁGINA “BRASILEIRÍSSIMOS”.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação em linguística e língua portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça.

Bolsa: CAPES-PROEX

ARARAQUARA – S.P.

2018

Gonçalves, Kamila
A RELAÇÃO COM O DISCURSO CITADO EM POSTAGENS NO
FACEBOOK: o caso da página "Brasileiríssimos". / Kamila
Gonçalves – 2018
132 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua
Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio
de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras
(Campus Araraquara)

Orientador: Prof.^a Dr.^a Marina Célia Mendonça

1. Bakhtin. 2. Citação. 3. Análise dialógica do
discurso. 4. Facebook. 5. Discurso citado. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KAMILA GONÇALVES

**A RELAÇÃO COM O DISCURSO CITADO EM POSTAGENS NO
FACEBOOK: O CASO DA PÁGINA “BRASILEIRÍSSIMOS”.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação em linguística e língua portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça.

Bolsa: CAPES-PROEX

Data da defesa: 27/04/2018

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof.^a Dr.^a Marina Célia Mendonça (UNESP/FCLAr)

Membro Titular: Prof.^a Dr.^a Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira (UNESP/FCLAr)

Membro Titular: Prof.^a Dr.^a Luzmara Curcino Ferreira (UFSCar)

Local: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão aos que, de diversas formas, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho: À grande mulher que me deu a vida, pelo apoio e por tudo que sou. À minha segunda família, que me acolheu e sempre acreditou em mim (Silvia, Carlos e Felipe).

Aos amigos, que tornaram essa jornada mais leve. À Marina, pela paciência, pela confiança, pelas contribuições e conversas. Às professoras que compuseram as bancas de qualificação e defesa (Assunção, Anise e Luzmara), pela leitura atenta e pelas observações enriquecedoras. Ao Rafael pelo companheirismo, pela força e por tudo. À CAPES pelo apoio financeiro fundamental.

Resumo

Esse trabalho propõe uma análise das relações dialógicas estabelecidas entre o eu e o outro, os quais podem ser ocupados por diferentes sujeitos a partir do espaço de dizer que ocupam na página, essas relações acontecem através da interação com as citações de músicas e literatura, as quais chamamos de produtos culturais, estas feitas em postagens do Facebook; em uma página específica chamada “Brasileiríssimos”. A página se considera e afirma ser um “projeto” de divulgação da cultura brasileira, em que há uma concepção de cultura por parte da mesma, a qual estabelece com seus seguidores uma relação contratual, visto que as interações são sempre positivas, salvo raros casos, em relação ao discurso citado. Identificamos, quando das análises, a relação dialógica dos sujeitos, a partir da relação do discurso citado e dos comentários que posicionam cada um positivamente diante do conteúdo postado. A dialogia é esse confronto das entoações e dos sistemas de valores, que posicionam as mais variadas visões de mundo dentro de um campo de visão. Ainda na mesma direção, participar do diálogo significa ouvir, responder e, no caso da página, concordar. Além disso, podemos depreender, com a análise dos recortes, que as postagens estão aquém de um conjunto de regras, ou procedimentos formais, pois as colagens dão conta da construção textual dos sentidos, da dimensão dialógica da linguagem, e compreende as posições enunciativas assumidas pela página. Por se tratar de um espaço com características singulares, o lugar de dizer é delimitado pelo *Facebook*, em que há o espaço da postagem, o comentário da publicação, e o comentário do comentário. Sendo assim, o eu e o outro podem ser respectivamente: o seguidor e o a página, o seguidor e o discurso citado, o seguidor e os outros seguidores e a página e o discurso e outrem, ou seja, as relações eu e outro se modificam a partir do espaço que ocupam. Ademais, as relações de vozes na interação com o discurso citado coconstroem as imagens, tanto da página, como dos seguidores e, os sentidos são construído através da compreensão responsiva dos sujeitos frente aos enunciados. Na discussão proposta sobre os conceitos do Círculo, podemos perceber a construção de sentido causada pela forma como a citação é feita, como a página se coloca diante do discurso citado e como se dá a relação desta com o seguidor. Para as análises utilizamos conceitos do Círculo de Bakhtin, que falam sobre sujeito, linguagem, enunciado, dialogismo e citação; esses conceitos são critérios de análise dos textos citados; principalmente da forma como é feita a citação e das interações dos seguidores com essas postagens.

Palavras – chave: Bakhtin. Citação. Análise dialógica do discurso. *Facebook*. Discurso citado.

Abstract

This research aims to analyze the established dialogical relations between the I and the other, that can be occupied by different subjects from the space of saying that they occupy on the page, these relations happen through the interaction with the quotes of songs and literature, which we call cultural products, these made in Facebook posts; on a specific page called “Brasileiríssimos”. The page is considered and claims to be a project that intends to publicize Brazilian culture, according to its own concept of what that is. There is a contractual relation between the page and its followers, given that the interactions about the quoted discourses are majorly positive. During the analysis, we were able to identify the dialogical relation between subjects that unfold from the quoted discourses and the comments that place each one of the subjects in a positive stance in relation to the content. Dialogy is a confrontation of intonations and value systems, which place the most varied visions about the world in a given position. Furthermore, engaging in a dialog means to listen to, respond to, and, on this page, agree with. Additionally, it is possible to learn, from the analysis, that the posts work beyond any set of rules or formal procedures, considering that the quotes cover the textual construction of meanings, the dialogical dimension of language and comprise the enunciative positions displayed by the page. Precisely because it is a space with unique singularities, the place of speech on Facebook is delimited, consisting of specific areas for the posts, the comments and the responses to the comments. Taking that into account, the I and the other could be, respectively: the follower and the page; the follower and the quoted discourse; the follower and other followers, and so on. In other words, the relation between the I the other are modified depending on the place they hold in each situation. Also worth noting, the relation of voices in interaction with the quoted discourses build, together, the image of both the page and the followers, whereas the meanings are built within the responsive comprehension of the subjects that interact with the utterances. On the proposed discussion about the concepts brought forth by the Circle of Bakhtin, it is possible to perceive the construction of meaning springing from the manner in which the citations are made, from how the page positions itself before the quoted discourses and from the relationship between the page and its followers. In order to make the analysis, concepts formulated by the Circle of Bakhtin were employed, especially the ones that approach the idea of subject, language, utterance, dialogism and citation.

Key-words: Bakhtin. Citation. Dialogical discourse analysis. Facebook. Quoted discourse.

Lista de Figuras

Figura 1: Ferramenta curtir	51
Figura 2: reações em posts.	52
Figura 3: possibilidades dentro do comentário.....	53
Figura 4: A ferramenta de "marcar".	53
Figura 5: O compartilhamento.....	54
Figura 6: Números de curtidas, comentários e compartilhamentos.	55
Figura 7: postagens verbais. Primeiro período.....	57
Figura 8: Postagens verbais. Segundo período.....	58
Figura 9: Postagens de fotos. Primeiro período.	58
Figura 10: Postagens de fotos. Segundo período.	59
Figura 11: Postagens de vídeos. Primeiro período.....	60
Figura 12: Postagens de vídeos. Segundo período.....	60
Figura 13: Outras postagens. Artistas 1.	61
Figura 14: Outras postagens. Artistas 2.	61
Figura 15: Outras postagens. Paisagens 1.	62
Figura 16: Outras postagens. Paisagens 2.....	62
Figura 17: Outras postagens. Tirinhas 1.....	63
Figura 18: Outras postagens. Tirinhas 2.....	63
Figura 19: Outras postagens. Produtos de consumo 1.....	64
Figura 20: Outras postagens. Produtos de consumo 2.....	64
Figura 21: Outras postagens. Repetições 1.	65
Figura 22: Outras postagens. Repetições 2.	65
Figura 23: Outras postagens. Repetições 3.	65
Figura 24: vídeo. Vanessa da mata.....	67
Figura 25: comentários. Vanessa da mata.	68
Figura 26: Vídeo. Cazuzza.....	71

Figura 27: Comentários. Cazuzza.	72
Figura 28: Vídeo. Scracho.....	74
Figura 29: Comentários. Scracho.	75
Figura 30: Vídeo. Aline Alessa.	77
Figura 31: Comentários. Aline Alessa.	78
Figura 32: Vídeo. Titãs.....	81
Figura 33: Comentários. Titãs.....	82
Figura 34: Vídeo. Criolo.	84
Figura 35: Comentários. Criolo.....	85
Figura 36: Foto. Kid Abelha.	87
Figura 37: Comentários. Kid Abelha.	88
Figura 38: Foto. Chico Buarque.....	91
Figura 39: Comentários. Chico Buarque.....	93
Figura 40: Foto. Legião Urbana.	94
Figura 41: Comentários. Legião Urbana.	96
Figura 42: Foto. Djavan.	98
Figura 43: Comentários. Djavan.	99
Figura 44: Foto. Memórias póstumas de Brás Cubas.....	100
Figura 45: Comentários. Memórias póstumas de Brás Cubas.....	102
Figura 46: Foto. Rupi Kaur.	103
Figura 47: Comentários. Rupi Kaur.	104
Figura 48: Postagem verbal. Soulstripper.	106
Figura 49: Comentários. Soulstripper.	107
Figura 50: Postagem verbal. Maria Gadú/Maurício Pereira.....	109
Figura 51: Comentários. Maria Gadú/Maurício Pereira.....	110
Figura 52: Postagem verbal. Laura Pausini.....	113
Figura 53: Comentários. Laura Pausini.....	114

Figura 54: Comentários. Laura Pausini 2.....	115
Figura 55: Postagem verbal. Flora Matos.	117
Figura 56: Comentários. Flora Matos.	118
Figura 57: Anexo de postagens. Foto 1.....	127
Figura 58: Anexo de postagens. Foto 2.....	128
Figura 59: Anexo de postagens. Vídeo 1.	129
Figura 60: Anexos de postagens. Vídeo 2.....	129
Figura 61: Anexos de postagens. Postagem verbal 1.	129
Figura 62: Anexos de postagens. Postagem verbal 2.	130
Figura 63: Anexos de postagens. Outras postagens 1.	130
Figura 64: Anexos de postagens. Outras postagens 2.	131
Figura 65: Anexos de postagens. Outras postagens 3.	131
Figura 66: Anexos de postagens. Outras postagens 4.	132

Sumário

INTRODUÇÃO	13
1. ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.	18
1.1 Concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin	18
1.2 O discurso citado	30
1.3 Aspectos metodológicos da pesquisa na perspectiva dialógica.....	35
2. FUNCIONAMENTO DISCURSIVO NO FACEBOOK: ASPECTOS SOBRE MÍDIA E CULTURA.	38
2.1 Alguns estudos da relação entre comunicação e tecnologia.....	38
2.2 A interação social e a cultura nos estudos bakhtinianos.....	44
2.3 O Facebook e a página “Brasileiríssimos”: espaço de interação social e disseminação de produtos culturais.	48
2.4 Postagens verbais.	57
2.4.1 Primeiro período de seleção de recortes.	57
2.4.2 Segundo período de seleção de recortes.	57
2.5 Postagens em forma de foto	58
2.5.1 Primeiro período	58
2.5.2 Segundo período.	59
2.6 Postagens em forma de vídeo acompanhado de sequência verbal.	59
2.6.1 Primeiro período de seleção.	59
2.6.2 Segundo período de seleção.	60
2.7 Outras postagens.	60
2.7.1 Foto de artistas.	61
2.7.2 Paisagens.	61
2.7.3 Tirinhas	63
2.7.4 Produtos de consumo.	64
2.7.5 Repetições	65
3. O DISCURSO CITADO EM “BRASILEIRÍSSIMOS”.	66
3.1 O vídeo como discurso citado.	66
3.2 A foto como citação: um caso de discurso direto.....	86
3.3 A citação em postagens verbais.	104
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	119
REFERÊNCIAS	123
5. ANEXOS DE POSTAGENS	127

5.1 Fotos de citações	127
5.2 Vídeos de músicas	128
5.3 Postagens verbais	129
5.4 Outras postagens	130

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar as relações dialógicas estabelecidas com o discurso citado presente em postagens do *Facebook* em uma página específica chamada “Brasileiríssimos”, que se auto intitula como “O maior projeto de valorização da cultura brasileira”, pontuado no espaço “sobre”, em que a página se coloca como tal. A página foi fundada em 23 de dezembro de 2012 por um grupo de pessoas nomeadas de “grupo Brasileiríssimos”, ao qual é atribuída a autoria da página. São aproximadamente 9 milhões de curtidas e a maioria das avaliações da página são muito positivas, atualmente¹. Esta se utiliza de uma concepção de cultura brasileira e se propõe a divulgá-la de diversas formas.

Inicialmente, eram feitos apenas três tipos de postagens (que serão novamente citados no capítulo 2, com o apoio de recortes para que as características de cada um destes tipos possam ser mais bem visualizadas): 1) as postagens verbais, sem apoio de imagens, em que se tinham partes de música ou poemas e livros literários destacados, normalmente sem aspas ou indicação de autoria; 2) as fotos de citações, que, em sua maioria, traziam a imagem do autor do texto verbal ao fundo e o trecho do produto cultural em destaque à frente – neste caso também não se tinha uma indicação formal da autoria daquela citação, mas a foto do autor cumpria com essa função. Existiam também, neste segundo tipo, as fotos não vinham com a figura do autor, nas quais o texto visual apenas reafirmava o verbal; 3) Por fim, os vídeos eram a terceira forma de postar, em que se tinha um trecho verbal da música em destaque feito pela página, em sua maioria, sem aspas, e em seguida o vídeo com o conteúdo completo da música.

Com o passar do tempo, as postagens foram se modificando, principalmente em relação à indicação da autoria do produto cultural destacado. Ainda assim, as três formas de postagens citadas anteriormente são as mais recorrentes na página, salvo que, atualmente (os dois momentos foram divididos em períodos, os quais serão explicados mais adiante) há uma tentativa maior de se evidenciar o autor do discurso citado presente na postagem. Além disso, nas postagens mais recentes, há novas formas de postar e novos conteúdos destes *posts*, como as tirinhas, a foto sem texto verbal e os produtos comerciais, como camisetas com frases, canecas almofadas e etc.

¹ Informação confirmada com acesso à página no dia 5 Mar. 2018.

Entendemos que as mudanças ocorridas na página são consequências das novas funções do *Facebook* e de seu uso atual como ferramenta de comunicação e consumo, hipótese que será mais bem desenvolvida no capítulo 2. Além da divulgação do produto cultural através dos *posts*, na página “Brasileiríssimos” existe um espaço de interação do seguidor com as postagens, em que se pode fazer comentários, ou seja, posicionar-se frente ao discurso citado por meio das ferramentas disponibilizadas, que são: curtir, comentar, compartilhar (estas serão explicadas mais adiante). Os comentários, em sua maioria, repetem a ação da página de destacar um trecho do discurso citado, ou seja, ao comentar, os seguidores normalmente não redigem um texto, mas selecionam uma citação, que dá a ideia de continuidade à postagem.

A escolha da página no *Facebook*: “Brasileiríssimos”, deu-se por duas razões. A primeira razão se dá pelo fato de a página apresentar uma forma singular de postagem e comentários de textos – os discursos são postados de maneiras diferentes, como já citado anteriormente, o que consideramos como citação e entendemos ser importante compreender melhor como se dão essas citações nesse espaço. Além disso, os seguidores estabelecem com a página uma espécie de “contrato de adesão” nos comentários, que, majoritariamente, são compostos por continuações do processo de citação do produto cultural (música, poema, etc.) colocado em foco nas postagens da página.

Em segundo lugar, pode-se dizer que a escolha do *corpus* está ligada à questão de como a página estabelece uma noção de cultura brasileira pelo conteúdo que posta. A partir de algumas análises prévias dos enunciados recortados da página “Brasileiríssimos”, observamos que as postagens eram de conteúdos diferentes, mas pautados na concepção da página sobre cultura, ou seja, todos os discursos postados são selecionados pela página para cumprir o objetivo de valorizar e disseminar a cultura brasileira. Ademais, a página é bastante visitada e há uma circulação de produtos culturais muito grande.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a relação do eu – que pode ser a página quando faz a postagem e estabelece uma relação com o discurso citado, que ocorre a partir da seleção de trechos e da resignificação desse discurso através do direcionamento que a página dá ao postar; ou o seguidor quando olhamos para este frente ao recorte feito pela página – com o outro na página “Brasileiríssimos”. Essa relação nessa página se dá principalmente a partir da citação de um produto cultural. Assim, o outro, nessa interação, pode ser tanto esse produto cultural, tanto aquele a

quem se dirige o discurso do eu (a página, outros seguidores, e usuários marcados na página). Os objetivos específicos são analisar postagens na página do *Facebook* considerando: 1) como a página posta o discurso citado e como os seguidores também o fazem, por exemplo, nos comentários; 2) como o sentido é produzido no diálogo entre a página discurso citado; 3) como o sentido é produzido no diálogo entre o seguidor e o discurso citado; 4) se a imagem da página é coconstruída pelo seguidor a partir da relação das vozes dos sujeitos presente na interação verbal; 5) como os sujeitos marcam seu posicionamento sobre o discurso do outro.

Um olhar prévio sobre o *corpus* permite construir a hipótese de que o posicionamento da página se constitui como valorativo em relação aos recortes, ou seja, o sentido é construído por ela. O seguidor tem espaço na página para construir sentidos, mas ele é limitado pelos significados trazidos pelos enunciados postados e pelas suas condições de uso que são determinadas pela página de uma forma específica e característica, que se relaciona com valores ideológicos sobre os produtos culturais em foco. Sendo assim, entende-se que se faz necessário investir em pesquisas que deem conta da complexidade que recobre a relação do eu com o discurso citado, por exemplo, em páginas do *Facebook*, onde se encontra principalmente essa colagem² de discursos de outrem, que é o caso da página “Brasileiríssimos”.

A página está sendo analisada pela autora e orientadora desde 2014, quando foi feita uma Iniciação Científica voltada à questão da citação e autoria. Esta pesquisa de mestrado dá continuidade aos estudos da graduação aprofundando a discussão sobre a citação. Todas as postagens da página estão sendo consideradas citações, mesmo que estas não se deem de forma tradicional como as encontradas em outros meios de comunicação, ou em textos acadêmicos. A página “cola” o discurso do outro, muitas vezes sem aspas, o que defendemos aqui que seja uma citação, pois mesmo que não dê para saber de quem é o discurso citado (por não haver nenhuma marca textual que deixe isso claro), ao conhecer melhor a página é possível entender o contrato social feito por ela com seus seguidores, já que aquela se classificou como divulgação da cultura brasileira, ou seja, o que se encontra nela é de conhecimento prévio que se trata do discurso de outrem.

² Estamos chamando de colagem esse movimento de trazer as citações à página, por meio das postagens, pois a *internet* possibilita a ferramenta copiar e colar. Aqui colagem não é no sentido negativo de plágio, por exemplo, que muitos podem confundir, e sim essa ação de selecionar o texto, copiar e postar.

Neste trabalho fazemos uma discussão sobre o valor do produto cultural na página, visto que os enunciados carregam uma concepção de cultura brasileira, a qual recebe uma resposta valorativa dos seguidores. Como suporte teórico-metodológico usamos os escritos do Círculo de Bakhtin e buscamos entender as relações de sentido construídas na retomada do discurso de outrem, feita pela página e também por seus seguidores³ (a partir dos comentários nas postagens), que são produzidas nesse meio de comunicação.

Segundo Bakhtin/Volochínov (1997) pode-se dizer que o discurso exige a presença simultânea do eu e do outro. Geraldi (2012) afirma, que quando Bakhtin fala de enunciado, o autor considera a linguagem como ação sobre o outro. O enunciado pode ser explicado como um objeto que reflete a realidade refratando-a, não por causa dos valores e ideologias que carrega, mas porque compreende a realidade por um sujeito. Assim, o enunciado é a compreensão e uma resposta do sujeito sobre o mundo e é esta concepção de enunciado que adotamos neste trabalho.

Bakhtin/Volochínov (1999) também afirma que a linguagem é mutável e produto da vida social, ou seja, a progressão da linguagem se concretiza na relação social de comunicação. Entendemos que um estudo de linguagem pautado nos escritos de Bakhtin e do Círculo deva ser um estudo que busque a compreensão da vida social do homem pela linguagem em movimento e não por uma linguagem imóvel. Por isso, nesta pesquisa, entendemos enunciado concreto como uma manifestação única, um todo que produz sentido em um acontecimento discursivo.

Por valer-se da análise dialógica do discurso, o presente trabalho está voltado ao conceito de diálogo, colocando os discursos em contato. Utilizamos o cotejamento de textos como proposta metodológica (GERALDI, 2012). Partindo desse ponto, buscamos entender com quais discursos a página “Brasileiríssimos” e seus seguidores dialogam quando se tem a tomada da palavra do outro, a partir do discurso citado postado na página, para a construção da imagem desta e de seus seguidores.

Utilizamos também neste trabalho alguns estudos sobre mídia e, em especial, sobre o *Facebook*, para que se conheça o meio no qual estão inseridos os enunciados analisados, assim como as características e definições da página. Essa contextualização sobre a mídia e o meio de comunicação, apesar de não estarem pautadas nas teorias do

3 Decidimos chamar o sujeito que se relaciona com a “Brasileiríssimos” e com o conteúdo vinculado por ela de seguidores, visto que é esse o termo que se usa no *Facebook* para aqueles que estão em contato direto, ou sejam “curtem” uma página.

Círculo de Bakhtin, consideramos importante, pois contribuem para um conhecimento e entendimento mais abrangente do funcionamento do Facebook e das relações estabelecidas nesse meio.

Esta dissertação se organiza em três capítulos. O primeiro é um capítulo teórico que coloca em foco conceitos como sujeito, enunciado, diálogo, citação, entre outros. Tais conceitos estão presentes em escritos do Círculo de Bakhtin, o qual discorre sobre a constituição do sujeito e da subjetividade em uma abordagem sócio-histórica de enunciados, o que nos faz refletir sobre a questão da linguagem e produção de sentido. Buscamos explicitar e compreender, através desse capítulo, os conceitos mobilizados no presente trabalho e, a partir deles, entender as relações e produções de sentido estabelecidas na página “Brasileiríssimos”.

O capítulo seguinte traz uma contextualização sobre o discurso digital, a mídia, a cultura e o *Facebook*. Esse capítulo foi desenvolvido para abranger um pouco mais as questões sociais pautadas no advento da *internet*, além de detalhar o uso e funcionamento do *Facebook* para uma melhor compreensão das relações estabelecidas no mesmo através das ferramentas disponibilizadas nesse lugar.

No último capítulo, fazemos uma divisão do *corpus* em três blocos, pensados a partir das maiores recorrências da página: “o vídeo como discurso citado”; “a foto como citação: um caso de discurso direto” e “a citação em postagens verbais”. As análises seguem essa divisão por blocos, além de conterem uma comparação entre o primeiro e o segundo período, em que evidenciamos as mudanças ocorridas na página ao longo do estudo; também buscamos responder às questões propostas nos objetivos sobre as relações estabelecidas, as construções de sentido e as formas de introduzir o discurso citado.

1. ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.

Compreendemos ser importante estabelecer algumas considerações teóricas sobre linguagem, discurso, enunciado e diálogo, que são a base do gênero discursivo, para uma reflexão sobre a concepção de Bakhtin e seu Círculo acerca destes conceitos, os quais são necessários para uma compreensão mais abrangente das análises, visto que estas são baseadas nas definições do Círculo em destaque, além desses, os conceitos de dialogismo, citação⁴, discurso citado, autoria e sujeito também guiam nossa pesquisa, para consigamos compreender melhor como se estabelecem as relações dialógicas na página em questão. De início, é imprescindível destacar que, para o Círculo, o sujeito e a linguagem estão ligados e estabelecem uma relação mútua de dependência.

1.1 Concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin

Na perspectiva bakhtiniana não é possível a desvinculação do sujeito e da linguagem, visto que “a atividade mental, suas motivações subjetivas, suas intenções, seus desígnios conscientemente estilísticos não existem fora de sua materialização objetiva na língua” (BAKHTIN, 1997, p.188). A partir disso pode-se dizer que a língua não é algo abstrato, nessa concepção, e também não é considerada expressão individual do pensamento.

Podemos entender, a partir de Bakhtin (1997) que a língua se concretiza e evolui historicamente na comunicação verbal. Logo, a base da língua é constituída a partir da interação verbo-visual. Bakhtin não acredita que a língua se realize no sistema linguístico abstrato, nem no psiquismo individual do falante, a língua, para ele, se constitui nessa interação.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1997, p.125).

4 Quando se fala em citação logo se pensa na autora AUTHIER-REVUZ. No início do trabalho chegamos a considerar fazer um link com a teoria da autora, no entanto entendemos que teríamos que estabelecer mais diferenças que igualdades e consideramos não ser necessário citá-la, pois o Círculo dá conta da complexidade do conceito.

A língua, portanto, na sua realidade fundamental e existência não deve ser concebida como um sistema de regras, pois a língua se materializa e evolui historicamente na comunicação verbo-visual concreta em diferentes esferas da sociedade e não no pensamento individual de cada sujeito, segundo Bakhtin, pois esse sistema de regras não dá conta da compreensão linguística como um todo.

A língua, como sistema de formas que remetem a uma norma, não passa de uma abstração, que só pode ser demonstrada no plano teórico e prático do ponto de vista do deciframento de uma língua morta e do seu ensino. Esse sistema não pode servir de base para a compreensão e explicação dos fatos linguísticos enquanto fatos vivos e em evolução (BAKHTIN, 1997, p.108).

Para o linguista russo, a língua não existe por si mesma, ela se consolida a partir dos enunciados: é a partir da comunicação que a língua se torna algo real. Ou seja, a língua está intrinsecamente ligada a um legado histórico e social. “A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1999, p. 282). Esta deve ser vista como uma atividade evolutiva na medida em que é utilizada em situações reais de fala, na qual o locutor utiliza a língua para a enunciação.

Bakhtin (1997) coloca a enunciação⁵ como principal elemento de realização da linguagem: “a matéria linguística é apenas uma parte do enunciado; existe também uma outra parte, não – verbal, que corresponde ao contexto da comunicação”. Essa afirmação demonstra uma visão de linguagem como interação social, em que o papel que outrem desempenha é fundamental na construção do significado. Para o filósofo, o enunciado, o individual faz parte de um contexto muito mais amplo, o qual revela as relações intrínsecas entre o linguístico e o social.

A palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1999, p. 41).

A partir do conceito de língua em Bakhtin/Volochínov (1999), entendemos que o autor aglutina a língua às questões dos sujeitos e suas realidades concretas. Sendo assim, nessa perspectiva, o enunciado assume contornos essencialmente sociais e passa

⁵ Tomamos para esta pesquisa a enunciação e enunciado como sinônimos, pois nas traduções das obras do Círculo os conceitos se confundem. Em russo, não há duas palavras para os conceitos, como em francês e português.

a habitar um universo (re)criado e (re)significado pela linguagem. Nesse sentido, Bakhtin/Volochínov (1999) busca entender de que forma o sentido é produzido e a significação que um dado enunciado se produz. Tem-se, para isso, uma diferenciação entre tema e significação, a qual parte da questão de que cada enunciado como um todo é único e carrega em si um sentido definido e uma significação unitária.

O tema, para Bakhtin (1997) é único, individual e irrepetível, e se apresenta como a expressão de um momento histórico concreto que dá origem à enunciação. “É tão concreto como o instante histórico ao qual pertence. Somente a enunciação tomada em toda a sua plenitude concreta, como fenômeno histórico, possui um tema. Isto é o que se entende por tema da enunciação” (p. 128).

Asseveramos que esse tema da enunciação se dá a partir da união de elementos verbais e não verbais, os quais são pressupostos e assumidos pelos sujeitos no processo de comunicação se dá através dos não-ditos comunicacionais e se desenvolvem com o mínimo de verbalização. Essa unidade da enunciação é determinada “[...] não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entonações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1999, p. 128).

Por outro lado, no momento silencioso do tema, a enunciação também é carregada de significação, a qual se refere aos elementos do enunciado, que também são reiteráveis: “[...] a significação [...] é apenas um potencial, uma possibilidade de significar no interior de um tema concreto [...]”. (BAKHTIN, 1997, p.101). Percebe-se que a noção de tema e significação na língua é complementar, em que aquela se apoia na estabilidade do significado e esta se realiza no todo, que consiste na enunciação em sua realização no acontecimento discursivo. Para Bakhtin/Volochínov (1999) não é possível abstrair de forma completa a enunciação, pois a significação se perderia, por esse motivo que o autor defende que não há uma fronteira clara e evidente entre tema e significação, e a distinção se dá em relação à questão da compreensão ativa e passiva. Bakhtin/Volochínov (1999) afirma que a compreensão passiva exclui a atitude responsiva por isolar a palavra, O autor defende que a responsividade nem sempre se realiza linguisticamente, e pode se manifestar de diversas formas, como por gestos ou até mesmo com o silêncio. Para explicar essa noção de responsividade, Bakhtin (1999) recorre a um outro conceito, o de “compreensão responsiva ativa”, pois, para ele, o sujeito se posiciona ativamente em relação a determinado discurso após compreendê-lo e essa compreensão é sempre “ativamente responsiva”. Nesse sentido o autor entende

que “qualquer tipo genuíno de compreensão deve ser ativo; deve conter já o germe de uma resposta. Só a compreensão ativa nos permite apreender o tema, pois a evolução não pode ser apreendida senão com a ajuda de outro processo evolutivo” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1999, p. 131).

O ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e compreensão desde o início do discurso... toda compreensão é prenhe de resposta: o ouvinte torna-se locutor. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1999, p. 290).

Além disso, Bakhtin/Volochinov (1999) argumenta que “não tem sentido dizer que a significação pertence a uma palavra enquanto tal. Na verdade, a significação pertence a uma palavra enquanto traço de união entre os interlocutores, isto é, ela só se realiza no processo de compreensão ativa e responsiva” (p. 132).

Sendo assim, na interação o locutor fala na intenção de obter uma resposta ativa, em que há uma compreensão ativa de seu pensamento pelo outro, e o próprio locutor se configura como respondente, visto que sua fala é repleta de enunciados anteriores.

A compreensão responsiva nada mais é senão a fase inicial e preparatória para uma resposta (seja qual for a forma de sua realização). O locutor postula esta compreensão responsiva ativa: o que ele espera, não é uma compreensão passiva que, por assim dizer, apenas duplicaria seu pensamento no espírito do outro, o que espera é uma resposta, uma concordância, uma adesão, uma objeção, uma execução, etc. (...). O próprio locutor como tal é, em certo grau, um respondente, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo mudo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas também a existência dos enunciados anteriores – emanantes dele mesmo ou do outro – aos quais seu próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação (fundamenta-se neles, polemiza com eles), pura e simplesmente ele já os supõe conhecidos do ouvinte (BAKHTIN, 1997, p. 291-292).

Sabemos que o tema, para Bakhtin (1997), é o sentido dessa enunciação completa, que é determinado não apenas pelas formas, mas também pelo contexto linguístico e a partir da interpretação do sujeito. O tema procura se adaptar às condições específicas de um determinado momento, e pode ser entendido como a reação da consciência do sujeito, ao passo que a significação se constitui pelos elementos da enunciação, os quais podem ser reiteráveis e idênticos. A significação, para o autor, não diz nada por si mesma, mas sim consiste na possibilidade da concretização do tema.

A significação não quer dizer nada em si mesma, ela é apenas um potencial, uma possibilidade de significar no interior de um tema concreto. A investigação da significação de um ou outro elemento linguístico pode orientar-se para duas direções: para o estágio superior, o tema; nesse caso tratar-se-ia da investigação da significação contextual de uma dada palavra nas condições de uma enunciação concreta. Ou então ela pode tender para o

estágio inferior, o da significação: nesse caso, será a investigação da significação da palavra no sistema da língua, ou em outros termos a investigação da palavra dicionarizada. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1997, p. 131).

Frisamos também que, para Bakhtin, é impossível separar, na prática, a significação do tema:

[...] é impossível designar a significação da palavra isolada (por exemplo, no processo de ensinar uma língua estrangeira) sem fazer dela o elemento de um tema, isto é, sem construir uma enunciação, um “exemplo”. Por outro lado, o tema deve apoiar-se “sobre uma certa estabilidade da significação; caso contrário, ele perderia seu elo com o que precede e o que segue, ou seja, ele perderia, em suma, o seu sentido. (BAKHTIN, 1997, p. 129).

Esta concepção nos leva a pensar em tema/significação de forma muito próxima ao conceito bakhtiniano de contrapalavra, pois, ao trazerem suas contrapalavras, os sujeitos permitem a realização de uma nova materialidade linguística, em que, a partir da significação, ocorre um novo sentido (tema). A partir dos conceitos de tema e significação em Bakhtin podemos perceber o deslocamento de palavras e enunciações de um contexto a outro, ou então de um universo cultural alheio para um universo cultural mais “conhecido”; ou seja, é um “jogo múltiplo dos discursos, seu entrelaçamento e seu contágio recíproco” (BAKHTIN, 2002, p. 123). Sendo assim, a ideia de contrapalavra está intimamente relacionada à mudança temática, relação esta possibilitada pela linguagem dialógica.

Voltando ao conceito de língua, para o Círculo de Bakhtin esta se manifesta em forma de enunciados, que podem ser escritos ou orais. O estudo do enunciado permite a compreensão mais clara das unidades da língua, como a oração, por exemplo.

A partir das ideias do Círculo assimilamos que os enunciados agrupados e com uma organização são utilizados para toda e qualquer atividade humana, caracterizadas por diferentes e específicas condições de atuação associadas a ela.

Segundo Bakhtin (1997), não há limites para os gêneros, pois eles estão diretamente relacionados com as múltiplas atividades da vida social. Nesse sentido, os gêneros desenvolvem-se em proporção ao desenvolvimento das práticas humanas.

O autor defende que “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1999, p. 279). Com isso, considerando que a diversidade de gêneros também varia de acordo com as situações, a relação entre sujeitos também deve ser levada em conta.

Podemos considerar que o enunciado não pode ser concebido sem levar em conta as interações sociais: o conceito de enunciado em Bakhtin não se limita à frase ou à oração, mas considera o texto ligado à atividade social: “a estrutura da enunciação é uma estrutura puramente social. A enunciação como tal só se torna efetiva entre falantes” (BAKHTIN, 1997, p. 131).

Numa perspectiva bakhtiniana, a ideia de enunciado não se resume à frase, uma das justificativas é que se trata de um conceito mais complexo, que ultrapassa os limites do próprio texto, já que, segundo Bakhtin, todo enunciado é constituído por outros enunciados já ditos ou previstos, ou seja, é repleto de “ecos”, que muitas vezes, transcendem os limites do próprio enunciado, pois este se relaciona com o sentido mais amplo de outros enunciados, os quais fazem parte de uma determinada situação comunicativa:

Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. (BAKHTIN, 2003, p.297).

Portanto, o enunciado é realizado no diálogo com os outros enunciados, produzido por um sujeito em compreensão responsiva com o discurso dos outros. A responsabilidade que o sujeito assume ao realizar o discurso faz do enunciado um ato singular, que só pode ser assumido pelo sujeito, que carrega em si uma compreensão de mundo própria, o que pode modificar o sentido do enunciado.

Nossa fala, isto é, nossos enunciados [...] estão repletos de palavras dos outros. (Elas) introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos. (...) Em todo o enunciado, contanto que o examinemos com apuro, [...] descobriremos as palavras do outro ocultas ou semi-ocultas, e com graus diferentes de alteridade (BAKHTIN, 2003, p.314/318).

Geraldi (2004) defende que o processo de alteridade é expresso pelo pensamento participativo que se constrói e se apresenta a partir da linguagem. Assim, é a linguagem que institui a alteridade e que regula as interações sociais. Para a compreensão do conceito de alteridade, Bakhtin/Volochínov (1999) enfatiza que a experiência de cada sujeito e suas visões de mundo se expõe nos enunciados dos outros, como vemos, por exemplo, na página “Brasileiríssimos”.

A alteridade não consiste no indivíduo como objeto isolado, mas sim na subjetividade do sujeito atrelada ao uso da linguagem num contexto social, histórico e ideológico. Sendo assim, o sujeito, ao se deparar com as diferentes formas de comunicação verbal, apropria-se da linguagem e se associa às diversas áreas comunicativas. Dessa forma, os gêneros discursivos são produzidos quando o sujeito dialoga com outrem. É nesse diálogo que o sujeito se constitui, ou seja, a partir do outro, na interação:

Para Bakhtin, é na relação com a alteridade que os indivíduos se constituem. O ser se reflete no outro, refrata-se. A partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera, constantemente. E este processo [...] é algo que se consolida socialmente, através das interações, das palavras, dos signos.[...] Bakhtin afirma que "é impossível alguém defender sua posição sem correlacioná-la a outras posições", o que nos faz refletir sobre o processo de construção da identidade do sujeito, cujos pensamentos, opiniões, visões de mundo, consciência etc. se constituem e se elaboram a partir de relações dialógicas e valorativas com outros sujeitos, opiniões, dizeres. Relação é a palavra-chave na proposta de Bakhtin. Eu apenas existo a partir do Outro. (GEGE, 2009, p.13).

Sendo assim, o sujeito é respondente, visto que sua ação é sempre uma resposta à compreensão do outro. Além disso, o sujeito também é responsável, pois responde pelo sentido construído também nessa relação com o discurso citado. Nas diversas interações sociais e no encontro do eu com o outro há sentidos construídos num contexto específico. Nesse sentido, Bakhtin adverte que o sentido não está no sujeito, nem em outrem, mas na interação entre eles, porém "naturalmente, há diferenças essenciais entre a recepção ativa da enunciação de outrem e sua transmissão no interior de um contexto" (BAKHTIN, 1997).

O texto em Bakhtin (2003) é um sistema de signos, no qual a coerência e a unidade se dão pela compreensão do homem na situação comunicativa e expressiva e é estudado a partir da relação do sujeito com a linguagem, que se estabelece a partir de um contexto histórico-social, em que o sentido é estabelecido a partir do discurso em contato com o diálogo, na atividade humana em que os falantes se encontram. Sendo assim, pode-se dizer que a concepção de texto em Bakhtin (2003) vai ao encontro da de enunciado, visto que recobre um "fenômeno concreto". Para construir esse pensamento, o filósofo russo determina que o texto apresenta características presentes no enunciado, sendo elas: i) o autor e sua intenção de fala, que pode ser tratado como o projeto discursivo e ii) a concretização do enunciado atrelado às condições de interação e a ligação com outros enunciados, que pode ser considerada como a realização do projeto discursivo.

O que, para nós, faz do texto um enunciado é a ideia de que o texto pode ser analisado e estudado a partir do seu caráter concreto e vivo, ou seja, levam-se em consideração, na perspectiva bakhtiniana, para a compreensão do texto, os aspectos sociais e históricos que o constituem. Na percepção de Bakhtin (2003), o texto não é puramente um objeto de estudo linguístico ou textual, mas sim um fenômeno sócio-discursivo vinculado à atividade humana concreta, além de ser, para o Círculo, equivalente ao enunciado:

Sua definição de enunciado aproxima-se da concepção atual de texto. O texto é considerado hoje tanto como objeto de significação, ou seja, como um ‘tecido’ organizado e estruturado, quanto como objeto de comunicação, ou melhor, objeto de uma cultura, cujo sentido depende, em suma, do contexto sócio-histórico. Conciliam-se, nessa concepção de texto ou na ideia de enunciado de Bakhtin, abordagens externas e internas da linguagem. O texto-enunciado recupera estatuto pleno de objeto discursivo, social e histórico. (BARROS, 1999, p. 1).

Bakhtin demonstra que todo texto pressupõe uma língua, logo, todo texto acontece através do processo de interação social a partir da linguagem, o que permite que o texto seja parte da esfera do signo e não um fenômeno natural: “todo texto é articulação de discursos na língua que se manifestam nas enunciações concretas cujas formas são determinadas pelos gêneros discursivos” (BAKHTIN, 1997, p. 141).

A partir da perspectiva do Círculo, consideramos que os gêneros discursivos são o ponto de partida que possibilita a transmissão da história à sociedade, ou seja, é a partir dos gêneros secundários, como os literários e ideológicos, bem como dos primários, como linguagem cotidiana e familiar, Dessa forma, Bakhtin entende que os gêneros discursivos não são apenas objetos formais, apesar de muitos deles possibilitarem sua análise a partir da forma, pois não são as características formais que definem ou criam o gênero em si, mas sim a relação com a interação social em um dado contexto ideológico e histórico.

Segundo Barros (1996), o gênero é definido por três aspectos: i) o tema – o sentido, o conteúdo dentro de uma dada esfera social, ii) o estilo verbal (que neste trabalho vai além da noção de estilo, pois analisa gêneros em outras linguagens) – a seleção do léxico e das formas do dizer determinadas pelo gênero, iii) a construção formal – organização e disposição discursiva, as regras de sentido disponibilizadas pela relação com o interlocutor.

Podemos dizer que os gêneros discursivos são responsáveis pela construção de sentido, já que todo gênero é marcado por um tema, um objeto e uma finalidade discursiva, além de um sentido orientado pelo próprio gênero e seus interlocutores.

Bakhtin/Volochínov (1999) apresenta a linguagem como sóciointeracional, sendo assim, os gêneros devem ser vistos pelo viés dinâmico da produção, a qual se dá pela utilização da linguagem e a atividade humana, e se faz necessário o estudo dos tipos de dizer em que se têm falantes em interação.

Determinamos o conceito de diálogo como sendo o elemento fundamental da existência humana, já que, para Bakhtin a interação social é essencial e o diálogo acontece o tempo todo; o autor, ainda, afirma que o eu constitui o outro ao mesmo tempo em que é constituído por ele. Portanto, todo texto tem caráter dialógico, pois todo texto é construído a partir de várias vozes, apesar de alguns parecerem monofônicos.

Bakhtin (1997) entende o mundo a nossa volta como sendo povoado por vozes de outras pessoas, e essas vozes são consideradas palavras no sentido de enunciado. Ou seja, vivemos em um mundo cercado por palavras alheias e a vida consiste em assimilá-las desde a aquisição da fala até a apropriação do produto cultural de determinado contexto. Para se construir um novo sentido a partir das vozes alheias, o sujeito desenvolve um processo de compreensão do que disse e infere uma possível resposta dos interlocutores. Com isso, observamos que toda palavra é direcionada a alguém. Por fim, é no processo de comunicação verbal e de interação do eu com o outro que o sujeito se constitui, de tal forma que esse sujeito e a construção do seu eu se dão mediante o verbo-visual que perpassa o diálogo.

Comprendemos o diálogo como a condição de sentido do discurso. Esse processo dialógico, nas palavras de Barros (2003), acontece de duas formas: na relação do enunciador com o destinatário nos limites do texto e também a partir do diálogo com o discurso do outro. Na primeira instância, a linguagem concebe a interação social, ou seja, permite a experiência de intersecção entre os interlocutores. A partir disso, é possível a relação dialógica do sujeito entre o eu e o tu, ou entre o eu e o outro. É a partir do diálogo que temos o funcionamento da linguagem em sua totalidade:

É possível dizer que dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, que se articula sempre entre relações de enunciados. Além desse dialogismo constitutivo, temos o composicional, pelo qual o locutor incorpora vozes de outros de forma expressa (discurso objetivado) ou não (discurso bivocal). É possível ainda um terceiro conceito de dialogismo, no qual a noção de que o sujeito se constitui historicamente e a partir dos outros é determinante para sua própria ação. (BAKHTIN, 2003, p. 299).

Na segunda extensão, o sentido não é construído no momento de enunciação, ou seja, não é o indivíduo a origem do dizer. Sendo assim, o sentido vem do externo, por meio da voz do outro. Sendo assim, o enunciado é a união de infinitos

enunciados, que permitem o encontro de “culturas”, opiniões e visões de mundo diferentes, visto que se concretizam na interação dos sujeitos, que carregam em si uma ideologia. A partir disso, pode-se dizer que o texto nada mais é do que um emaranhado de vozes que se completam, respondem-se - “todo discurso é orientado para uma resposta e ele não pode esquivar-se à influência profunda do discurso da resposta antecipada” - ou se polemizam entre si - “a compreensão e a resposta estão fundidas dialeticamente e reciprocamente condicionadas, sendo impossível uma sem a outra”. (BAKHTIN, 2003, p. 298- 299). Entendemos que o enunciado então se dá nessa relação de vozes:

Por isso o enunciado é representado por ecos como que distantes e mal percebidos das alternâncias dos sujeitos do discurso e pelas tonalidades dialógicas, enfraquecidas ao extremo pelos limites dos enunciados, totalmente permeáveis à expressão do autor. O enunciado se verifica um fenômeno muito complexo e multiplanar se não o examinamos isoladamente e só na relação com o seu autor (o falante), mas como um elo na cadeia da comunicação discursiva e da relação com outros enunciados a ele vinculados (essas relações costumavam ser descobertas não no plano verbalizado - estilístico-composicional - mas tão-somente no plano semântico-objetal). (BAKHTIN, 2003, p. 299).

O sujeito, para o Círculo de Bakhtin, também é constituído pelo discurso do outro e pelas relações dialógicas, ou seja, o sujeito recebe a palavra repleta de outros sentidos:

Todo membro da coletividade falante enfrenta a palavra não enquanto palavra natural da língua, livre de aspirações e valorações alheias, despovoada de vozes alheias, mas palavra recebida por meio da voz do outro e saturada dessa voz. A palavra chega ao contexto do falante a partir de outro contexto, cheia de sentidos alheios; seu próprio pensamento a encontra já povoada (BAKHTIN, 1997, p. 295).

Para o Círculo o homem, como ser social que interage a partir da língua(gem), só pode ser conhecido através de seus textos, sendo assim o sujeito é constituído no outro, e essa interação permite a produção de sentido, em que: “[...] Nosso próprio pensamento [...] nasce e forma-se em interação e em luta com o pensamento alheio, o que não pode deixar de refletir nas formas de expressão verbal do nosso pensamento”. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1999, p. 317). A existência do sujeito está relacionada à abertura e ao diálogo com o outro, sendo assim, os sujeitos estão sendo em relações de alteridade, em que é condição *sine qua non* considerar o papel do “outro” na construção do sentido, levando em conta que nenhuma palavra é apenas do sujeito, mas carrega em si a perspectiva da voz de outrem. Pois: “[...] aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado da palavra, mas ao contrário um ser cheio de

palavras interiores [...] a linguagem vive na comunicação dialógica daqueles que a usam”. (BAKHTIN, 1997, p. 159).

Bakhtin (1997) pensa a natureza dialógica da vida humana, em que “a vida é um diálogo inacabado”; o homem consegue participar deste diálogo “em sua totalidade” por meio da palavra, mas também a partir do seu corpo. No entanto, esse homem expressa a sua posição no diálogo “na relação com o outro, em toda expressão para fora está a atitude para o outro, o interno se encontra com o - outro.” (p.362).

Percebemos o diálogo, com base em Bakhtin, como um elemento não apenas da instância da negociação ou mediação, mas um lugar em que esses conflitos podem ser repensados, de modo que permitam uma compreensão da realidade social. O diálogo constitui a forma da interação verbal, no entanto pode ser entendido de uma forma mais ampla, não apenas a comunicação em voz alta de pessoas, mas toda e qualquer comunicação verbal, em que o autor considera que esse diálogo como a base da linguagem:

Bakhtin concebe o dialogismo como princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso. Examina-se, em primeiro lugar, o dialogismo discursivo, desdobrado em dois aspectos: o da interação verbal entre o enunciador e o enunciatário do texto, [e] o da intertextualidade no interior do discurso (BARROS, 1999, p. 2).

Essa definição de Barros (1999) permite o entendimento do diálogo em movimento, não envolvendo apenas emissor e destinatário da mensagem, mas as constantes tendências da recepção ativa do discurso do outro, o que é imprescindível para a existência do diálogo. A recepção ativa significa não só a compreensão e a resposta à mensagem, mas a incorporação de outrem no diálogo, de maneira que o outro constitua o sujeito. A palavra do outro presente nas palavras do eu é um indício da caracterização do conceito de diálogo, o qual considera a “autoria individual” relativa. O diálogo pressupõe que, mesmo no diálogo interior do sujeito, há elementos do discurso de outrem que participa ativamente do discurso do eu.

A partir desses conceitos entendemos que a página “Brasileiríssimos”, enquanto enunciado⁶, estabelece uma relação de sentido com seus seguidores e ambos com o discurso citado postado. Essa relação se dá inicialmente a partir dessas vozes que se complementam de forma contratual, ou seja, não há polêmicas evidentes entre elas. Segundo Fiorin (2008), Bakhtin trata do diálogo como podendo ser tanto polêmico,

⁶ Tomamos a página “Brasileiríssimos” como enunciado, mas cada recorte analisado isoladamente também será considerado como enunciado.

quanto contratual, pois as relações dialógicas são sempre constituídas de sujeitos com posicionamentos ativos, sejam eles discordâncias ou concordâncias. A concordância se dá na relação contratual, em que existe uma adesão ao que se fala:

A relação contratual com um enunciado, a adesão a ele, a aceitação de seu conteúdo fazem-se no ponto de tensão dessa voz com outras vozes sociais. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os enunciados são sempre espaços de luta entre vozes sociais, o que significa que são inevitavelmente o lugar da contradição. O que é constitutivo das diferentes posições sociais que circulam numa dada formação social é a contradição. O contrato se faz com uma das vozes de uma polêmica (FIORIN, 2008, p. 25).

Nessa perspectiva, ressaltamos que o conceito de Bakhtin de diálogo revela que todo discurso está ligado a um processo dialógico em que se encontram as vozes do eu e do outro, todas elas sociais. Com isso, o funcionamento da linguagem se dá nas forças que buscam uma centralização enunciativa da realidade concreta, as quais foram denominadas como “forças centrípetas”, e nas que tentam quebrar essa centralização, que foram chamadas de “forças centrífugas”; essas forças acabam reafirmando a não neutralidade das interações e enunciações. A partir das observações feitas da página “Brasileiríssimos”, consideramos, como afirmado acima e como será visto no capítulo que segue, que as interações presentes na mesma se dão a partir das relações contratuais, que apontam para uma concordância e uma complementação semântica.

As relações estabelecidas dentro da página pressupõem as vozes sociais na atitude responsiva ativa de maneira que se constrói uma relação com essas vozes e se faz “inevitavelmente, travar um diálogo com quem está do outro lado, com o outro, com quem nos colocamos a dialogar ou com vários outros com quem travamos esse diálogo” (MELO, 2017, p.44).

As vozes sociais se dão por processos complexos como a relação contratual ou polêmica, em que a constituição dessas vozes é estabelecida pela relação dialógica. Essas vozes sociais podem ser entendidas como ideologias:

E o que são vozes sociais? São concepções de mundo, opiniões concretas, perspectivas socioideológicas, pontos de vista, visões de mundo. Isso quer dizer que, quando afirmamos que nosso objetivo é analisar a constituição de vozes sociais, o que estamos dizendo, em outras palavras, é que analisamos a constituição de concepções de mundo, de opiniões, de perspectivas socioideológicas, de pontos de vista (MELO, 2017, p.46).

Dessa forma, entendemos que as vozes sociais estão ligadas à singularidade da existência do sujeito e de dado momento em que se dá a enunciação e o diálogo deste com o outro em um contexto histórico e social. Essas vozes possibilitam concluir, segundo Melo (2017), que o sujeito é constituído a partir de movimentos dialógicos

“marcados por vozes ou línguas sociais que inscrevem e evidenciam posicionamentos ideológicos” (p. 47).

1.2 O discurso citado

Consideremos definições de citação. Segundo Ferreira (2008) a citação é “o ato ou efeito de citar ou mencionar. Texto que se cita ou transcreve com autoridade” (p. 68). Na ABNT (NBR 1050: 2002), consta que citação é a “menção de uma informação extraída de uma outra fonte”. Em Santos (2000, p.92), citação “é a transcrição literal de ideias alheias, reconhecidas e identificadas (referenciadas) como tal”. Em geral, a citação é tomada como uma forma de remeter ao dizer de outrem, e pode ser tratada como um procedimento técnico. Tomando como base a ABNT, é possível observar três tipos de citação: citação de citação, citação direta e citação indireta, as quais são assim definidas: “Citação de citação: menção direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Citação direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado. Citação indireta: texto baseado na obra do autor consultado.” (NBR 1050:2002, p. 1-2).

A diferença entre as três formas de citação se dá principalmente pelo modo como se dá a retomada do discurso citado, se foi feita uma transcrição textual ou não. Azevedo (2000) também classifica a citação em três tipos básicos: citação direta (ou formal), em que “o conteúdo do original é transcrito fielmente e entre aspas” (p. 119); citação indireta, em que “o conteúdo do original utilizado é reescrito” (p. 123) e citação dependente, na qual “o autor citado não foi lido diretamente, mas tomado (transcrevendo-se ou reescrevendo-se) por empréstimo de outro autor” (p. 123-124). Veja-se que estas definições remetem ao texto da ABNT.

Entretanto, o citar é muito mais complexo: é uma operação que engendra a dimensão textual e discursiva na construção dos sentidos do texto, além de gerenciar as diversas vozes presentes nele. (MATÊNCIO, 2002), que são responsáveis pela instauração dos sentidos. Entendemos que a citação remete a um posicionamento do autor do texto, podendo expressar relações as mais diversas, como formas de manifestação do dialogismo constitutivo que engendra a linguagem humana.

Quando se considera a citação, é preciso pensar na questão da responsabilidade da fala. No discurso direto, o locutor não assume essa responsabilidade da fala citada,

ele apenas é um “porta voz”, como afirma Maingueneau (2004); já no discurso indireto, o autor usa suas palavras para tentar reproduzir/interpretar a fala do outro, e, assim, encarrega-se pelo dito, e muitas vezes modifica substancialmente a fala do outro. Ou seja, o comportamento do sujeito que cita diante do discurso citado não é o mesmo. É de extrema importância o conhecimento dessas diferenças para se entender em que medida a página “Brasileiríssimos” empresta a palavra do outro para colocar sua própria voz. Ao fazer isso, a página constrói uma imagem de si, além de, no caso desse trabalho, o seguidor participar da construção dessa imagem da página, bem como construir uma própria ao se posicionar frente ao discurso citado. O que pode ser explicado pela afirmação de Bakhtin, o qual considera que:

Na vida agimos assim, julgamo-nos do ponto de vista dos outros, tentando compreender, levar em conta o que é transcendente na nossa própria consciência: assim levamos em conta o valor conferido ao nosso aspecto em função da impressão que ele pode causar em outrem [...] (BAKHTIN, 1999, p. 36).

A consciência de si pode ser entendida como constituída segundo a perspectiva do outro. Nas relações sociais, os sujeitos recebem e se apropriam da palavra do outro. Assim, uma palavra não é totalmente neutra, mas sim repleta de intencionalidades e valores presentes e ideologias de um grupo social em determinados momentos históricos. Dessa maneira, o sujeito é constituído pelo outro e no outro; essa construção do sujeito se dá pela relação dialógica. Sendo assim:

o elemento que torna a forma linguística um signo não é a sua identidade como sinal, mas sua mobilidade específica; da mesma forma que aquilo que constitui a descodificação da forma linguística não é o reconhecimento do sinal, mas a compreensão da palavra no seu sentido particular, isto é, a apreensão da orientação que é conferida à palavra por um contexto e uma situação precisos, uma orientação no sentido da evolução e não do imobilismo (BAKHTIN, 1997, p. 94).

O diálogo entre os sujeitos se dá de diversas formas e as vozes estão repletas de ecos e discursos do outro. Além disso, tem-se a possibilidade de retomada do discurso de outrem de forma explícita, o que se configura como citação. Entretanto, mesmo que a transmissão do discurso citado seja “fiel”, ou seja, a citação se dá “na íntegra”, quando se tem o isolamento de um recorte de fala do contexto de origem, para retomá-la ou explicitá-la em um contexto e lugar diferentes, ocorrem modificações desse discurso. A noção de “tema”, exposta no item anterior, pode ser usada para explicar essa “ressignificação” do discurso do outro quando entra em uma nova corrente discursiva.

O Círculo de Bakhtin faz considerações sobre o discurso citado. Para Bakhtin/Volochínov (1999), o discurso citado é “o discurso no discurso, a enunciação

na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação”. (p. 219).

Para Cunha (1998), a partir das considerações bakhtinianas, não é possível entender o discurso citado sem que seja levado em consideração o contexto narrativo no qual se insere e circula o novo discurso. Além disso, a autora considera que é essa relação interpessoal dinâmica que constitui o objeto de estudo do discurso retomado. Nesse sentido Cunha (1998) defende que “o discurso relatado não é só o que é marcado como tal pelo relator, mas também o que é percebido como tal pelo interlocutor que reconhece diferentes vozes no discurso”. (p. 134).

Podemos destacar que o funcionamento do discurso citado sofre a influência do contexto sócio-histórico, bem como dos gêneros discursivos; as formas do discurso citado sofrem alterações em conformidade com o espaço em que circulam. Diante da atitude responsiva ativa do outro em relação ao sujeito que fala, há sempre uma apreciação valorativa, e é a partir dessa consideração que Bakhtin (2002) defende que o discurso alheio está sempre sujeito a diversas interpretações, acentuações, considerações e transformações de sentido. Por isso, não podemos “separar os procedimentos de elaboração deste discurso dos procedimentos de seu enquadramento contextual (dialógico): um se relaciona indissolivelmente ao outro” (BAKHTIN, 2002, p. 141).

A relação do sujeito com o discurso de outrem que ele cita, segundo Bakhtin/Volochínov (1999), indica duas orientações de citação. A primeira é no sentido linear, em que é nítida a voz alheia que o sujeito cita. A segunda consiste na elaboração de elementos da língua mais sutis em que o sujeito se coloca no discurso do outro de forma mais velada. Neste caso há uma diluição dos limites estabelecidos claramente entre o discurso do eu e de outrem.

Maingueneau (2004), baseando-se na visão sócioideológica de Bakhtin/Volochínov (1999) concebendo a linguagem em sua composição heterogênea, entende que a citação “consiste em um dos casos de heterogeneidade mostrada, que inclui, também, outras estratégias de manipulação da palavra alheia, como a negação, a ironia, a pressuposição, o uso das aspas, entre outros” (p. 21).

O discurso citado, na abordagem do Círculo, reafirma a natureza heterogênea do discurso e contribui para a reflexão sobre o sujeito ser formado histórica e ideologicamente, em contexto em que seu discurso se constrói a partir do outro. No entanto, o sujeito, ao se manifestar de forma ativa em relação à palavra alheia, configura-se como um “construtor” do seu próprio discurso, o que lhe permite se afastar

ou se aproximar da “sugestão” da palavra citada. Neste sentido, as relações e práticas sociais em que os sujeitos se inserem podem influenciar diretamente as ideologias manifestadas em seus discursos. Na medida em que esse sujeito se coloca em outro espaço e momento social de interação com outros sujeitos, as ideologias reveladas podem ser distintas. Se essas ideologias forem questionadas, o diálogo entre os sujeitos pode significar um lugar para a reconstrução de identidades para os participantes ativos nessa inter-relação.

Bakhtin/Volochínov (1999) considera que todo enunciado, seja ele escrito, falado ou pensado, participa de um diálogo. Sendo assim aquele não se restringe apenas ao contexto social em que se realiza, visto que o contexto também faz parte da comunicação verbal. Conseqüentemente, qualquer uso da palavra se integra a uma discussão social e ideológica mais ampla, pois esta é orientada em função de enunciados anteriores, o que confirma a característica do enunciado como algo que antecipa respostas e potenciais objeções.

Bakhtin/Volochínov ainda defende que o sujeito, ao utilizar a estratégia da citação, aproxima-se do discurso citado através das escolhas que determina. Bakhtin/Volochínov (1999) assegura que “a língua elabora meios mais sutis e mais versáteis para permitir ao autor infiltrar suas réplicas e seus comentários no discurso de outrem”. (p. 153). Além disso, o contexto narrativo acaba por “desfazer a estrutura compacta e fechada do discurso citado, por absorvê-lo e apagar as suas fronteiras”. (p. 154). Esse fenômeno pode ser chamado de estilo de transmissão desse discurso citado e “sua tendência é atenuar os contornos exteriores nítidos da palavra de outrem”. (p. 154).

Essa retomada do discurso de outrem o ressignifica e traz outro contexto, no qual se tem a valoração desse discurso a partir da ideologia do sujeito. Apreendemos que a ideologia, para Bakhtin é um produto histórico-social, e compreendemos a mesma como expressão viva e social. A palavra consolida em si uma tomada de posição ideológica, a qual é explicitada através de um discurso que revela o objeto com o qual se identifica. A ideologia não é constituída pelo pensamento, mas o contrário, ela o define. Nessa perspectiva, a ideologia é construída pelas contradições e relações sociais, nas quais seu caráter dialógico se reveste com o significado que o contexto social e discursivo determinarem. Ou seja, a ideologia também pode ser identificada na língua:

No sistema da língua se imprimem historicamente as marcas ideológicas do discurso. Sabe-se que uma única língua produz discursos ideologicamente opostos, pois classes sociais diferentes utilizam um mesmo sistema linguístico. Nesse caso, deve-se reconhecer que os traços impressos na língua, a partir do uso discursivo, criam em seu interior choques e

contradições que fazem Bakhtin afirmar que em todo signo se confrontam índices de valor contraditório e que, em suma, ‘o signo se torna a arena onde se desenvolve a luta de classes’ (BARROS, 1999, p. 8).

Retomando o discurso citado, Cunha (2004) considera que o discurso do outro se insere no discurso de forma que o sujeito realiza um trabalho ao citar. Assim, mesmo apenas selecionando qual discurso retomado será introduzido, o sujeito já está realizando o ato de pensar, julgar e avaliar e “essa operação é de um enxerto entre dois tecidos. A inserção de uma citação supõe o trabalho do sujeito que cita, em que o fragmento de discurso selecionado não é neutro para o receptor” (CUNHA, 2004, p. 112).

Fiorin (1999), por sua vez, entende que a citação pode confirmar ou alterar o sentido do texto citado. Para o autor, em textos em que ela aparece explicitamente é mais evidente a função da citação. Já em outras recorrências o sentido pode ser construído no sentido contrário à citação:

[...] O poema de Bandeira [‘Satélite’] altera o sentido do texto de Raimundo Correia [‘Plenilúnio’], pois nega o sentido que este afirma. O início de Os Lusíadas – ‘As armas e os barões assinalados’ – cita, confirmando o sentido, o verso inicial da Eneida – ‘Arma virumque cano’(FIORIN, 1999, p. 30).

Além dessas afirmações sobre como se apreende e se insere o discurso citado, Bakhtin (1997) ainda defende que é preciso considerar uma terceira pessoa na transmissão desse discurso do outro – “a pessoa a quem estão sendo transmitidas as enunciações citadas” (p. 52), pois é exatamente essa consideração de uma terceira pessoa que reafirma o aspecto principal do discurso, que são as forças sociais sobre a forma como se dá a apreensão do discurso de outrem. O autor aborda o discurso citado como um fenômeno relacional, no qual há uma “relação de falas” em que se tem pelo menos “dois atos de enunciação e três sujeitos”. (p. 54).

Cunha (2004), numa perspectiva bakhtiniana, considera que “é por meio das formas marcadas e não marcadas de dialogismo que percebemos a posição e os pontos de vista do enunciador do discurso atual, o grau de distância ou de adesão aos discursos dos enunciadores citados ou mencionados, e os lugares ocupados por eles”. (p. 138). Nesse sentido, Cunha retoma o Círculo de Bakhtin, e considera que:

A dinâmica da interação entre o discurso de outrem e o contexto no qual ele aparece, para compreender as posições dos sujeitos, que podem ser aliados ideologicamente, adversários, portadores de verdade, de erro, etc.. A análise da tensão entre contexto introdutor da citação e formas de representação de outro discurso vai além de uma classificação da citação com base em critérios tipográficos e linguísticos. [...] a retomada é um fenômeno aberto e dinâmico, ligado às múltiplas maneiras como os sujeitos falantes recebem e reorientam a fala alheia (CUNHA, 2004, p. 169).

Baseando-se em Bakhtin/Volochínov, Cunha (1998) entende que existem esquemas e configurações na citação da fala do outro, e não formas de discurso reportado; a autora ainda afirma que, ao interagir com o discurso de outrem, o sujeito ocupa uma posição especial no discurso, pois, nesse processo de retomar e alterar o discurso do outro, o sujeito se introduz como autor da retomada por meio das acentuações. Além disso, para Cunha (1998) os esquemas do discurso citado são elaborados como uma nova enunciação.

[...] fala-se no cotidiano, sobretudo a respeito daquilo que os outros dizem – transmitem-se, evocam-se, ponderam-se, ou julgam-se as palavras dos outros, as opiniões, as declarações, as informações; indigna-se ou concorda-se com elas, discorda-se delas, refere-se a elas, etc. [...] A maioria das informações e opiniões não são transmitidas geralmente, em forma direta, originária do próprio falante, mas referem-se a uma fonte geral indeterminada: “ouvi dizer”, “consideram”, “pensam”, etc”. (BAKHTIN, 2002, p. 140).

Para Bakhtin (2003), o discurso retomado não se dissipa na citação, visto que citar não significa apenas repetir o discurso de outrem, mas sim estabelecer uma relação entre o discurso que se retoma e o discurso retomado, na qual se concebe uma interação dinâmica entre essas duas dimensões, ou seja, não se pode ter o discurso citado fora da situação de interlocução.

1.3 Aspectos metodológicos da pesquisa na perspectiva dialógica

A metodologia desse trabalho está pautada em uma abordagem qualitativa e dialógica de análise de discursos, de acordo com a proposta do Círculo de Bakhtin (2000) e atualizada por autores como Geraldi (2010) e Brait (2007), considerando, como categoria de análise, os conceitos do Círculo de: sujeito (que neste trabalho são a página, o seguidor, o discurso citado e os outros usuários), enunciado (que aqui são os recortes de vídeos, fotos e postagens verbais), linguagem e diálogo. A proposta do círculo é uma abordagem sócio-histórica e dialógica do enunciado; dessa forma, o cotejamento de textos é eleito nesta pesquisa como procedimento metodológico central (cotejamento as postagens da página para buscar as recorrências). A partir do Círculo, entendemos que não existe um método sistemático, com regras rígidas e exclusivas de análise para se obter resultados, não é preciso seguir um método específico. No entanto, essa forma de olhar o *corpus* a partir de Bakhtin (2003), de forma qualitativa, constitui-se em um método.

A seleção qualitativa de discursos para análise no *Facebook* foi realizada de maneira aleatória, conforme a página fazia suas postagens. Considerando que a página em questão está sendo estudada há algum tempo, julgamos necessária uma divisão temporal do *corpus*, sendo o primeiro período de seleção de recortes contemplado pelo espaço entre os anos 2014 e 2015 e o segundo período de seleção composto pelos recortes feitos ao longo de 2016. Essa divisão foi embasada a partir das observações feitas das postagens na página, em que percebemos mudanças nos períodos descritos, as quais aconteceram na forma como o discurso citado era trazido à página. No primeiro período, se encontravam predominantemente três tipos de recorrências: o texto verbal postado no mural, a foto de uma citação e vídeos com músicas (nesta situação, na maioria das vezes, a página colocava um trecho da música antes da postagem do vídeo).

Já no segundo período, é possível observar diversas outras formas de postagens, como foto de autores e paisagens sem trechos verbais destacados, além de imagens de alimentos, tirinhas e produtos de consumo, os quais a página divulga em parceria com uma loja – estas novas postagens não serão analisadas neste momento, devido ao enfoque das análises à linguagem verbal em junção com a visual, além da recorrência da página em relação à concepção de cultura. Consideramos que as três maiores recorrências: as postagens de fotos, vídeos e verbais, são as que nos interessam, pois estabelecem uma relação maior com o discurso citado e com o produto cultural. Do primeiro e do segundo momento esses serão os recortes analisados.

As mudanças também aconteceram na maneira com as três principais recorrências no primeiro período eram manipuladas, pois neste período não se tinha uma preocupação em indicar as referências e explicitar que a postagem estava relacionada a um discurso citado; pois há uma justificativa da página, na qual ela se colocava como um projeto de divulgação da cultura brasileira. Sendo assim, a página considerava esse fato suficiente para não fazer as indicações de autoria, pois se ela se coloca como projeto de divulgação, o que é postado está dentro da concepção de cultura se trata de citações. Além disso, houve uma mudança na seleção da página do produto cultural: no primeiro período, havia uma divulgação de uma concepção de cultura com nomes de autores e cantores mais conhecidos e veiculados na mídia e relacionados, em sua maioria, à MPB, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, além de Cazuza, Elis Regina, Cássia Eller, entre outros.

No segundo período de seleção de recortes, a partir da observação dos mesmos, percebemos uma ampliação da concepção de cultura brasileira a nomes mais recentes, e

talvez não tão clássicos como: Criolo, Ana Vitória, Thiago Iorc, Karol com K, entre outros. Essas mudanças podem ser entendidas como a necessidade de se atingir um público maior de seguidores à página, além de uma mudança no *Facebook*, que ao longo da pesquisa foi alterando sua função, passando de rede social e interação com outros usuários⁷ para ferramenta de marketing e divulgação de produtos e bens. Além disso, há uma retomada de postagens antigas que se repetem na página. Em alguns momentos a página traz a mesma postagem, em outros repete o conteúdo de uma forma diferente.

O livro *Palavras e Contrapalavras* (GEGE, 2012) traz questões interessantes da metodologia nos estudos bakhtinianos e serviu de base também para a pesquisa e análise. Entre os aspectos que se encontram no livro em questão, destacamos a natureza sócio-histórica do enunciado e do sujeito, bem como a relação dialógica do eu com o outro. Dessa maneira, partimos desse pressuposto teórico e consideramos o contexto sócio-histórico e ideológico em que se materializa o enunciado em pauta na análise. Além disso, a pesquisa se dá em um movimento de compreensão responsiva do *corpus*, em que o pesquisador participa da atividade como um sujeito com contrapalavras.

7. Os indivíduos que estão em contato com o *Facebook* são considerados usuários desse espaço. Com isso, ao falarmos desses indivíduos, que não necessariamente seguem a página “Brasileiríssimos”, os trataremos com o termo usuários.

2. FUNCIONAMENTO DISCURSIVO NO FACEBOOK: ASPECTOS SOBRE MÍDIA E CULTURA.

Eu vivo em um mundo de palavras do outro. E toda a minha vida é uma orientação nesse mundo; é reação às palavras do outro (uma reação infinitamente diversificada), a começar pela assimilação delas (no processo de domínio inicial do discurso) e terminando na assimilação das riquezas da cultura humana (expressas em palavras ou em outros materiais semióticos) (BAKHTIN, 2003, p. 379).

Para entender a relação do sujeito com a rede social em foco neste trabalho é preciso, antes de tudo, compreender as mudanças advindas das novas tecnologias. Hoje já se fala em Sociedade da Informação e Sociedade Digital, em que se têm, cada vez mais, transições que transformam a sociedade com o decorrer do tempo. Sendo assim, fizemos uma breve contextualização sócio-histórica, além de uma exposição do meio de comunicação em destaque: o *Facebook*, para que se entenda melhor o funcionamento da página escolhida e das relações estabelecidas dentro desta.

Compreendemos que as transformações sociais estão intrinsecamente ligadas às mudanças das tecnologias, das quais a sociedade se apodera para fazer transições, desenvolver-se e manter suas mudanças. É possível perceber, no presente, que existem novas concepções, novas formas de se relacionar, novas ocupações, que surgiram em um período de tempo muito curto, se se pensar em uma linha cronológica.

2.1 Alguns estudos da relação entre comunicação e tecnologia.

Na contemporaneidade, é possível encontrar, em estudos da comunicação, conceitos como Era Digital e Sociedade Midiática, como dissemos acima, o que indica que, atualmente, a sociedade é classificada não mais pelo que é em si, mas pelas ferramentas que usa para “evoluir”. Desse modo, consideramos importante a compreensão de algumas definições, que acompanham as transformações sociais.

Um conceito importante nos estudos da comunicação é o de “informação”. McGarry (1999) defende que a informação é um termo-fato, ou seja, a matéria-prima do conhecimento, a qual faz uma troca com o exterior e é estabelecida de acordo com os efeitos de sentido de quem a recebe. É possível dizer que a informação é, atualmente, para a sociedade, a base do conhecimento – transformado a partir da linguagem – das relações interpessoais, bem como do setor econômico, político e social.

Webster (1995) defende que “a informação é a transformação da visão inicial sobre um aspecto ou assunto” (p. 67). Sendo assim, além da informação ser a base das relações sociais, ela também se faz importante como ferramenta que pode possibilitar a concretização das comunidades atuais, pois:

A internet possibilita a circulação de um maior volume de informações e de fontes diversas; descentraliza o processo de produção e veiculação de notícias, dando expressão, embora controlada e rarefeita, a diferentes vozes. Essa descentralização intrínseca à internet permite a construção de subjetividades opostas, até então excluídas da esfera pública. Tal característica é anunciada como o traço mais significativo da rede, o que, acredita-se, permite que a internet subverta a autoridade política, ao mesmo tempo em que enfraqueça as formas estatais de controle. A rede também é considerada um lugar de continuidade da cidadania, uma cidadania que se articula, essencialmente, em torno de ideais de contratos entre indivíduos interessados (MARCONDES, 2007, p. 23).

A Sociedade da Informação se organiza a partir de uma conjuntura de “aceitação universal”, em que o incremento tecnológico modificou a forma de agir, de ser, de se relacionar e de existir, além de ter proposto novas formas de relações comunicacionais existentes hoje. No momento atual, não se pode falar em informação destacada da tecnologia, visto que esses instrumentos estão sendo reformulados e estabelecidos com os avanços do conhecimento. Além disso, para Webster (1995), a Sociedade da Informação é concebida por uma sociedade na qual a informação é utilizada como ferramenta para a vida econômica, social, cultural e política, as quais necessitam da tecnologia para se disseminarem, o que reafirma o caráter social desse sistema instaurado dentro da sociedade.

A informação é passível de diversas classificações, sendo assim, a fim de reduzir essa conceptualização, Buckland (1991) aponta três conceitos para esse termo da ciência da informação. Para o autor existe a: “informação como processo”, ou seja, que se vale do ato de informar ou comunicar/transmitir o conhecimento, o que se faz por intermédio da linguagem e a “informação como conhecimento”, a qual se trata do tipo de informação que é assimilada para “reduzir as incertezas”. Buckland (1991), ainda, afirma que a informação deve ser tratada como objeto circunstancial, uma vez que o objetivo é tratá-la dentro de um contexto e sistema adequado. Sendo assim, a informação pode ser considerada um conceito que pode ser analisado historicamente.

Alguns autores têm destacado que a sociedade atual se depara com um processo de virtualização, em que tudo acontece e se faz dentro de um espaço virtual. Castells (1999) defende que a habilidade de uma comunidade de dominar ou não a tecnologia e

seus adventos, fazer uso de tal, inserir-se nas modificações tecnológicas e manter o potencial nesta área, faz com que ela se transforme em ritmo acelerado.

Para Castells (1999) o computador, com sua capacidade de interligação e de possibilidade de formação de rede, abriu caminho à internet que, desde o seu surgimento, no final dos anos 60, já permitia pensar em ideias de liberdade e imaterialidade, o que acabou revolucionando, segundo o autor, a forma de obtenção das informações; o que, por sua vez, modificou a leitura e a comunicação em rede, já que, com as mudanças, já é possível construir, exibir, arquivar, copiar, desmembrar, deslocar textos, bem como ter acesso a qualquer tipo de informação, a todo instante.

A existência de uma rede, no sentido de estrutura com um padrão característico, que possibilitou a integralização de pessoas e empresas, tornou-se algo vital; o desenvolvimento na área da informática permitiu o fortalecimento de um sistema cada vez mais competitivo e especializado, o qual foi resultado da globalização, da instantaneidade e da rapidez das práticas produtivas e modelos de mercado vigentes.

Com as “facilidades” tecnológicas e a informatização, os serviços se tornaram mais práticos e rápidos, além de causar uma redução da mão-de-obra em ocupações, que podiam, tranquilamente, substituir o trabalho do homem por máquinas. No entanto, surgiram, com esse advento, profissões e funções mais especializadas, como por exemplo, programadores, engenheiros da computação, *webdesigners*, jornalistas virtuais, e mais recentemente, os *blogueiros* e *youtubers*, voltados para a comunicação na esfera digital, também chamados de *influencers* (influenciadores midiáticos). Sendo assim, podemos dizer que a relação social dos sujeitos se modificou, bem como a relação com a linguagem e com a cultura evidenciadas através desses mecanismos tecnológicos. Levy (1993) defende que a interface digital amplia a área do visível, demonstrando a crescente evolução que reformulou, facilitou e diversificou as informações de forma instantânea e alargada.

A internet, além de mudar a sociedade e as relações interpessoais, modifica o sujeito, que passa a ser, segundo o autor, potencialmente agente comunicador e interagente, pois, com o acesso maior às informações e as facilidades na comunicação, é possível interagir com outros sujeitos ao mesmo tempo em que se recebem informações. Além disso, a internet é um espaço que permite que as pessoas se manifestem sobre diversos assuntos, pela forma como se dão as interações virtuais.

Habermas (1984) frisa que a troca de ideias e experiências, em que o *ciberespaço* permite a materialidade das relações humanas, que se consolidam pela

linguagem, a qual se modificou com os novos meios tecnológicos de consolidação. Além do mais, observamos que aconteceu uma descentralização da produção e divulgação das informações, visto que qualquer cidadão pode realizar esses processos e encontrar a informação que deseja. No entanto, a relevância maior está na capacidade das ferramentas de encurtar o tempo e o espaço, bem como de derrubar barreiras territoriais, e algumas ideológicas, permitindo uma tida como “linguagem universal”.

Shapiro (1999) aponta que as interações sociais, por meio da tecnologia, acabam por reconfigurar a noção de identidade entre tecnologia e cultura. As novas práticas comunicacionais, reformuladas pelos avanços tecnológicos, podem ser vistas como positivas, segundo a autora, pois facilitam as interações. No entanto, também há prejuízos, já que é preciso um conhecimento maior e específico para que se acessem as informações digitais, além desse meio pôr em evidência as diferenças sociais, em que o poder está concentrado nas mãos de poucos.

Atualmente é possível conceber muitas práticas no meio digital, em que o cotidiano está intrinsecamente ligado a esse meio. Além do computador, existem hoje muitas outras ferramentas que possibilitam o acesso à rede, como o celular, por exemplo; pode-se dizer que essas ferramentas estão, de alguma forma, em todos os setores do dia-a-dia das pessoas, como em bancos, mercados, lojas, empresas, entre outros. Os dispositivos tecnológicos permitem uma forma de praticar e manter “redes sociais” (entendendo, aqui, rede no sentido de estrutura) em um meio de comunicação. Esse termo “rede” surgiu com a necessidade de se denominar as novas formas de interação no âmbito digital.

Uma rede é definida como um conjunto de nós conectados por arestas. Assim, uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões (Wasserman e Faust, 1994, Degenne e Forsé, 1999), compreendendo uma estrutura de grupo. Quando trabalhamos com uma rede social na Internet, compreendemos a estrutura dos atores e suas conexões sociais como traduzidas pelas ferramentas da comunicação mediada pelo computador. A abordagem de rede é importante porque enfatiza as conexões entre os indivíduos no ciberespaço, mostrando que a comunicação mediada pelo computador é capaz de produzir e complexificar laços sociais, Redes sociais na Internet possuem conexões constituídas através de diferentes formas de interação e trocas sociais. Na Internet, por exemplo, é possível “assinar” uma lista de discussão, ou seja, participar de um grupo social sem interagir diretamente com seus membros, mas unicamente usufruindo das informações que circulam. (RECUERO, 2009, p.2).

A interação social, mediada pelos dispositivos tecnológicos, pode ser percebida, segundo Primo (2003), de duas formas: como uma relação mútua, em que se tem a negociação entre os agentes, a qual é construída enquanto acontece em tempo real, que é

o caso dos *chats* de conversa, ou comentários de *postagens* no *Facebook*; e como uma relação reativa, em que acontece uma pré-programação, com opções já estabelecidas, em opção de negociação, como, por exemplo, uma votação no meio digital, em que existem opções limitadas. Tanto uma forma, quanto a outra, são meios de interação social, na medida em que conseguem influenciar ou até mesmo criar estruturas sociais. As interações mediadas pelo computador, ou, atualmente, pelo celular e outros dispositivos, também podem ser consideradas formadoras de laços sociais, pois permitem que se criem perfis individuais no ciberespaço.

O conteúdo das interações na internet possibilita a caracterização de um laço determinado. Segundo Granovetter (1973), esses laços sociais podem ser fortes e fracos, e são caracterizados pelo investimento de tempo, o nível de intimidade, confiança e reciprocidade. Nesse contexto, pode-se considerar uma página no *Facebook* um espaço em que se têm laços sociais criados, pois a página, enquanto ferramenta difunde conteúdos, que podem ser *seguidos* ou não. Partimos do pressuposto de que se algum usuário segue determinada página, ele concorda com os ideais, ou interesses, salvo casos em que os seguidores buscam polemizar com as interações; porém essa situação não nos interessa, visto que a página “Brasileiríssimos” praticamente não apresentou problematização nos comentários dos recortes coletados

Observamos que a estrutura digital é, portanto, em certo sentido, formadora de laços sociais, e faz parte de um contexto de interações e comunicações. Com isso, novos padrões de organização foram surgindo, pois os indivíduos e as situações reivindicavam formas de comunicação pluridimensionais, nas quais a emissão da informação estabelece uma resposta imediata, em que se tem um ou mais sujeitos na interação.

As atividades comunicacionais, para Loader (1997), foram as que mais se beneficiaram com os avanços da tecnologia. Além de terem diminuído os preços de produtos, estas práticas se tornaram mais ágeis e instantâneas, o que possibilitou às diversas empresas de comunicação um espaço na rede virtual em que se tem a produção e a transmissão de informações de forma rápida e em larga escala. Ademais, pequenas empresas e negócios também se beneficiaram desses avanços, já que os diversos dispositivos estão disponíveis a todos, que, por sua vez, podem se promover e alcançar um espaço no mercado frente à facilidade e preço baixo com que se podem disseminar as informações e produtos.

A visibilidade de informações e produtos aumentou drasticamente, na medida em que é possível ter acesso a produtos e serviços com muito mais facilidade, além de

conseguir saber o que um indivíduo faz, gosta, sente, ou pelo menos, o que ele mostra de si nas redes sociais. Alteraram-se, dessa forma, as noções de “privacidade” e “vida pública”, pois se pode chegar às informações pessoais com muita facilidade (KOHN, 2007).

A tecnologia, para Loader (1997), permite que novos dispositivos se implantem no cotidiano social, acarretando mudanças significativas nas relações interpessoais. Esses mesmos dispositivos fazem parte de um meio social complexo, no qual os sujeitos são formatados e formatam a cultura. Destarte, a visão de mundo que o sujeito tem é construída a partir do conhecimento adquirido ao longo de sua vida, o qual direciona a sua relação com o meio.

A concepção de cultura pode ser tida como algo criado pelo homem, pela busca do conhecimento, e é possível entender que toda cultura é automaticamente social, posto que emana do homem e, assim, reflete seu contexto. Os valores culturais estão pautados em um conjunto de conotações e implicações simbólicas que agregam valores, e também acontece uma troca; há o valor que o bem cultural, associado às práticas particulares que ocorrem na sociedade, adquire nas novas e diferentes significações. Sendo assim, a sociedade se configura nas relações de significado e sentidos, os quais constituem a cultura, como processo social. Se a sociedade sofre transformações, a cultura também se transfigura (KOHN, 2007).

A esfera cultural, no sentido bakhtiniano, além de abranger as recorrências das ações dos indivíduos ambientadas neste espaço, também está relacionada à expressão de reciprocidade dessa prática cultural à discursividade, a qual se estabelece com trajetórias individuais e coletivas no espaço social, com sentidos recriados e redefinidos a partir dos novos hábitos da modernidade tecnológica. No instante em que surgem novas configurações dos grupos sociais frente ao momento tecnológico, alcança novo significado, além de estender seus limites às práticas heterogêneas e se molda à nova construção de sentido a partir das produções culturais dos sujeitos nesse contexto social. Sendo assim, para Rojek (1993), considerando os elementos sócio-históricos, “ocorrem as demarcações do lugar da cultura popular, no instante em que o entretenimento se impõe como um parâmetro ao conjunto da esfera cultural”(p. 73). O autor entende a cultura como “campo institucional, dotado de lugares, agentes, gêneros e relações de força”, mas considerando as relações sociais que remetem “a uma confluência entre consumo e esfera cultural” (p. 62). Em que essa esfera se relaciona com a modernidade:

Trata-se de reconhecer a esfera cultural numa espécie de liminaridade homóloga à condição moderna, na qual a prioridade não é somente da “ordem sobre a desordem, da estrutura sobre a agência e sobre o processo, da racionalidade sobre a irracionalidade”, porém que guarda uma inerente ambigüidade a respeito dos valores liberdade e controle (ROJEK, 1993, p. 102).

Outra visão de cultura e sua relação com o sujeito é defendida por autores da Teoria Crítica, ao abordarem aspectos da Indústria Cultural: “o terreno no qual a técnica conquista seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação” (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p.100). Adorno, ainda, afirma que o conceito de indústria cultural não está relacionado à predileção da cultura de elite em oposição à cultura popular, mas está pautado na análise de como os bens culturais podem se tornar produtos, chegar aos consumidores e definir padrões e práticas sociais.

Em Adorno (2000), o produto artístico ou cultural foi transformado, com o advento da cultura de massa, em mercadoria. Pode-se dizer que os avanços tecnológicos acarretaram o processo de industrialização da cultura e, com isso, além desta ser transformada em mercadoria, acaba perdendo seu valor crítico. A cultura como produto, de acordo com Adorno (2000), não incita à crítica ao sistema capitalista, e a realidade social pode ficar sobreposta pelos interesses do capital, que a partir dos desenvolvimentos e aperfeiçoamento das técnicas de produção e reprodução da cultura, muda o caráter genuíno desta, para ser produzida como mercadoria. Sendo assim, os bens culturais podem acabar se padronizando para alcançarem um maior consumo:

Os bens culturais, como gênero de mercadoria, passam a ser autofabricados, padronizados, segundo os critérios do mercado. Assim, a indústria cultural tem como pretensão estandardizar os gostos dos indivíduos, de modo a levá-los a aceitarem os critérios ditados pelos produtos, com o objetivo de satisfazer as supostas necessidades criadas pelo mercado (ADORNO, 2000, p.124).

Dessa forma, cultura pode ser um espaço de “alienação”, segundo a perspectiva crítica. No entanto ela pode também ser um espaço de construção de identidade/subjetividade, como veremos a seguir.

2.2 A interação social e a cultura nos estudos bakhtinianos.

A intenção aqui é exatamente abordar a linguagem como sócio-histórica e apontar seu emprego diversificado em diferentes contextos. A partir do conceito de diálogo em Bakhtin, entendemos que o processo de construção do conhecimento na

relação com as diversas tecnologias da comunicação e informação se dá como um lugar em que o sujeito modifica de modo dinâmico a sua cultura. Além disso, tem-se uma interação entre os sujeitos que possibilita o processo de compreensão responsiva quando da “assimilação” da informação transmitida pela linguagem.

Bakhtin (1997) concebe a língua enquanto atividade social em que se entende a construção das linguagens dos novos meios de comunicação como sendo de natureza dialógica. Para tanto, pautando-se em Bakhtin, a linguagem é pensada como forma concreta da interação social, a qual envolve os sujeitos em um certo contexto social, cultural, histórico e ideológico, em que essa interação se constitui em circunstâncias de comunicação verbal e não verbal, cotidiana ou não.

Com os avanços tecnológicos surgiu um novo setor que possibilita o fácil acesso à transmissão e o arquivamento da informação, os quais modificaram o cenário social, econômico e político, visto que, pela perspectiva bakhtiniana, a sociedade é constituída pelo sujeito, o qual tem caráter dialógico e é mediado pela linguagem.

Compreendemos que, a partir de Bakhtin (1997), o sujeito é constituído discursivamente ao “apreender as vozes sociais” (p. 61), que estão intrinsecamente ligadas à realidade em que o mesmo se insere, além de suas inter-relações. O sujeito, para o autor (1997) é “integralmente social e singular” (p. 61), ou seja, cada indivíduo possui uma experiência particular pautada na sua história, e a interação deste se dá de forma única com a sociedade.

É nesse contexto das inter-relações do cotidiano que se pode entender a afirmação de Bakhtin (2003) de que “cada campo de criatividade ideológica tem o próprio modo de se orientar para, e refratar, a realidade”; “cada campo de atividade e de comunicação humana tem seus modos particulares de representar e de refratar o mundo” (p.132). Sendo assim, a escolha dos meios linguísticos é determinada pelo sujeito e suas ideologias, o que pode ser considerado como um elemento expressivo, a relação subjetiva do sujeito, a qual tende a ser valorada emocionalmente com o conteúdo e sentido do seu enunciado.

Para o Círculo de Bakhtin, a cultura é um evento “concreto e sistemático”, ou seja, está diretamente ligada à história e aos fatos sociais, além disso, a cultura dialoga com “a realidade preexistente de outras atitudes culturais” (BAKHTIN, 1997, p.31). Sendo assim, pode-se considerar que o âmbito cultural se relaciona com outras realidades e áreas da atividade humana no processo histórico. Desta forma, entende-se que a cultura está em constante relação com a realidade cultural e social. Sobre isso,

Bakhtin (2010) defende que a cultura está em constante contato com os processos humanos e com as mudanças sociais. Logo, a cultura também está diretamente ligada às relações dialógicas, pois refrata e reflete o homem e seus processos sociais a partir da linguagem, que pode variar de acordo com o contexto sócio-histórico. Pois, para Bakhtin (1997) “conforme a língua, conforme a época ou os grupos sociais, conforme o contexto apresente tal ou qual objetivo específico, vê-se dominar ora uma forma ora outra, ora uma variante ora outra” da língua. (p.147)

O fenômeno cultural foi transformado, e tem um sentido construído em seu processo comunicacional, em que há uma relação única e histórica com a materialidade concreta e dialógica. Com isso, a cultura adquire uma unidade de sentido e se realiza. Bakhtin (2010) afirma que é na fronteira, seja ela política, territorial ou cultural, que a unidade da cultura adquire sentido a partir dos valores sociais. Ou seja, é no contato com o outro, mais especificamente, com a concepção de cultura do outro, é que ela demonstra sua significação.

Entendemos a cultura, a partir de Bakhtin, como sendo relacionada à forma, isto é, tem seu conteúdo diretamente ligado ao processo social, em que, sem este conteúdo, não é possível que haja a significação cultural, pois:

Não se deve imaginar o domínio da cultura como uma entidade espacial qualquer, que possui limites, mas que possui também um território anterior. Não há território interior no domínio cultural: ele está inteiramente situado sobre fronteiras, fronteiras que passam por todo lugar, através de cada momento seu, e a unidade sistemática da cultura se estende aos átomos da vida cultural, como o sol se reflete em cada gota. Todo ato cultural vive por essência sobre fronteiras: nisso está sua seriedade e importância; abstraído de fronteira, ele perde terreno, torna-se vazio, pretensioso, degenera e morre. (...) É somente nessa sua sistematização concreta, ou seja, no relacionamento e na orientação direta para a unidade de cultura que o fenômeno deixa de ser um mero fato, simplesmente existente, adquire significação, sentido, transforma-se como que numa mônada que reflete tudo em si e que está refletida em tudo. (BAKHTIN, 2010, p.29).

Segundo o autor (2010), é exatamente nesse processo social e valorativo que o fenômeno da cultura “adquire sentido”. Bakhtin ainda acredita que a criação de um gênero do discurso, seja uma fotografia, ou um projeto artístico cultural, está relacionada ao significado de cultura de uma forma geral, e deve ser pensado como um fenômeno social. Assim como a informação é assimilada a partir da linguagem, também acontece com a cultura, em que na palavra se estabelece uma concepção de cultura:

(...) a palavra de tudo o que é próprio à cultura, isto é, de todas as significações culturais (cognitivas, éticas e estéticas) chega-se bem facilmente à conclusão de que não existe absolutamente nada na cultura além da palavra, que toda a cultura não é nada mais que um fenômeno na língua,

que o sábio e o poeta em igual medida se relacionam somente com a palavra. (BAKHTIN, 2010, p. 45).

A definição de cultura em Bakhtin aponta para a relação desta com a linguagem e com a língua. Sendo assim, cultura e palavra estão intrinsecamente ligadas, bem como aquela com a comunicação social. Ou seja, a cultura se materializa e se realiza na interação social, por meio das linguagens. Isso acontece nos processos humanos da ordem cognitiva – como o pensamento, as ideias, reflexões, a ética – nas relações cotidianas, na vida pública, política, no trabalho – na estética, na arte, na forma, na criação e na beleza. A linguagem é o que possibilita a inserção do sujeito no mundo de maneira ativa, e, com isso, ele é passível de ser atuante e/ou produtor de cultura. É esta mesma linguagem que torna o indivíduo um ser social, em uma interação social infinita, em que a ideologia se manifesta através dos signos;

O conjunto de signos de um determinado grupo social forma o que Bakhtin chama de universo de signos. E todo signo, além dessa dupla materialidade, no sentido físico-material e o sentido sócio-histórico, ainda recebe um ‘ponto de vista’, pois representa a realidade a partir de um lugar valorativo, revelando-a como verdadeira ou falsa, boa ou má, positiva ou negativa, o que faz o signo coincidir com o domínio do ideológico. [...] O ponto de vista, o lugar valorativo e a situação são sempre determinados sócio-historicamente. E seu lugar de constituição e de materialização é na comunicação incessante que se dá nos grupos organizados ao redor de todas as esferas das atividades humanas. E o campo privilegiado de comunicação contínua se dá na interação verbal, o que constitui a linguagem como o lugar mais claro e completo da materialização do fenômeno ideológico. A representação do mundo é melhor expressa por palavras, pois que não precisa de outro meio para ser produzida a não ser o próprio ser humano em presença de outro ser humano. (MIOTELO, 2005, p.171).

Portanto, se a cultura é um fenômeno da linguagem/língua, e esta se encontra em constante mudança, aquela, por conseguinte, também sofre mutações, que podem ser consideradas um reflexo da língua. Sobre cultura, há uma confusão desta com a noção de tradição. Não que as tradições não possam ser consideradas como cultura, mas cabe aqui a intenção de se atentar à ideologia, pois:

Toda imagem artístico-simbólica ocasionada por um objeto físico particular já é um produto ideológico. (p. 31) (...) Todavia um instrumento pode ser convertido em signo ideológico (...). Cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social. (BAKHTIN, 1997, p. 32-33).

Bakhtin (1997) ainda revela a importância da cultura popular no sentido de romper com as barreiras sociais, como por exemplo, a carnavalização, que Bakhtin observa ao longo da obra de Rabelais. A cultura popular, ou cultura do povo, estabelece, segundo Bakhtin, um diálogo com a cultura oficial, a partir dos ritos populares. Ainda,

nesse aspecto, verifica-se que a produção e transmissão da cultura sempre estiveram ligadas à vida, logo, é a vida que, mesmo de maneira ressignificada, é retratada nas obras artísticas, nas músicas, no carnaval, no teatro, e também nas representações da arte nos novos meios de comunicação. Bakhtin chamou a atenção à necessidade de se relacionar as áreas mais complexas como a da arte, com o cotidiano: “os três campos da atividade da cultura humana – a ciência, a arte e a vida – só adquirem unidade no indivíduo que os incorpora à sua própria unidade.” (BAKHTIN, 2010, p. 33).

Compreendemos que a cultura deve ser pensada, principalmente, a partir da linguagem, logo, é essencial se pensar na cultura considerando a época e os gêneros culturais. Em que temos que “A forma e o conteúdo estão unidos no discurso, entendido como fenômeno social – social em todas as esferas da sua existência e em todos os seus momentos – desde a imagem sonora até os estratos semânticos mais abstratos.” (BAKHTIN, 2010, p.71). Além disso, a cultura contemporânea pode ser vista sob a ótica do capitalismo, e o diálogo e a alteridade são elementos característicos para a compreensão das relações entre o sujeito e a sociedade. Nessa perspectiva tem-se a dinâmica viva das vozes, sempre imersas em “uma tensão dialética, o que configura a arquitetura própria de todo discurso” (p.28), segundo Brait (2005).

2.3 O *Facebook* e a página “Brasileiríssimos”: espaço de interação social e disseminação de produtos culturais.

É importante uma contextualização sobre o meio de comunicação em destaque neste trabalho. Para isso, buscamos uma breve exposição da história do *Facebook* e como este funciona na atualidade.

Na sua página oficial, o *Facebook* se define como um produto/serviço que tem a missão de “oferecer às pessoas o poder da partilha, tornando o mundo mais aberto e interligado” (*Facebook*, 2017). Com base nesta informação e a partir de uma análise desta rede social, pode-se perceber que essa missão foi e continua a ser cumprida, visto que o *Facebook* registrou cerca de 1.150 milhões de pessoas em 2016. O *Facebook* pode ser classificado como um website que interliga páginas de perfil dos seus utilizadores, ferramenta importante para entendermos as relações estabelecidas nesse espaço.

Nessa rede social, os participantes podem publicar em seu próprio perfil. Em suas contas, os usuários têm seus “*murais*”, nos quais é possível escrever, colocar fotos, vídeos, *compartilhar* textos e/ou publicações de outros usuários, além de marcar amigos ou páginas diversas para que o conteúdo publicado seja visto, ou então, no caso da página estudada, para indicar de onde este conteúdo pode ter sido retirado. Além disso, os usuários conseguem se ligar a outras pessoas, criando uma lista de amigos neste ambiente e, ainda, podem seguir páginas ou perfis de conteúdos e informações que lhes interessem. Para esse estudo será importante entender melhor o conceito e o funcionamento das páginas no *Facebook*, fatos que serão abordados mais adiante.

O *Facebook* tem, atualmente, mais de um bilhão de pessoas conectadas, e acabou mudando a forma como as pessoas se inter-relacionam, visto que a dinâmica da comunicação nesse espaço em específico é muito particular e rápida. Sendo assim, esse lugar se tornou passível de diversos estudos, para que se entendessem melhor as relações que são construídas dentro dele. Consideramos importante o estudo desse espaço para que se observe o comportamento social. Mas, considerando a crescente ubiquidade do *Facebook*, torna-se impressionante que ainda se tenham tão poucos estudos sobre o assunto, principalmente sobre a linguagem e as relações entre os indivíduos, que se configuram de formas diferentes em outros contextos, considerando que o enorme fluxo de informação e a velocidade com que elas se disseminam no *Facebook* são de suma importância para comunicação diferenciada nesse meio.

Há um impacto cada vez mais crescente das características do *Facebook* nas inter-relações, além de um número enorme de pessoas conectadas a ele, o que torna admirável por se considerar que esta é uma instituição com pouco mais de uma década. Por esses motivos, é importante entender como o *Facebook* se expandiu tão rapidamente. Uma hipótese para justificar esse crescimento diz respeito à sua funcionalidade.

O *Facebook* possui diversas características, uma delas é um sistema de “mensagens” “*inbox*”, ou seja, existe um espaço em que as pessoas podem ter diálogos privados, que se parece com os antigos “chats” - essa conversa pode ser entre dois usuários ou mais. Além disso, existe o “mural”, que é um espaço de cada usuário, em que este veicula conteúdos decididos previamente, selecionando a privacidade do conteúdo – é possível que o usuário opte por deixar os conteúdos públicos, privados, restritos a um grupo, etc.

Ademais, a página inicial no *Facebook* exibe informações relacionadas ao utilizador, de forma atualizada e em tempo real, incluindo um calendário de eventos personalizado de acordo com a escolha do usuário, e também um *feed* de notícias de amigos, ou páginas curtidas, numa ordem cronológica de publicação.

O *Facebook* também possibilita aos seus utilizadores reações e interações rápidas e fáceis através de apenas um clique, que pode ser o cumprimento a um amigo, com o *poke*, botão que indica um *joinha*, feito com o sinal do dedão, ou então aprovação ou não a um conteúdo com o botão curtir - recentemente foram criados o *amei* (representado pela imagem de um coração), o *grr* (que indica raiva), triste, uau (espanto, ou surpresa), *haha* (risadas, ou engraçado), que se configuram como *emojis*. Essa funcionalidade do botão de curtir gera uma interação muito dinâmica, em que se tem um retorno rápido e fácil dos usuários sobre o conteúdo compartilhado.

Para este estudo convém falar de uma ferramenta do *Facebook* em especial: a página. Esta possui um organizador, ou organizadores, que têm a função de postar os conteúdos, e apenas quem é autorizado a postar tem acesso ao mural, ou seja, não é possível que qualquer usuário publique pela página, mas existe a possibilidade deste interagir com o botão curtir, ou com as reações, além de poder comentar as publicações. A página, assim como os grupos, tem conteúdos específicos, que acaba por selecionar os utilizadores que a vão seguir. Logo, aqueles que curtem a página, em sua maioria, estão interessados nos conteúdos disseminados pela mesma, salvo alguns casos em que se tem a intenção de polemizar.

As páginas, em sua maioria, diferente dos grupos, partilham de assuntos e conteúdos mais gerais, pois se tem a intenção de conseguir mais seguidores, para que se tenha uma maior disseminação de conteúdo. Sendo assim, é difícil encontrar uma página sobre um assunto muito específico, que abranja, intencionalmente, apenas um grupo pequeno de usuários.

O estudo aqui exposto analisa uma página específica do *Facebook*, chamada “Brasileiríssimos”, que se propõe divulgar a cultura brasileira. A seguir, apresentamos com mais detalhes nosso *corpus*.

Começamos pelo nome. Além de a própria página se colocar como uma ferramenta de divulgação da cultura brasileira, o nome escolhido nos faz refletir sobre algo que é muito brasileiro, que representa o Brasil e o brasileiro de uma forma “superlativa”, ou seja, ampla. No entanto, ao analisarmos as postagens, entendemos que se trata de um produto cultural selecionado e estabelecido pela página, em sua maioria

composto por músicas, anteriormente mais relacionadas a nomes conhecidos da MPB, e, em um segundo momento, postando nomes mais atuais, porém sempre dentro de uma classificação da página, e até mesmo dos leitores, do que é cultura de qualidade.

Para entendermos melhor como as relações são estabelecidas nesse meio, é importante sabermos que apenas a página (seus administradores) *posta* o conteúdo divulgado na mesma, ou seja, os seguidores apenas interagem com *posts* já selecionados e pré-determinados pela “Brasileiríssimos” através da ferramenta “comentar”. Há uma relação hierarquizada em que a página controla e dita o caminho que essa interação deverá seguir. Entretanto, conhecendo melhor a página, e até mesmo o *Facebook*, notamos que essas relações, apesar de pré-estabelecidas, seguem um teor livre e amplo, em que o seguidor tem o respaldo de diversas ferramentas, além do espaço de dizer – o comentário – em que o mesmo tem a chance de expressar sua opinião, o que permite que essas interações sejam sempre diferentes.

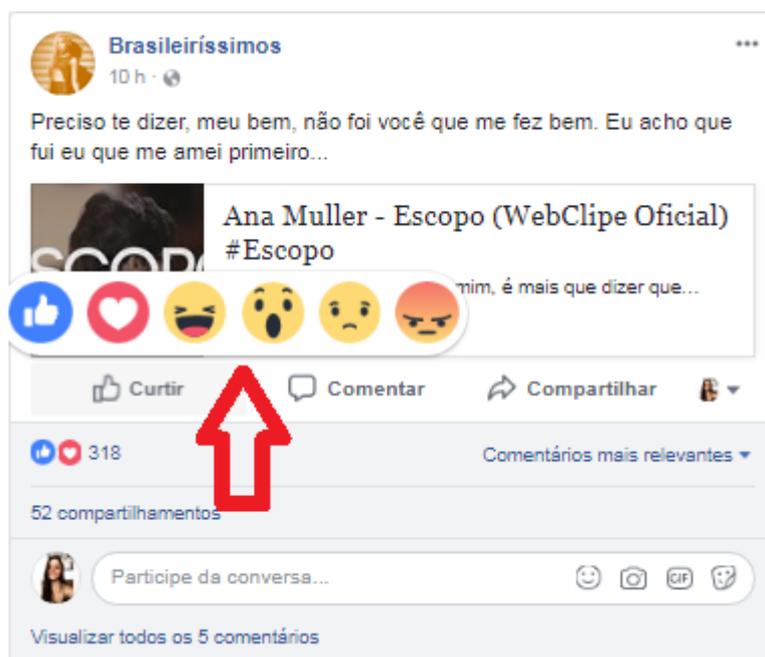
As ferramentas que o *Facebook* disponibiliza no espaço da página são diversas. Por exemplo, quando a página faz uma postagem, tem-se a possibilidade de curtir (dentro desta ferramenta existem as reações, em que o seguidor escolhe “amar”, “uau”, “triste”, “bravo” e “risos”):

Figura 1: Ferramenta curtir



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 2: reações em posts.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Além disso, existe a possibilidade de comentar a publicação. Neste caso, o seguidor pode apenas escrever um texto verbal, pode colocar *emojis*, fotos de arquivos pessoais, *gifs*, entre outros elementos; além disso, dentro do próprio comentário o seguidor pode marcar um outro usuário, para que este, sendo ou não seguidor da página, tenha acesso àquela postagem específica:

Figura 3: possibilidades dentro do comentário.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 4: A ferramenta de "marcar".



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Outra ferramenta disponível e muito importante para a análise da relação do eu com o outro é o compartilhamento, pois possibilita “tirar” o conteúdo do lugar dele, a “Brasileiríssimos”, e coloca-o no espaço do próprio seguidor, em sua “*timeline*” ou “*mural*” para que a rede de pessoas que o seguem possam também ter acesso aquele conteúdo, além disso esse seguidor pode compartilhar diretamente no *mural* de um usuário, ou no *inbox*. A função de marcar outro usuário na postagem citada acima também cumpre esse papel, mas em menor escala.

Figura 5: O compartilhamento.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Além de todas essas ferramentas disponibilizadas, ainda podemos ver quais foram utilizadas pelos seguidores, de forma a compreender como se dão as relações de cada um frente às postagens, o que permite uma análise minuciosa. Conseguimos identificar quantas pessoas curtiram, ou reagiram ao *post*, quantos comentários e quantos compartilhamentos foram feitos:

Figura 6: Números de curtidas, comentários e compartilhamentos.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

A partir desses mecanismos, que permitem as interações dentro da página e algumas observações prévias, depreendemos as recorrências do tipo de postagem, em relação à forma como esta se dá, além do produto cultural exposto nos *posts*. Dividimos as postagens em dois períodos, já citados na metodologia deste trabalho. Antecipamos que, no primeiro período, não havia a preocupação de se estabelecer a autoria do texto citado e de seguir modelos de citação. Ademais, os autores citados eram, em sua maioria, da MPB, além de serem nomes muito conhecidos.

O segundo período é marcado por postagens que contêm, em grande parte, indicações de que se trata do discurso de outrem, bem como postagens com um produto cultural mais atual, em que surgem nomes de autores mais recentes.

Por se tratar de um meio de comunicação virtual o lugar onde a página “Brasileiríssimos” se encontra, ocorrem, neste, constantes transformações, na tentativa de alcançar cada vez mais seguidores. Assim, a página “Brasileiríssimos” se inclui neste contexto de contínua mudança. No decorrer da pesquisa foi possível observar que algumas mudanças consideráveis foram surgindo, algumas delas citadas anteriormente no presente trabalho.

Os recortes da página “Brasileiríssimos”, para estudo, foram feitos de acordo com um conhecimento prévio desta pesquisadora, considerando as maiores recorrências.

Com a observação da página foi possível perceber quais características eram mais marcantes, e quais as práticas mais comuns. Sendo assim, levamos em consideração esses aspectos para uma seleção dos recortes.

Por se tratar de recortes, em sua maioria, com linguagem verbal e não verbal, cabe aqui um discussão sobre o conceito a partir de Bakhtin.

A multimodalidade está presente ativamente na sociedade, pois com as mudanças desta, citadas anteriormente, os enunciados, cada vez mais, são da dimensão multimodal. Na perspectiva do Círculo, o enunciado é tomado como um todo de sentido, como ação que integra diferentes linguagens (MENDONÇA; LARA, 2017); Ou seja, o sentido é construído como um todo, e não é possível separar uma linguagem da outra. A linguagem verbo-visual pode ser considerada, segundo Brait (2009) como “um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo do qual participam, com a mesma força e importância, o verbal e o visual” (p. 5). Partimos dessas considerações teóricas nesta pesquisa.

Bakhtin/Volochínov (1999) discute a relação do sujeito com o signo e a consciência, tomando o signo em sua multimodalidade:

Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada. A imagem, a palavra, o gesto significante, etc. constituem seu único abrigo. Fora desse material, há apenas o simples ato fisiológico, não esclarecido pela consciência, desprovido do sentido que os signos lhe conferem (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1999, p.35-36)

Quando a atividade mental se realiza sob a forma de uma enunciação, a orientação social à qual ela se submete adquire maior complexidade graças à exigência de adaptação ao contexto social imediato do ato de fala, e, acima de tudo, aos interlocutores concretos. Tudo isso lança uma nova luz sobre o problema da consciência e da ideologia. Fora de sua objetivação, de sua realização num material determinado (o gesto, a palavra, o grito), a consciência é uma ficção. [...] enquanto expressão material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc.), a consciência constitui um fato objetivo e uma força social imensa (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p.117-118).

O *Facebook* nos parece um espaço privilegiado para percebermos como se produz esse movimento do sujeito em sua identidade, em relação com diferentes linguagens: ilustrações, fotos, gráficos, *emojis*, vídeos, entre outros. Sendo assim, esse espaço implica a linguagem verbal e não verbal, que se relacionam na intenção de construir um sentido:

A mesma foto deslocada de uma esfera jornalística e apresentada numa exposição de arte – esfera de produção, circulação e recepção diferente da jornalística – torna-se outro enunciado concreto. Sua condição/ função de

documento, de “testemunho do real”, transmuta-se para a condição de arte, implicando outras formas de situar-se no grande enunciado concreto “exposição”, estabelecendo diálogos com as demais fotos e com seus espectadores, o que, necessariamente, implica outros caminhos para a produção sentidos. Essas duas maneiras de fazer circular uma mesma foto também diferem do enunciado constituído por um retrato em um passaporte, por exemplo. Aí, foto/nome/digitais/número configuram o verbo-visual como prova de identidade. Fazem parte das produções de caráter verbo-visual, em circulação em diferentes esferas, *charges*, propagandas, capas de revistas, páginas de jornal, aí incluída a primeira, poemas articulados a desenhos, **comunicação pela Internet**, textos ficcionais ilustrados, livros didáticos, *out-doors*, placas de trânsito etc. (BRAIT, 2009, p. 7, grifo nosso).

Procuramos entender o verbal e o visual como um elemento só, a partir de Bakhtin/Volochínov (1999) (na leitura feita por Brait, 2009) que tenta explicar os dois como articulados em um único enunciado, o que pode acontecer tanto dentro, como fora da arte, além de possuir “gradações” que pendem ou mais para o verbal ou mais para o visual. Para o autor, o verbal e o visual produzem um sentido em que cada elemento participa de forma importante nessa construção.

Com isso, analisamos o discurso no *Facebook*, especificamente na página “Brasileiríssimos”, considerando as diferentes linguagens na construção do sentido. A seguir, como ilustração, seguem alguns recortes para visualizarmos melhor as postagens e recorrências da página.

2.4 Postagens verbais.

2.4.1 Primeiro período de seleção de recortes.

Figura 7: postagens verbais. Primeiro período.

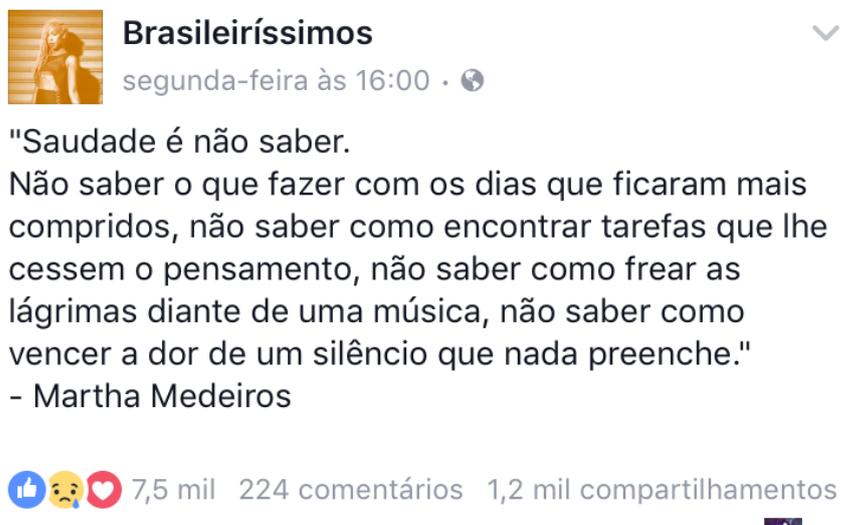


Fonte:

www.facebook.com/brasileirissimos

2.4.2 Segundo período de seleção de recortes.

Figura 8: Postagens verbais. Segundo período.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

2.5 Postagens em forma de foto

2.5.1 Primeiro período

Figura 9: Postagens de fotos. Primeiro período.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

2.5.2 Segundo período.

Figura 10: Postagens de fotos. Segundo período.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

2.6 Postagens em forma de vídeo acompanhado de sequência verbal.

2.6.1 Primeiro período de seleção.

Figura 11: Postagens de vídeos. Primeiro período.

 **Brasileiríssimos** ▼
segunda-feira às 15:30 · 🌐

O tempo não para e no entanto ele nunca envelhece
Aquele que conhece o jogo, do fogo das coisas que
são
É o sol, é a estrada, é o tempo, é o pé e é o chão



Caetano Veloso - Força Estranha (Ao Vivo)
Music video by Caetano Veloso perf...
youtube.com

👍❤️😱 2,3 mil 12 comentários 239 compartilhamentos

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

2.6.2 Segundo período de seleção.

Figura 12: Postagens de vídeos. Segundo período.

 **Brasileiríssimos** ▼
domingo às 14:30 · 🌐

"Ai, ai, meu Deus do céu, onde é que eu vou parar? Se eu só penso nela, nesses olhos dela e a saudade dela um dia vai matar..."

Ana Muller <3



👍❤️😱 8,5 mil 1,2 mil comentários  ▼

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

2.7 Outras postagens.

2.7.1 Foto de artistas.

Figura 13: Outras postagens. Artistas 1.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 14: Outras postagens. Artistas 2.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

2.7.2 Paisagens.

Figura 15: Outras postagens. Paisagens 1.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 16: Outras postagens. Paisagens 2.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

2.7.3 Tirinhas

Figura 17: Outras postagens. Tirinhas 1.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 18: Outras postagens. Tirinhas 2.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

2.7.4 Produtos de consumo.

Figura 19: Outras postagens. Produtos de consumo 1.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 20: Outras postagens. Produtos de consumo 2.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

2.7.5 Repetições

Figura 21: Outras postagens. Repetições 1.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 22: Outras postagens. Repetições 2.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 23: Outras postagens. Repetições 3.

Carne Doce no Complexo Estúdio 4 >

	<p>Carne Doce - Preto Negro</p> <p>"Sinto essa culpa, esse amarelo Dá de vez em quando, quando..."</p> <p>361 curtidas • 41,3 mil visualizações</p> <p>3:51</p>
	<p>Dignos - Carne Doce</p> <p>"Apressados, corpos indo ao trabalho, nenhuma ruga a cele..."</p> <p>207 curtidas • 21,1 mil visualizações</p> <p>3:51</p>
	<p>Carne Doce - Fruta Elétrica (a...)</p> <p>"E se você vive sem nunca provar o gosto dessa fruta..."</p> <p>133 curtidas • 18 mil visualizações</p> <p>6:47</p>

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

3. O DISCURSO CITADO EM “BRASILEIRÍSSIMOS”.

Para as análises, colocamos enfoque: nas mudanças que ocorreram em postagens, ao longo dos dois períodos destacados; no que isso indica em relação ao produto cultural disseminado na página e nas relações de sentido estabelecidas através do diálogo entre as vozes a partir das formas de postar e da compreensão responsiva frente a estas. As análises são feitas a partir da comparação do primeiro e segundo período de seleção dos recortes, e colocam em evidência as mudanças na forma e no conteúdo dos enunciados. Neste momento, convém explicitar as mudanças, para que então se tenha uma análise de como o discurso do outro é trazido à página, nessa prática. Quando das análises, não nos preocupamos com a questão dos gêneros discursivos, pois consideramos cada recorte como enunciado e buscamos entender a resposta e compreensão responsiva da página e dos seguidores frente aos enunciados. Para facilitar o acompanhamento das análises, nesta dissertação colocamos em nota de rodapé as letras completas de canções das quais se citam trechos nos enunciados analisados.

3.1 O vídeo como discurso citado.

Todos os recortes de vídeos encontrados no *corpus* trazem músicas de autores considerados pela página como representantes da cultura brasileira. O vídeo, no primeiro período de recortes, é antecedido por um trecho da música de seu conteúdo. As análises feitas consideram apenas esses trechos e não o vídeo postado. Os fragmentos em questão, no primeiro período, em algumas vezes aparecem com aspas e em outras, não. Já no segundo período, há uma tentativa maior de se destacar o discurso citado com aspas e indicando a autoria do mesmo.

A seguir, temos um recorte de um vídeo, em que a página introduz o discurso do outro utilizando o discurso verbal, sem aspas, o qual consiste em um trecho de uma música de Vanessa Da Mata⁸:

8 Letra na íntegra: "Não me deixa só"(Vanessa da Mata)/Não me laisser só/Eu tenho medo do escuro/Eu tenho medo do inseguro/Dos fantasmas da minha voz/Não me deixa só/Eu tenho medo do escuro/Eu tenho medo do inseguro/Dos fantasmas da minha voz/Não me laisser só/Tenho desegets desejados/Eu quero beijos intermináveis/Até que os olhos mudem de cor/Não me laisser só/Eu tenho medo do escuro/Eu tenho medo do inseguro/Dos fantasmas da minha voz/Não me deixa só/Que o meu destino é raro/Eu não preciso de ser caro/Quero gosto sincero de amor/Fique mais, que eu gostei de você/Não vou

Figura 24: vídeo. Vanessa da mata.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Fazemos um recorte também das interações dos seguidores na postagem do vídeo, em que acontece um processo, que antes era comum e muito recorrente na página, o qual consiste em uma retomada do discurso do outro, em forma de colagem de trechos da mesma música representada:

mais quiser ninguém/ Agora que sei quem me faz bem/ Não me deixa só/ Que eu saio na capoeira/ Sou perigosa, sou macumbeira/ Eu sou de paz, eu sou do bem, mas/ Não me deixa só/ Eu tenho medo do escuro/ Eu tenho .../

Figura 25: comentários. Vanessa da mata.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Ao analisarmos esse recorte percebemos que a página introduz o discurso do outro com um trecho de música. Esse texto verbal é colado sem aspas, ou seja, em um primeiro momento poderíamos pensar que se trata de um discurso da página e não citado, ou então, seria possível considerar que essa colagem se configura como plágio, porém quem conhece a página pode compreender o caráter de retomada do discurso do outro no projeto de divulgação da cultura brasileira. Sendo assim, grande parte do conteúdo, salvo as propagandas de eventos e produtos – prática que surgiu recentemente nesse meio em específico –, deve ser considerada como discurso citado e não como plágio, visto que fica evidente o ato de citar na página.

Ademais, a página, ao trazer o texto (um discurso direto) sem aspas, pode demonstrar um caráter valorativo frente ao conteúdo, pois, ao não destacar com aspas o discurso do outro, acaba por se apropriar dele, ou seja, não colocar o discurso entre

aspas pode ser entendido como uma forma da página se posicionar positivamente em relação à postagem. Além disso, quando a página seleciona um trecho dentre muitos para deixar em destaque antes do vídeo, ela se coloca em relação ao discurso postado, responde a ele, pois escolhe o trecho que acha mais relevante e o ressignifica, evidenciando um valor ideológico da página em relação ao produto cultural presente no discurso citado.

Quanto aos comentários, é interessante observar como se dá a interação dos seguidores com o discurso de outrem trazido pela página. Como já foi dito acima, o vídeo postado, na forma como foi inserido, demonstra um juízo de valor, introduz a voz da página na relação com o conteúdo postado. Observamos também a relação do seguidor com o discurso citado, pois além da voz da página, e da voz do autor do discurso de outrem – que neste caso trata-se da voz da Vanessa da Mata na música postada –, os comentários dos seguidores vêm logo abaixo das postagens.

Ao contrário do que normalmente acontece em outras páginas do *Facebook*, em que a opção do comentário serve para que os seguidores se coloquem expondo suas opiniões de forma explícita, o que acontece, principalmente em relação aos vídeos, ou recortes de músicas, é a repetição da atividade da página, de destacar trechos da mesma música que aparece no vídeo. Neste caso, os comentários são trechos selecionados pelos seguidores, o que já é uma resposta deles ao conteúdo postado, e o que revela a relação contratual destes com a página. Além disso, por também fazerem uma colagem do discurso citado, há uma tentativa de retomar esse discurso e os seguidores se posicionam positivamente, pois os trechos nos comentários, normalmente, não vêm com aspas.

Essa ação de repetição pode significar uma valoração não só do produto cultural, mas da página em si e da forma como esta se coloca frente ao enunciado; sendo assim, o seguidor constrói uma imagem de si a partir da imagem da página, a qual também se constrói a partir dos seguidores e dos discursos citados, ou seja, a imagem é coconstruída nas relações dos seguidores com a página e com o discurso de outrem estabelecidas nesse espaço.

Dos sete comentários, só dois são representados com aspas, o que demonstra o funcionamento da linguagem na internet, nesse espaço em questão. Ou mesmo que venham, existe a abreviação de algumas palavras, o que é comum no meio em questão, e que indica que a citação não foi feita da forma tradicional. Entendemos que tanto a página, quanto os seguidores por estarem interagindo nesse meio de comunicação, não

sentem a necessidade de se comunicar de maneira formal, visto que o lugar de interação na página permite uma linguagem mais informal, sem a preocupação de se utilizar a norma padrão da língua.

Além disso, um elemento essencial para se entender o posicionamento dos leitores como positivo em relação ao conteúdo é o *emoji*, figuras que representam sentimentos, como por exemplo, a imagem de um coração, um anjinho e uma carinha com olhos de coração; este recurso pode ser considerado como um elemento de valor diante da postagem da página, da música, ou do autor da música, ou dos três. Ou seja, a *internet*, mais precisamente o *Facebook*, permite o uso de uma linguagem específica nesse meio, em que os sujeitos se comunicam de uma maneira mais informal e através de outros mecanismos característicos, como os *emojis* estes, além das funções de curtir e marcar, também são usados como “formas de dizer”, já que substituem o texto verbal.

O recorte a seguir evidencia a mudança na representação do discurso citado, visto que, a partir do segundo momento de seleção dos recortes, a página se posiciona de forma mais clara, a partir de interações com o discurso citado, o que antes acontecia, mas em pouquíssimas situações, e nunca com um comentário em linguagem verbal, apenas com símbolos, os quais indicavam a valoração positiva (como por exemplo, um coração, um *emoji* de sorriso, etc.). Além disso, existe uma tentativa maior nesse período de se indicar o autor do trecho citado. No caso desse recorte, há também informações sobre a interpretação da música que será feita, já que a página fala em “Cazuza cantando Cartola”⁹.

9 Letra na íntegra: "O Mundo é um Moinho" (Cartola)/Ainda é cedo, amor/Mal começaste a conhecer a vida/Já anuncias a hora de partida/Sem saber mesmo o rumo que irás tomar/Preste atenção, querida/Embora eu saiba que estás resolvida/Em cada esquina cai um pouco a tua vida/Em pouco tempo não serás mais o que és/Ouça-me bem, amor/Preste atenção, o mundo é um moinho/Vai triturar teus sonhos, tão mesquinho/Vai...

Figura 26: Vídeo. Cazuzza



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

A seguir, recortamos os comentários dos leitores em interação ao vídeo da música interpretada por Cazuza, em que fica claro que o processo de colagem de trechos da música já não acontece como antes: os seguidores se posicionam muito mais. É possível perceber que eles marcam seu posicionamento ideológico sobre o discurso do outro ao opinar sobre o produto cultural das postagens. Ademais, existe o uso de recursos que são disponibilizados por esse meio de comunicação, que são os *emojis* e a possibilidade de marcar uma pessoa para que ela tenha acesso à postagem, o que permite uma nova forma de se estabelecer uma relação do eu (neste caso o seguidor) com o outro (o discurso trazido/citado pela página), o que reafirma o posicionamento do seguidor frente ao discurso citado, pois ao trazer outro usuário a uma postagem o mesmo demonstra sua valoração ao conteúdo e estabelece uma imagem de si a partir dessa relação de vozes.

Figura 27: Comentários. Cazuzo.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Nesse recorte, compreendemos que a mudança na postagem de vídeos é evidente, pois entendemos que há uma necessidade da página de se estabelecerem os lugares exatos das vozes: o que é discurso citado e o que é discurso da página; o que acaba permitindo uma nova construção de sentido, que antes era estabelecido a partir da interpretação que se tinha sobre o que a página dizia. A valoração e o posicionamento ideológico em relação ao produto cultural contido no discurso citado estão mais evidentes por parte da página.

A relação com o discurso citado é nitidamente positiva nessa postagem, já que a página destaca que “Cazuzo cantando Cartola é demais pro coração” – a página valoriza tanto Cazuzo quanto Cartola e defende que se trata de um conteúdo de qualidade, além de acreditar ser “emocionante” ouvir o vídeo, posto que fala sobre ser “demais pro coração”. Esse posicionamento da página sobre o conteúdo de suas próprias postagens reafirma a intenção de produzir uma imagem da cultura brasileira.

Além disso, utiliza uma linguagem informal, com a contração de “para o” em “pro” e a expressão “é demais”, o que indica a tentativa de uma aproximação aos seus

seguidores, além de reforçar a maneira como se dá a linguagem no *Facebook*. Dessa forma, a página assume um outro estilo verbal nas citações, reforçando uma imagem de si.

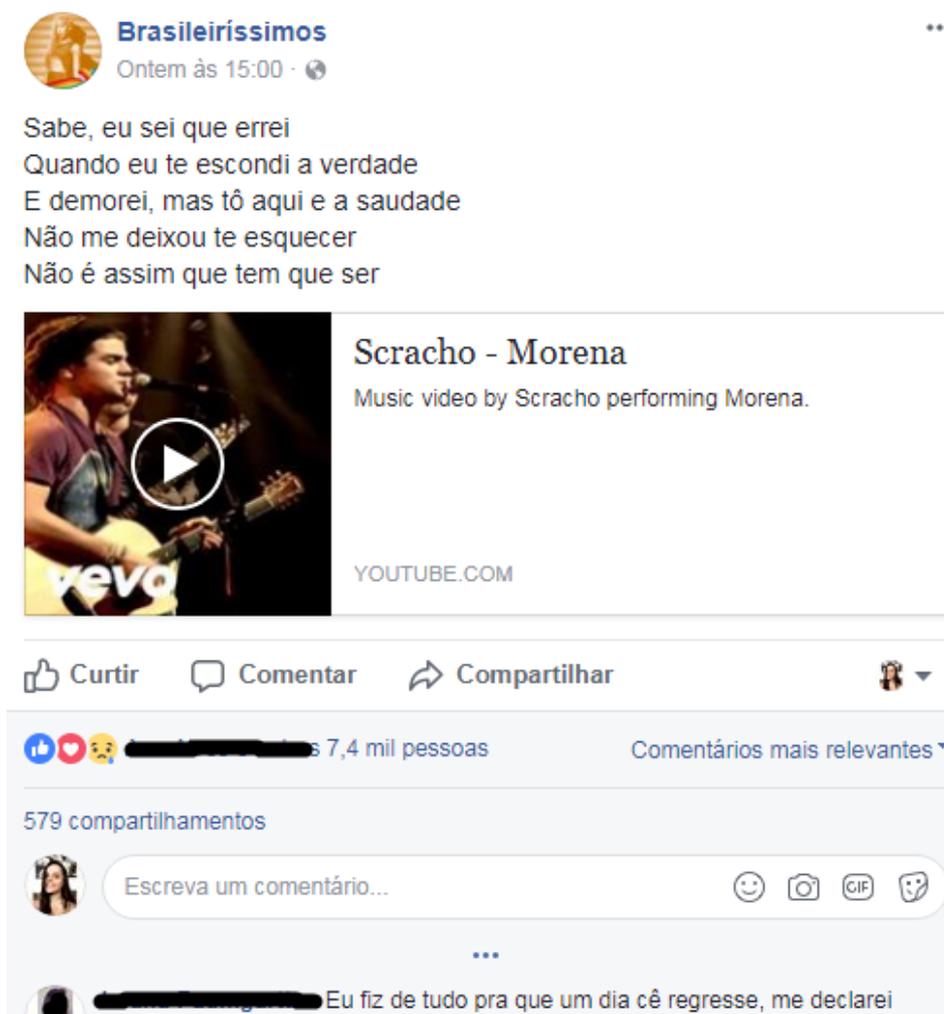
Sobre os comentários, nesse segundo período de seleção de recortes, os recursos disponibilizados pelo *Facebook*, como a possibilidade de marcar outro usuário nos comentários das postagens, além do uso de *emojis*, são mais explorados na página do que no primeiro período. Percebemos essa mudança na interação dos seguidores em relação ao discurso citado e às postagens, pois neste momento dos recortes os seguidores não só repetem o ato de citar, mas se posicionam de uma forma mais evidente sobre o discurso postado através do seu próprio discurso.

Compreendemos que existe uma relação contratual entre a página e seus seguidores, a partir da observação dos recortes dos dois períodos, em que não encontramos, salvo algumas poucas exceções, uma problematização, ou questionamentos em relação ao produto cultural disseminado nesse espaço. Há uma concepção de cultura brasileira produzida pela seleção da página de um produto cultural específico e posicionamento dos seguidores, nos comentários dos recortes, é sempre na direção valorativa positiva do conteúdo do discurso citado. Existe uma imagem quase que cânone sobre as postagens feitas pela página, em que não há discussão, e sim uma resposta positiva em todos os comentários observados previamente nos recortes.

A fim de exemplificar melhor as mudanças da forma como o discurso citado é postado pela página, seguem mais exemplos de postagens de vídeos¹⁰ para que se observem as interações dos seguidores em relação a estas. O primeiro recorte está representando o primeiro período de análises; o que se segue representa o segundo período:

10 Letra na íntegra: “Morena” (Scracho)/E agora vem dizer, morena/Que você não quer ser mais a minha pequena/E que prefere dormir e acordar/Nos braços de um outro alguém/Sabe, eu sei que errei/Quando eu te escondi a verdade/E demorei, mas tô aqui e a saudade/Não me deixou te esquecer./Não é assim que tem que ser/É o fogo da lembrança que me aquece/Já fiz de tudo pra que um dia 'cê regresse/Me declarei como se fosse numa prece/E se eu pudesse faria você feliz/E agora vem dizer, morena/Que você não quer ser mais a minha pequena/E que prefere dormir e acordar/Nos braços de um outro alguém/E agora vou dizer, morena/Que o passado não é mais nenhum problema/Estou fadado a sonhar acordado/Pensando em te ver sorrir/E eu me lembro/De nós dois juntos deitados na sua cama/Minha camisa te servia de pijama/E a...

Figura 28: Vídeo. Scracho.



Brasileiríssimos · Ontem às 15:00 · 🌐

Sabe, eu sei que errei
Quando eu te escondi a verdade
E demorei, mas tô aqui e a saudade
Não me deixou te esquecer
Não é assim que tem que ser

Scracho - Morena
Music video by Scracho performing Morena.
YOUTUBE.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️👎 [Redacted] 7,4 mil pessoas Comentários mais relevantes ▾

579 compartilhamentos

[Profile Picture] Escreva um comentário... 😊 📷 GIF 🗨️

⋮

[Profile Picture] [Redacted] Eu fiz de tudo pra que um dia cê regresse, me declarei

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 29: Comentários. Scracho.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Percebemos que, novamente, a página introduz a citação sem aspas e sem fonte, apenas coloca o trecho da música e logo em seguida o vídeo, como foi dito anteriormente. É possível que se confunda o discurso citado introduzido dessa forma, sem as devidas referências, com um comentário da página – assim, a forma como o discurso do outro aparece seria uma típica colagem. Porém, como já mencionamos, quando se tem um conhecimento prévio da página e das recorrências de suas postagens, a interpretação que entendemos ser possível, por parte dos seguidores, é a de que se trata de uma citação.

Defendemos que a página considera que o vídeo abaixo do texto verbal, que contém a música, cantada pelo autor, tem a função de indicar o discurso de outrem presente no trecho destacado acima do vídeo; ademais, quem conhece o discurso do outro que está contido no texto verbal “Sabe eu sei que errei/Quando te escondi a

verdade [...]”, entende que o mesmo refere-se ao discurso de outrem – em que aqui compreendemos como a música “Morena” da banda Scracho.

Portanto, compreendemos que a página estabelece relações com seus destinatários e as pressupõe quando das postagens e o sentido é construído nessa consideração da página em relação aos seus seguidores, e dos mesmos em relação à página e seu conteúdo difundido – ou seja, o seguidor não compreende esse discurso como “colagem” no sentido convencional e negativo do termo, mas como uma referência ao produto cultural em destaque. Pelos comentários, parece que esse entendimento acontece, visto que os seguidores se colocam também usando o discurso de outrem, sem aspas, para indicar a valoração daquele conteúdo postado.

Todos os comentários do primeiro recorte trazem trechos da música em questão, uma continuação do trecho citado pela página e alguns deles fazem questão de usar um *emoji* que indica melodia, o qual pode ser compreendido como intenção de demonstrar que o seguidor está cantando esse trecho destacado. Outro indício desse “contrato” estabelecido entre o seguidor e o conteúdo postado é o alongamento da vogal marcado na ortografia da palavra “moreena”. Nossa interpretação dessa atitude do seguidor é que ele assume como seus os valores desse produto cultural, dialogando, portanto, de forma contratual com ele e com a página que o selecionou para postagem, além de indicar a possibilidade de se expressar a melodia através da linguagem, o que reforça a flexibilidade desta neste meio de comunicação em destaque.

Existe o comentário em que se tem um *emoji* de coração, o que pode indicar e reafirmar essa postura de valoração do discurso do outro em evidência na página. Notamos que a página, no trecho aqui citado, não se coloca sobre o conteúdo postado claramente, não existe um comentário desta, ou algum elemento verbal que indique a palavra da página na introdução do discurso de outrem. No entanto, a própria seleção do trecho da música destacado indica a voz da página e seu juízo de valor sobre o discurso do outro (no caso, o produto cultural em destaque).

Esse recorte foi feito antes de ocorrerem algumas mudanças da própria página em relação à forma como esta posta o discurso de outrem, que está exatamente nessa tentativa de se isentar de comentários sobre o discurso que esta coloca em evidência. Trata-se de análise feita de enunciados postados no primeiro período da coleta de dados, em que entendemos que a página, por se estabelecer como projeto de divulgação da cultura brasileira, além de se encontrar em um espaço em que a linguagem não precisa seguir necessariamente a norma padrão, não demonstrava um esforço em evidenciar o

conteúdo como citação, pois para esta, como nossa interpretação, quem seguia a página tinha conhecimento dessas características.

Já no segundo período, a página, na maioria das postagens, indica quem são os autores no trecho que introduz o discurso citado, além de fazer um comentário valorativo sobre esse discurso, o que entendemos como o movimento da página para abranger um público maior, além de ampliar o conceito de cultura, sendo então necessário indicar a autoria, para que não restem dúvidas de que se trata de um discurso citado, que por não ser mais tão “clássico”, e por possuir seguidores mais recentes, pode se confundir com o discurso da página. Observemos o recorte a seguir¹¹.

Figura 30: Vídeo. Aline Lessa.

"É a sua indiferença que me mata
É uma invasão, um nó dentro de mim..."

"Indiferença", clássico na voz de Zezé Di Camargo e Luciano ganhou uma releitura bonita demais da Aline Lessa! A música é single do novo disco da Aline que sai esse mês ainda. ❤️

Aline Lessa - "Indiferença"
Vídeo oficial do single "Indiferença", de Aline Lessa.
Ouça agora "Indiferença": iTunes:
<http://apple.co/2xUlbJZ> Spotify: <http://spoti.fi/2wfcBn5>
Apple Music...

YOUTUBE.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️😬 266 Comentários mais relevantes ▾

14 compartilhamentos

Escreva um comentário...

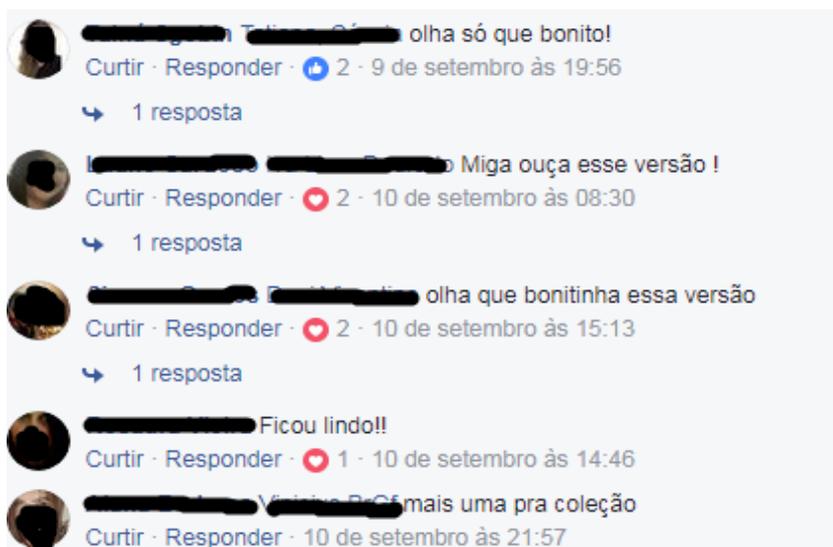
👤 Não conhecia essa música. Gostei. Vocês têm certeza que ela é cantada originalmente por Zeze de Camargo e cia? Se for, deve ser uma coisa horrível.

Curtir · Responder · 😬 2 · 9 de setembro às 22:54

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

¹¹ Letra na íntegra: “Indiferença” (Aline Lessa)/Fala pra mim, diz a verdade/O que mudou assim tão de repente/Quero saber de onde vem/Esse medo que machuca a gente/Tá tudo errado, fogo cruzado/E a gente não consegue se entender/Porque não me telefona/Dê notícias de você/Liga ao menos pra dizer/Que o melhor é te esquecer/É a sua indiferença que me mata/É uma invasão, um nó dentro de mim/Coração divide em dois na sua falta/Uma parte é o começo a outra o fim/É a sua indiferença que me mata/Que me mata, que me mata/Coração divide em dois na sua falta/Na sua falta, na sua falta/

Figura 31: Comentários. Aline Alessa.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Notamos que a página coloca um trecho da música com aspas, demarcando o discurso de outrem: “É a sua indiferença que me mata/ É uma invasão, um nó dentro de mim...” e, logo depois dá as devidas referências ao discurso destacado, explicando que se trata de uma versão nova da música que se tornou clássica na voz de Zezé de Camargo e Luciano, feita por Alessa. Além dessas diferenças em relação às postagens do primeiro período de coleta de dados, a página reafirma seu posicionamento diante deste discurso – nesse caso, e na maioria dos recortes, isso se dá de forma bastante informal, com o valor expresso na expressão verbal “uma releitura bonita demais” e no *emoji* de coração. Esse discurso, dessa maneira, pode ser entendido como uma tentativa de aproximação entre enunciador e destinatário, em que se busca dele uma adesão aos valores expressos sobre o produto cultural em evidência, como observamos anteriormente.

Ao analisarmos as postagens, principalmente as de vídeos, percebermos, na grande maioria dos enunciados do *corpus* que nas relações estabelecidas entre a página e os seguidores existe uma consonância das interações. Ou seja, quando a página introduz o discurso de outrem sem referências, nem comentários verbais valorativos, apenas com um trecho da música que virá a seguir; na maior parte dos comentários observamos essa repetição, em que os seguidores interagem com esse discurso citado da mesma forma que a página, também com trechos colados, muitas vezes acompanhados

de *emojis*, o que indica um posicionamento valorativo mais claro, além de também indicar uma característica do funcionamento da linguagem presente nesse espaço, a qual permite o uso desses *emojis*, contrações de palavras e prolongamentos de vogais, os quais já foram expostos anteriormente.

Já quando a página traz o discurso com as referências e se coloca por meio de um comentário valorativo, é perceptível a mesma postura nos comentários, em que os leitores também se posicionam a partir de comentários valorativos em relação ao discurso de outrem em destaque. Sendo assim, compreende-se que existe uma interação contratual entre a página e o seguidor, e a construção de sentido se dá entre essa relação da página com os seguidores e destes com o discurso de citado, o que, por acontecer por meio de uma linguagem característica desse lugar, também pode indicar e reforçar traços específicos presentes nesse espaço. Além disso, a página é um lugar de exposição, em que os seguidores se expõem e acabam criando uma imagem de si a partir das respostas aos discursos citados postados nesta e coconstroem a imagem da página através desses mecanismos.

Observamos no recorte acima que os comentários são todos de conteúdo valorativo, em que além do seguidor se colocar positivamente diante do discurso do outro, ainda usa a ferramenta de “marcar” um outro usuário do *Facebook*, para que este também tenha acesso as citações presentes na página “Brasileiríssimos”, isto é, os seguidores estabelecem uma relação com o discurso citado e o partilha com outro usuário, na intenção de que este também estabeleça uma relação com o produto cultural, o que pode reafirmar o posicionamento ideológico do seguidor.

Contudo, no recorte em destaque, um comentário chama a atenção por se colocar positivamente diante do discurso, mas questionar a versão original: “Não conhecia essa música. Vocês têm certeza que ela é cantada originalmente por Zezé de Camargo e cia? Se for deve ser uma coisa horrível.”, notamos que esse seguidor em questão faz um juízo de valor, o que pode indicar que o mesmo não considera “Zezé de Camargo e Luciano” parte do que ele entende como “boa” cultura brasileira, e estabelece uma relação de não concordância com os mesmos, o que pode ser percebido na forma como este diz sobre os autores: “Zeze de Camargo e cia”, o termo “cia” demonstra o aspecto negativo da fala desse seguidor, que se coloca numa posição de superioridade, em que aprova a versão nova, mas considera que se fosse desses autores seria “uma coisa horrível”. No entanto, há a concordância com a postagem em si, e comentários com posições de embate com a página, ou com o discurso do outro evidenciado na mesma,

não são comuns, a maior parte das interações e da relação dos seguidores com a página, presentes nos recortes selecionados, é positiva.

A seguir, mais um exemplo de vídeo recortado no primeiro período da análise. É possível observar que, novamente, o trecho que antecede a música é colado sem aspas, sem referências e sem indicações do que se trata; no entanto, a partir das recorrências de postagens, principalmente de vídeo, pode-se inferir que o trecho faz parte da letra da música em destaque, em que o vídeo se encarrega de indicar as devidas referências, visto que ele contém as informações da banda, do nome da música, e ainda se refere ao videoclipe oficial.

Figura 32: Vídeo. Titãs.



Brasileiríssimos 25 de setembro às 13:00 · 🌐

Quando não houver caminho
Mesmo sem amor, sem direção
A sós ninguém está sozinho
É caminhando
Que se faz o caminho

 **Titãs - Enquanto Houver Sol**
[Official Video Clip]
Official video clipe de Titãs - Enquanto Houver Sol de 2004
YOUTUBE.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar 🧑🏻

👍❤️😬 3,4 mil Comentários mais relevantes ▾

644 compartilhamentos

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 33: Comentários. Titãs.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Ao irmos para os comentários, a situação analisada nos recortes anteriores, assim como na maioria das postagens de vídeo do primeiro período de seleção, repete-se. A maior parte dos seguidores cola trechos da música postada, alguns deles se posicionam explicitamente, com comentários a respeito da música presente no vídeo, como podemos ver no sexto e no sétimo comentário desse recorte: “...essa música”, “música linda demais” respectivamente; já outros fazem isso a partir de *emojis*, como é o caso do último comentário, em que aparecem apenas *emojis* de coração e *emojis* de música, o que pode ser entendido como o movimento de cantar a música junto com a postagem, o qual indica a relação do seguidor com a página e com o discurso de outrem que, neste post, se trata da música “Enquanto houver sol”¹².

12 Letra na íntegra: “Enquanto houver sol” (Titãs)/Quando não houver saída/Quando não houver mais solução/Ainda há de haver saída/Nenhuma ideia vale uma vida/Quando não houver esperança/Quando não restar nem ilusão/Ainda há de haver esperança/Em cada um de nós/Algo de uma criança/Enquanto

Com a possibilidade de marcar outros usuários do *Facebook*, como destacamos previamente, essa ferramenta se faz presente nos comentários e pode ser entendida como forma de marcar a posição do seguidor em relação ao produto cultural em destaque. Esse movimento pode ser observado em três comentários do enunciado, em que dois fazem uso apenas desse mecanismo, sem se posicionarem claramente diante do conteúdo, ou utilizarem linguagem verbal e visual, e depois um comentário que contém a marcação de um usuário e um posicionamento nítido a respeito da música postada. “...essa música”. Além de todos os outros elementos, presentes nas interações dos seguidores em relação às citações, da linguagem, essa ferramenta de marcar um usuário, seguidor ou não dá página, também demonstra uma característica do funcionamento da linguagem nesse espaço, a qual permite a introdução de outros indivíduos na interação e na relação estabelecida entre os seguidores, a página e o discurso citado.

O próximo recorte faz parte do segundo período de seleção, em que observamos as mudanças nas postagens da página, mencionadas anteriormente. Sendo assim, notamos que a forma como o discurso do outro é introduzido, neste caso, a voz do Criolo, na música “menino mimado”¹³, é feita com o posicionamento da página em relação a esse discurso, percebido, não só com a seleção do trecho a ser evidenciado, como também a partir do comentário de concordância com o discurso de outrem postado: “Isso, Criolo. Isso mesmo.”. A página também faz uso da ferramenta “marcar” – apreendida pela cor azul no nome Criolo – que se encarrega de indicar as devidas referências do discurso citado, além de trazer o cantor à postagem.

houver sol/Enquanto houver sol/Ainda haverá/Enquanto houver sol/Enquanto houver sol/Quando não houver caminho/Mesmo sem amor, sem direção/A sós ninguém está sozinho/É caminhando/Que se faz o caminho/Quando não houver desejo/Quando não restar nem mesmo dor/Ainda há de haver desejo/Em cada um de nós/Aonde Deus colocou/Enquanto houver...

13 Letra na íntegra: “Meninos mimados” (Criolo) /Não, eu não aceito essa indisciplina/Acho que você não me entendeu/Meus meninos são o que você teceu/Em resistência ao mundo que Deus deu/E eu não aceito, não/Não, eu não aceito essa indisciplina/Acho que você não me entendeu/Meus meninos são o que você teceu/Em resistência ao mundo que Deus deu/Então pare de correr na esteira e vá correr na rua/Veja a beleza da vida no ventre da mulher/Pois quem não vive em verdade, meu bem, flutua/Nas ilusões da mente de um louco qualquer/E eu não aceito, não/Não, eu não aceito essa indisciplina/Acho que você não me entendeu/Meus meninos são o que você teceu/Em resistência ao mundo que Deus deu/Eu não quero viver assim, mastigar desilusão/Este abismo social requer atenção/Foco, força e fé, já falou meu irmão/Meninos mimados não podem reger a nação/Eu não quero viver assim, mastigar desilusão/Este abismo social requer atenção/Foco, força e fé, já falou meu irmão/Meninos mimados não podem reger a nação/Meninos mimados não podem reger a nação

Os comentários, mesmo considerando o teor político do conteúdo destacado, o qual poderia ser um motivo para se ter uma relação polêmica dos sujeitos com a página e/ou o discurso citado, não são negativos ou contrários, visto que os seguidores se posicionam de forma assertiva frente ao produto cultural e à posição da página diante do mesmo; o que pode ser entendido a partir dos comentários em destaque, em que alguns se posicionam positivamente em relação ao cantor e outros à música. Este recorte reafirma o contrato estabelecido entre os seguidores e a página, visto que as relações entre eles são sempre de concordância, em que o produto cultural é recebido apenas de forma positiva.

Figura 34: Vídeo. Criolo.

Brasileiríssimos
18 de maio · 🌐

"Meninos mimados não podem reger a nação!"
Isso, Criolo. Isso mesmo!

389 mil visualizações

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️😱 17 mil Comentários mais relevantes ▾

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 35: Comentários. Criolo.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Através da ferramenta de “marcar amigos” e da possibilidade dos seguidores de “compartilhar” as postagens da página nos próprios “perfis”, entendemos, quando das análises, que esses mecanismos são usados para reafirmar o posicionamento dos seguidores em relação à página e aos discursos citados na mesma. Nesse sentido, pode-se entender que comentar e/ou curtir a postagem já não é satisfatório para indicar a relação de concordância com a página e o produto cultural vinculado nesta; ou seja, se faz necessário o uso dessas ferramentas, para que o outro – os outros usuários do *Facebook*, que possuem ligação com os seguidores, que não necessariamente seguem a página – entre em contato com os conteúdos, os quais são postados pela página e aceitos de forma positiva pelos seguidores, que, a partir desses mecanismos, também vinculam este produto cultural, com o qual se relacionam de forma positiva, o que reforça esta relação.

Com as análises percebemos que essas ferramentas são usadas nos dois períodos de seleção dos recortes. No entanto, no primeiro período esse uso não era sistemático,

como tem sido a partir do segundo período, em que além dos seguidores realizarem essa ação, a página também o faz, quando marca um autor ou página, no sentido de indicar a referência dos discursos citados naquela. Sendo assim, esse uso recorrente de tais mecanismos pode indicar e reafirmar as mudanças ocorridas nas postagens, tanto no conteúdo, como na forma; aquele ligado à tentativa de abranger a concepção que se adota de cultura brasileira, e este à possível necessidade que se tem de evidenciar que os discursos postados são citações. Ao observarmos o recorte do Titãs vemos que 644 usuários compartilharam a postagem, ao passo que no recorte acima do Criolo há 7534 compartilhamentos e apenas 442 comentários, ou seja, compartilhar cumpre muito mais com o papel de posicionamento ideológico neste momento, que apenas comentar ou curtir.

3.2 A foto como citação: um caso de discurso direto

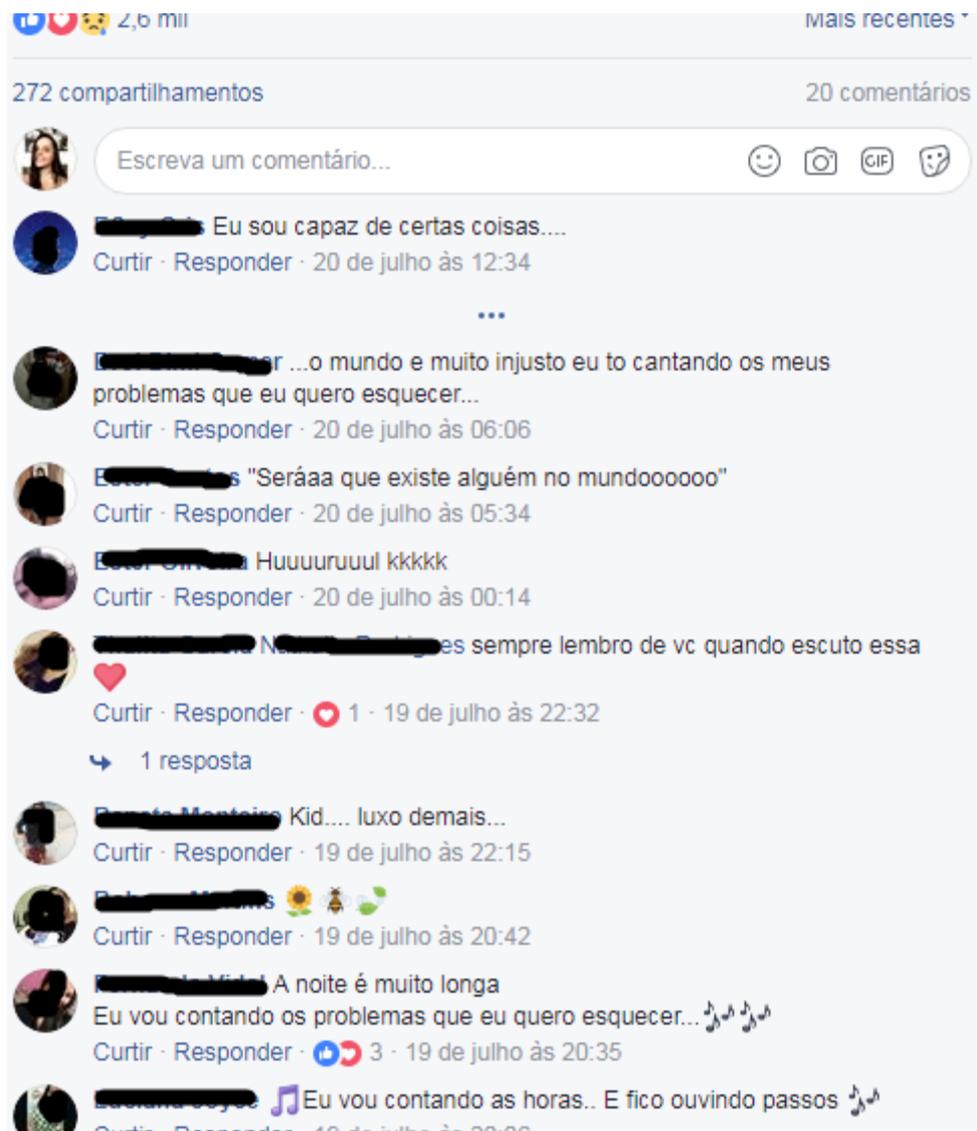
Aqui também faremos as análises a partir da comparação dos enunciados presentes nos recortes feitos no primeiro e segundo período, para que a partir destas possamos entender melhor as relações de sentidos construídas ente os seguidores a página e o discurso citado, além dos posicionamentos ideológicos identificados, visto que a página carrega um produto cultural com o qual o seguidor também estabelece uma relação. Por carregar uma linguagem verbo-visual, a foto será analisada nesses dois aspectos, apesar da linguagem visual ser usada, na maioria dos enunciados, apenas para reforçar o verbal, em que os seguidores não respondem à “imagem” e sim ao produto cultural.

Figura 36: Foto. Kid Abelha.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 37: Comentários. Kid Abelha.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Esse enunciado selecionado no primeiro período de seleção de recortes mostra uma situação que é recorrente na página: uma citação de uma foto, que tomamos como uma citação da citação, a qual consideramos como o fazer uma citação por meio de uma outra fonte, uma citação de segunda mão; esse texto citado é introduzido sem maiores explicações ou comentários da página, que posta a foto sem indicações verbais. Classificamos esse tipo de postagem como citação, pois apesar de conter um trecho destacado sem as devidas referências e elementos formais que configuram a citação, a

foto introduz o discurso de outrem – que aqui refere-se a uma música¹⁴ da banda Kid Abelha – de forma literal, ou seja, o discurso direto sem aspas, sem posições valorativas marcadas a partir dos elementos verbo-visuais.

A partir dos estudos das postagens e das interações dos seguidores com a página e os *posts*, entendemos a forma como a página introduz o discurso de outrem como discurso citado, consideramos que os seguidores também os compreendem desta maneira. Portanto, tem-se a foto, neste contexto, como uma citação, que traz um texto verbal ligado ao visual. Podemos ver no recorte acima, que a postagem relaciona o conteúdo literal do discurso citado à imagem de uma janela com gotas de chuva (ou lágrimas) que enfatiza o conteúdo do texto verbal apreendido da citação em destaque. Sendo assim, a linguagem visual é utilizada na intenção de favorecer a construção de sentido do seguidor frente à citação.

Além disso, é interessante ressaltar que os comentários feitos nesse recorte e em todos os recortes de postagens de fotos analisados durante a pesquisa são um posicionamento dos seguidores em relação ao conteúdo verbal e nunca à imagem em si; ou seja, ao analisar os comentários, é possível perceber que estes estabelecem a relação dos seguidores com o discurso verbal citado; não encontramos comentários como: “que imagem linda”, “que foto bonita”, “que paisagem legal”, e sim comentários que indicam o conhecimento prévio do conteúdo verbal postado e a relação contratual entre os seguidores e a página e destes com o discurso citado, a partir de seus posicionamentos valorativos frente ao conteúdo representado pela linguagem verbal.

Apesar de os aspectos visuais contribuírem para a produção de sentido, os comentários dos seguidores parecem indicar que, na leitura que fazem do enunciado, é o verbal que é mais importante. O que pode ser entendido como a relação destes com o

14 Letra na íntegra: “Lágrimas e Chuva” (Kid Abelha)/Eu perco o sono e choro!Sei que quase desespero/Mas não sei por quê/A noite é muito longa/Eu sou capaz de certas coisas/Que eu não quis fazer/Será que alguma coisa/Nisso tudo faz sentido?/A vida é sempre um risco/Eu tenho medo do perigo/Lágrimas e chuva/Molham o vidro da janela/Mas ninguém me vê/O mundo é muito injusto/Eu dou plantão nos meus problemas/Que eu quero esquecer/Será que existe alguém/Ou algum motivo importante/Que justifique a vida/Ou pelo menos este instante/Eu vou contando as horas/E fico ouvindo passos/Quem sabe o fim da história/De mil e uma noites/De suspense no meu quarto/Eu perco o sono e choro/Sei que quase desespero/Mas não sei por quê/(Não sei por quê)/A noite é muito longa/Eu sou capaz de certas coisas/Que eu não quis fazer/Quis fazer/Será que existe alguém no mundo?/Eu vou contando as horas/E fico ouvindo passos/Quem sabe o fim da história/De mil e uma noites/De suspense no meu quarto/No meu quarto

produto cultural em si e não com a imagem que o ilustra. Sendo assim, entendemos que os seguidores parecem saber que o que importa para a página é a cultura que o discurso citado traz, e não a forma como esta faz as postagens, portanto os seguidores comentam apenas o produto cultural que a linguagem verbal expressa e não a linguagem visual em sua plenitude.

Ao observarmos os comentários desse recorte podemos inferir que, mesmo sem referências de que citação é essa, ou do que se trata essa postagem, os seguidores colam trechos da música em destaque, além de se posicionarem positivamente em relação à banda. O segundo comentário “seráaa que existe alguém no mundooooo” demonstra que é de conhecimento que se trata de uma música, visto que existe o prolongamento das vogais, que podem indicar na modalidade escrita da linguagem verbal a ação de estar cantando. Ademais, existe em alguns comentários o *emoji* que reforça a ideia da música e, apesar da página não indicar de quem é essa citação, é possível observar que os seguidores entendem a quem se refere. No quinto e sexto comentário, esse conhecimento compartilhado sobre o produto cultural em questão fica evidente, já que se tem uma posição diretamente ligada à banda em questão: “Kid... luxo demais...” e os *emojis*, no sexto comentário, de girassol, abelha e folha, que fazem alusão ao seu nome.

Nos enunciados de fotos podemos ver o *logo* da página “Brasileiríssimos”, o que pode indicar que a seleção do trecho foi feita pela página e/ou a montagem do enunciado verbo-visual. O que entendemos como um indício da tentativa de um posicionamento mais nítido da mesma em relação aos discursos citados e introduzidos a partir das fotos, o que não era uma preocupação muito forte no primeiro período, mas já indicava que em alguns momentos havia a percepção de que fosse necessária a indicação da autoria dos discursos e postagens. Já no segundo período existe a utilização de outros mecanismos que reforçam a demarcação desse discurso.

As mudanças que aconteceram entre os períodos de seleção dos recortes na página e que foram evidenciadas nas análises dos vídeos, também podem ser observadas nas postagens das fotos. Estas eram feitas, no primeiro período, em sua maioria, com enunciados que aliavam a linguagem verbal – que tratamos como citação – à visual, que normalmente estava relacionada ao conteúdo cultural daquela.

Já no segundo momento dos recortes, as fotos trazem a linguagem visual também relacionada à imagem do artista que se cita (ou seja, elas indicam a autoria do texto verbal), e não somente ao conteúdo do trecho verbal em si. O que pode indicar um direcionamento maior da página para seus seguidores à valoração do conteúdo em si e,

vincular à linguagem visual ao autor faz esse papel. Além de significar uma percepção por parte da página de que os seguidores não se relacionavam com a imagem e sim com o conteúdo, afunilando então essas postagens. Para que se entenda melhor, a seguir é possível ver um recorte do segundo período de seleção, que indica essa nova forma de postar a foto:

Figura 38: Foto. Chico Buarque.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Vemos aqui, que além da citação do texto verbal de uma música, tem-se a imagem do cantor/compositor da mesma, o que pode ser considerado como uma maneira de apontar a referência do discurso citado. Além disso, a página coloca o nome

da música¹⁵, o nome do intérprete/compositor dela e a indicação de onde se retirou essa “montagem” do enunciado verbo-visual, que neste caso foi da página “Vozes do Brasil”. Destaque-se também que o trecho verbal citado vem separado em bordas dentro do enunciado verbo-visual, o que entendemos que é uma forma de destaque, semelhante ao uso de aspas no enunciado verbal.

Ademais, o texto verbal quase que completamente em caixa baixa pode indicar a modernidade presente nesse meio de comunicação, no que tange a linguagem. O jogo de luzes, o fundo como que uma neblina se relaciona com o conteúdo da linguagem verbal, o qual fala de alma. O contraste das cores claras e suaves, como a camisa azul, com o texto verbal expresso de maneira moderna faz um paralelo entre a modernidade e a tradição, em que a página ao mesmo tempo em que tenta se encaixar na linguagem e espaço moderno em destaque, resgata autores e conteúdos clássicos e tradicionais, ou seja, a página ressignifica a cultura tradicional como moderna e com isso dissemina esse produto cultural na atualidade.

Anteriormente, essa configuração de foto, em que a imagem do autor da citação vem como plano de fundo da linguagem verbal, também acontecia, mas a recorrência maior era a de imagens como a do primeiro recorte de foto mencionado. Já as características dos comentários se repetem, os seguidores colam trechos da música em destaque e usam a ferramenta de marcar, para introduzir o outro nesse espaço.

15 Letra na íntegra: “O meu Amor” (Chico Buarque)/ O meu amor tem um jeito manso que é só seu/E que me deixa louca quando me beija a boca/A minha pele toda fica arrepiada/E me beija com calma e fundo/Até minh'alma se sentir beijada/O meu amor tem um jeito manso que é só seu/Que rouba os meus sentidos, viola os meus ouvidos/Com tantos segredos lindos e indecentes/Depois brinca comigo, ri do meu umbigo/E me crava os dentes/Eu sou sua menina, viu? E ele é o meu rapaz/Meu corpo é testemunha do bem que ele me faz/O meu amor tem um jeito manso que é só seu/Que me deixa maluca, quando me roça a nuca/E quase me machuca com a barba mal feita/E de pousar as coxas entre as minhas coxas/Quando ele se deita/O meu amor tem um jeito manso que é só seu/De me fazer rodeios, de me beijar os seios/Me beijar o ventre e me deixar em brasa/Desfruta do meu corpo como se o meu corpo/Fosse a sua casa/Eu sou sua menina, viu? E ele é o meu rapaz/Meu corpo é testemunha do bem que ele me faz.

Figura 39: Comentários. Chico Buarque.

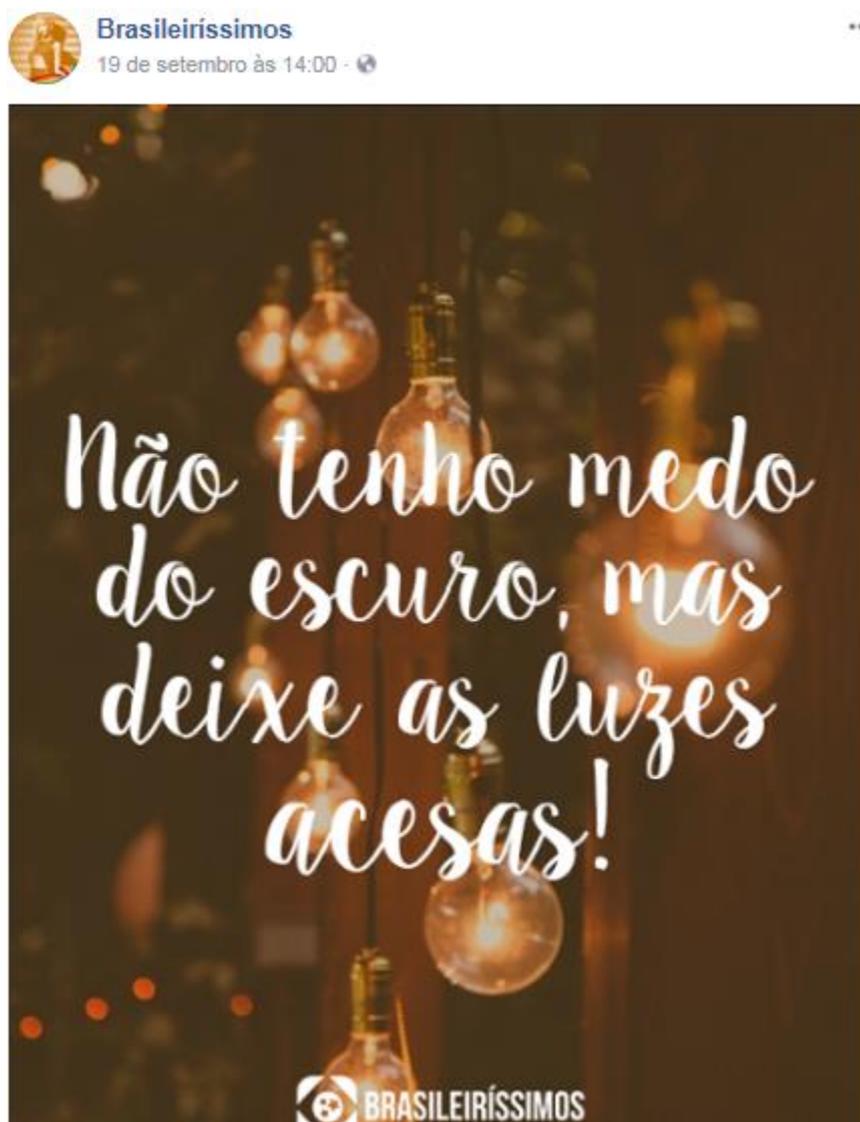


Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Os comentários, com exceção do último, em que o seguidor apenas marca um usuário, continuam a música, a partir de trechos selecionados pelos seguidores, o que demonstra, como mencionamos anteriormente, uma resposta contratual não só em relação ao produto cultural citado, mas também à forma como a página posta, pois os seguidores repetem essa maneira ao responderem em trechos. Ademais, há o uso do *emoji* de coração, o qual indica a valoração, e alguns comentários vem com aspas e outros não, o que entendemos como a flexibilidade da linguagem presente nesse espaço.

Para que se visualize melhor essas mudanças nas postagens e também as características marcantes destas fotos, como a imagem de apoio, o autor ao fundo, entre outras, consideradas como citação, seguem mais alguns exemplos:

Figura 40: Foto. Legião Urbana.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Essa citação pode ser percebida como igual ao primeiro recorte, já que também é a citação de uma citação, em forma de foto, em que a página traz a palavra do outro na íntegra, e introduz a citação sem referência ou marcação como aspas ou bordas, mas se destaca o verbal com fonte cursiva em negrito. Esse enunciado, assim como a maior parte dos presentes na página, não vem apenas com a linguagem verbal e, a linguagem visual é colocada para dar ênfase ao trecho destacado do discurso citado; tem-se uma imagem relacionada ao conteúdo verbal, retirado de uma música popular, de título "Somos tão jovens"¹⁶, em que o narrador fala que ainda há tempo para se viver:

¹⁶ Letra na íntegra: "Tempo perdido"(Legião urbana)/ Todos os dias quando acordo/Não tenho mais/O tempo que passou/Mas tenho muito tempo/Temos todo o tempo do mundo/Todos os dias/Antes de

entendemos que a imagem pode representar um bar com luzes apresentadas em lâmpadas em formato antigo (retrô), simulando uma realidade contemporânea, mas com a memória do passado. O trecho verbal citado "Não tenho medo do escuro, mas deixe as luzes acesas!" pode reforçar a ideia de que apesar de se ter vivido muito, a personagem da música ainda tem alma jovem, por ter muito tempo para se viver. Além disso, pode ser entendido como a relação com pais e o conservadorismo da época em que a música se encaixa. De toda forma, para produzir uma leitura como essa, é preciso conhecer a letra da música em questão como um todo, e o contexto em que essa canção remete.

Os elementos presentes na postagem da foto possibilitam a percepção da relação de sentido que é construída a partir do diálogo dos seguidores com a página e com o discurso de outrem, que neste recorte é a música da banda Legião, além da relação com o produto cultural, o qual constrói o sentido a partir da leitura daqueles em relação ao conhecimento prévio ou não da letra e contexto deste.

A página se insere no conteúdo que cita, e demonstra a valoração do conteúdo citado a partir do *logo* da mesma, presente na foto, e apesar desta não fazer comentários e, postar a citação verbal direta, com a voz de outrem na íntegra, é possível perceber esse o posicionamento valorativo da página diante do discurso citado. Nos comentários, os seguidores, em sua maioria, e a partir do recorte feito, usam os elementos como: a prolongação das vogais para indicar o movimento da melodia, assim como os *emojis* que indicam a valoração positiva.

dormir/Lembro e esqueço/Como foi o dia/Sempre em frente/Não temos tempo a perder/Nosso suor sagrado/É bem mais belo/Que esse sangue amargo/E tão sério/E selvagem! Selvagem!/Selvagem!/Veja o sol/Dessa manhã tão cinza/A tempestade que chega/É da cor dos teus olhos/Castanhos/Então me abraça forte/E diz mais uma vez/Que já estamos/Distantes de tudo/Temos nosso próprio tempo/Temos nosso...

Figura 41: Comentários. Legião Urbana.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

No enunciado a seguir é possível perceber que a página repete a forma como introduz a citação, tanto no primeiro momento de seleção de recortes, como no segundo, ou seja, já havia uma recorrência nas postagens no primeiro período, porém apesar das mudanças essa característica de repetir as formas de citar se mantém. Sendo assim, podemos comparar essas recorrências e inferir quais os elementos que sofreram mudanças e o que elas significam em relação ao posicionamento da página e dos seguidos frente ao discurso citado.

Observamos através do recorte, que a página se coloca quando dá voz ao texto citado, que aqui se configura como a música¹⁷ de Djavan, a partir de um trecho em

¹⁷ Letra na íntegra: “Se” (Djavan)/ Você disse que não sabe se não/Mas também não tem certeza que sim/Quer saber?/Quando é assim, deixa vir do coração/Você sabe que eu só penso em você/Você diz que vive pensando em mim/Pode ser, se é assim/Você tem que largar a mão do não/Soltar essa louca, arder de

destaque e da imagem do cantor ao fundo do texto verbal, ambos selecionados pela própria página. Nesse caso, bem como no outro recorte selecionado, a foto traz além do texto citado, a referência do autor e a música em que se encontra o trecho destacado, e também o *logo* da página. No entanto, consideramos que a imagem selecionada pode indicar uma valoração da página em relação à cultura e à arte afro, visto que os elementos visuais presentes na imagem remetem ao artesanato, como o colar que o cantor/compositor está usando, além do cabelo com *dreads*, e a falta de camiseta, que mostra a pele negra desnuda em destaque, o que enfatiza o posicionamento ideológico da página frente à concepção de cultura que esta dissemina por meio das postagens.

paixão/Não há como doer pra decidir/Só dizer sim ou não/Mas você adora um se/Eu levo a sério, mas você disfarça/Você me diz à beça e eu nessa de horror/E me remete ao frio que vem lá do sul/Insiste em zero a zero e eu quero um a um/Sei lá o que te dá, não quer meu calor/São Jorge, por favor, me empresta o dragão/Mais fácil aprender japonês em braile/Do que você decidir se dá ou não.

Figura 42: Foto. Djavan.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Assim como nos outros recortes, os comentários confirmam o posicionamento valorativo, em grande parte das interações dos seguidores frente ao discurso citado, além da relação contratual presente na repetição da colagem de trechos. Ademais, temos os comentários em que o seguidor se coloca explicitamente, como nos comentários quatro e cinco: “eita que o som desse homem é tudo de bom!!...” e “amoooo Djavan” respectivamente, o que cumpre a função de exaltar o produto cultural em destaque, além de explicitar o posicionamento desses seguidores sobre o discurso do outro.

As relações estabelecidas entre os seguidores e o discurso citado com intermédio da postagem (feita pela página), em sua maioria acontecem com a seleção de trechos que continuam o discurso de outrem, não só nesse recorte em especial, mas nas interações como um todo, o que nos permite defender que o sentido é construído nessa

retomada do discurso do outro tanto pela página, quanto pelo seguidor. Além de estabelecer uma imagem de ambos a partir desse mecanismo que é característico principalmente da página “Brasileiríssimos” e de seus seguidores.

Figura 43: Comentários. Djavan.



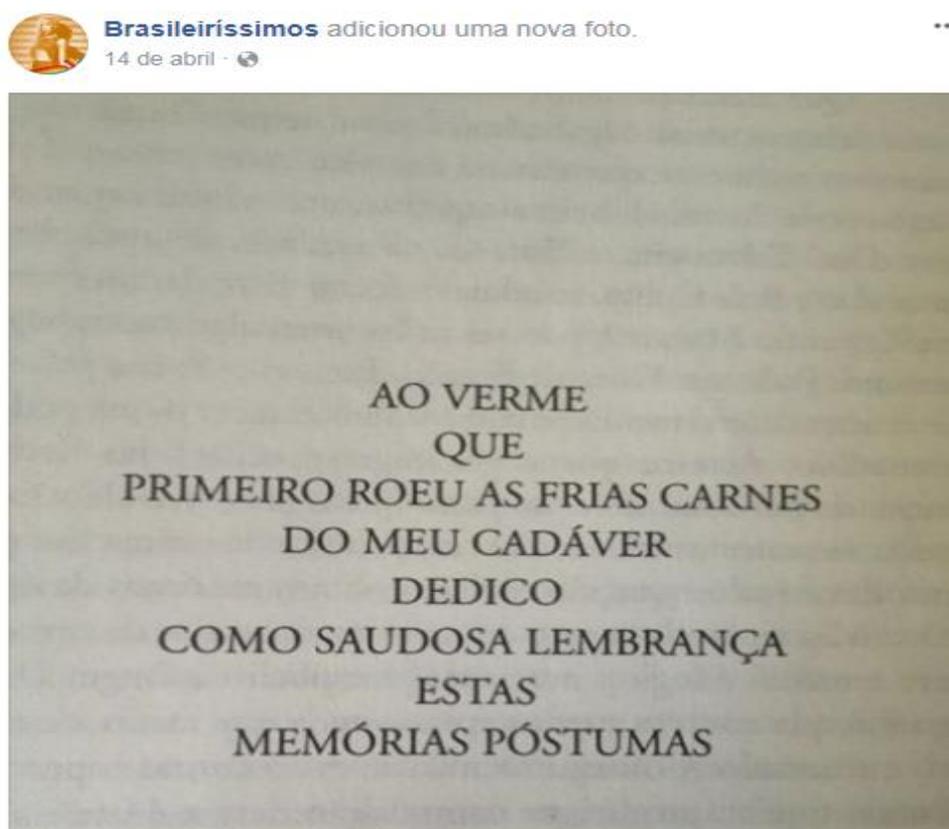
Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Os recortes que seguem também fazem parte dos enunciados de fotos, mas com características diferenciadas, as quais são recorrentes na página: a foto de uma citação que se trata ou simula um trecho de livro, os recortes foram selecionados no primeiro e segundo período de análises respectivamente. O primeiro enunciado traz a dedicatória do livro “Memórias póstumas de Brás Cubas”. Ao olharmos para a foto ressignificada através da fonte e da folha que parece ter no verso a continuação do “livro” nos

remetemos ao livro “palpável”, ou seja, a reprodução da “imagem” de livro é nítida na postagem da página.

Interpretamos essa forma de postar simulando ou recortando um livro, como um esforço da página de se expressar antigos hábitos, como o de ler o livro impresso, o que é considerado por muitos uma qualidade de leitura, além de uma prática dos chamados “cultos”. O discurso do outro – que aqui se configura como a dedicatória de “memórias póstumas” parece ser um pouco envelhecida, talvez para indicar que se trata de um texto mais “antigo”, está centralizado e não faz a diferenciação de letras maiúsculas e minúsculas, além de não conter a numeração da página. Sendo assim, os seguidores estabelecem suas relações de sentido a partir da representação do trecho do livro e se posicionam frente ao produto cultural levando em consideração essa interpretação.

Figura 44: Foto. Memórias póstumas de Brás Cubas.



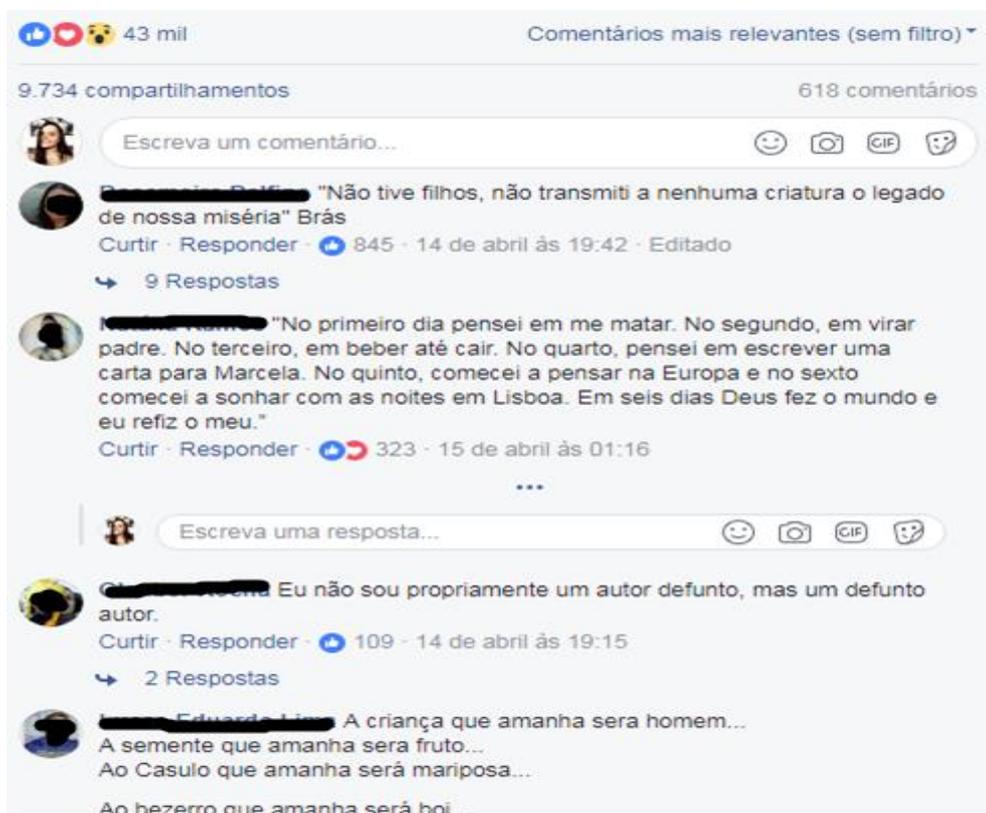
Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

O que é interessante nos comentários é que apesar de não se tratar de uma música ou poema, os seguidores colam trechos do livro, e isso acontece mesmo que a página não tenha selecionado nenhuma citação para anteceder a postagem. O que nos faz refletir sobre a imagem da página para seus seguidores, que a partir do contrato

estabelecido com a mesma, se sentem livres para se apropriarem da forma de postagem da página independente do conteúdo cultural disseminado no *post*.

Olhando para os comentários percebemos um esforço maior dos seguidores de se manter uma linguagem um pouco mais formal, apesar dos dois últimos comentários não reproduzirem o trecho com aspas e faltar algumas acentuações no último comentário em palavras como “amanha” e “sera” que aparece duas vezes sem acentuação e, duas vezes grafadas corretamente, não há o uso de *emojis* e contrações de palavras como em outras situações aqui expostas, o que consideramos como a necessidade de, por se tratar de um “livro”, se adequar a linguagem presente no mesmo. Convém pontuar que há 43 mil curtidas, além de 9734 compartilhamentos dessa postagem, o que reafirma que esse produto cultural é de valor para os seguidores, os quais o traz ao seus espaços para o ressignificar e se constituírem através dele frente aos demais usuários.

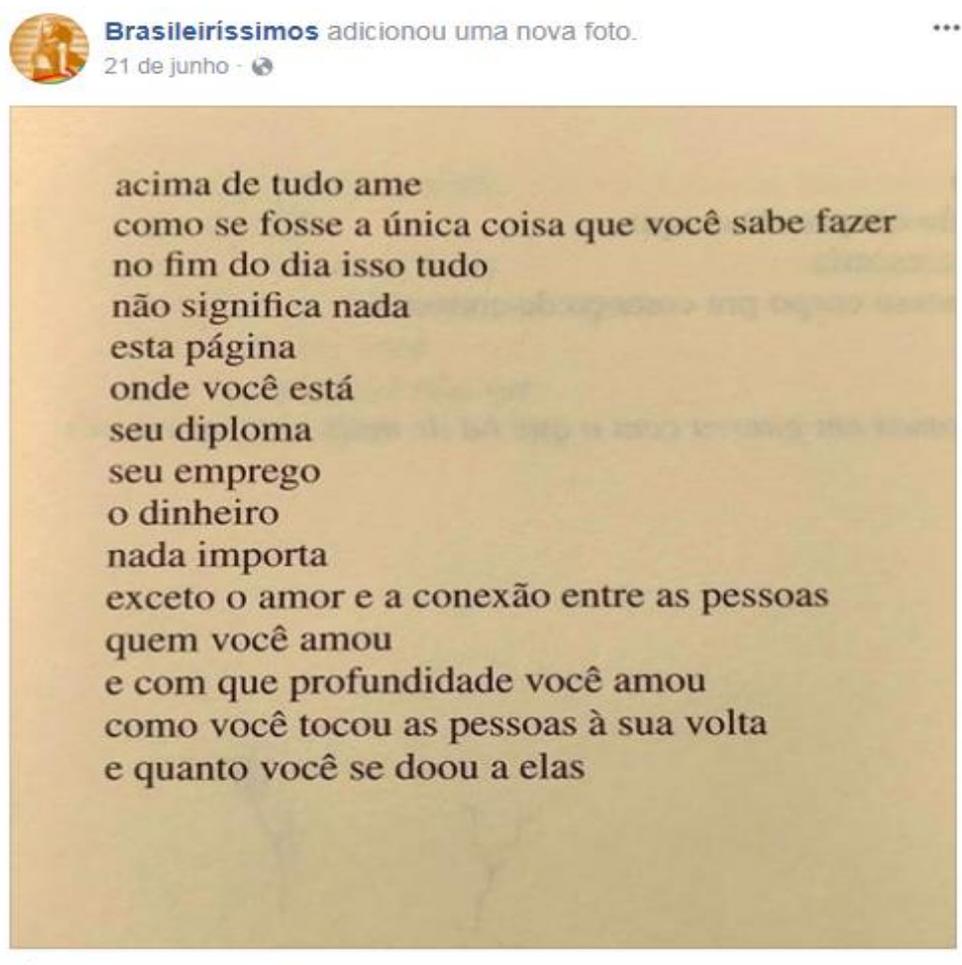
Figura 45: Comentários. Memórias póstumas de Brás Cubas.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

O recorte a seguir parece ser uma foto do próprio livro de poemas “Outros jeitos de usar a boca” de Rupi Kaur, Como já mencionamos, existe uma tentativa, no segundo momento de recortes, de abranger a concepção de cultura e esse enunciado traz um livro de 2014, que apesar de não estar entre os nomes mais conhecidos e estudados, ficou entre os três mais vendidos no Brasil na época de lançamento, o que enfatiza a afirmação de que as mudanças da página estão pautadas também no desejo de se alcançar mais seguidores. Contudo, essa tentativa é feita, nesse recorte, através de uma citação da citação, em que o discurso do outro vem como a foto de um livro, o que defendemos ser uma maneira de postar e valorizar o conteúdo vinculado no *post*.

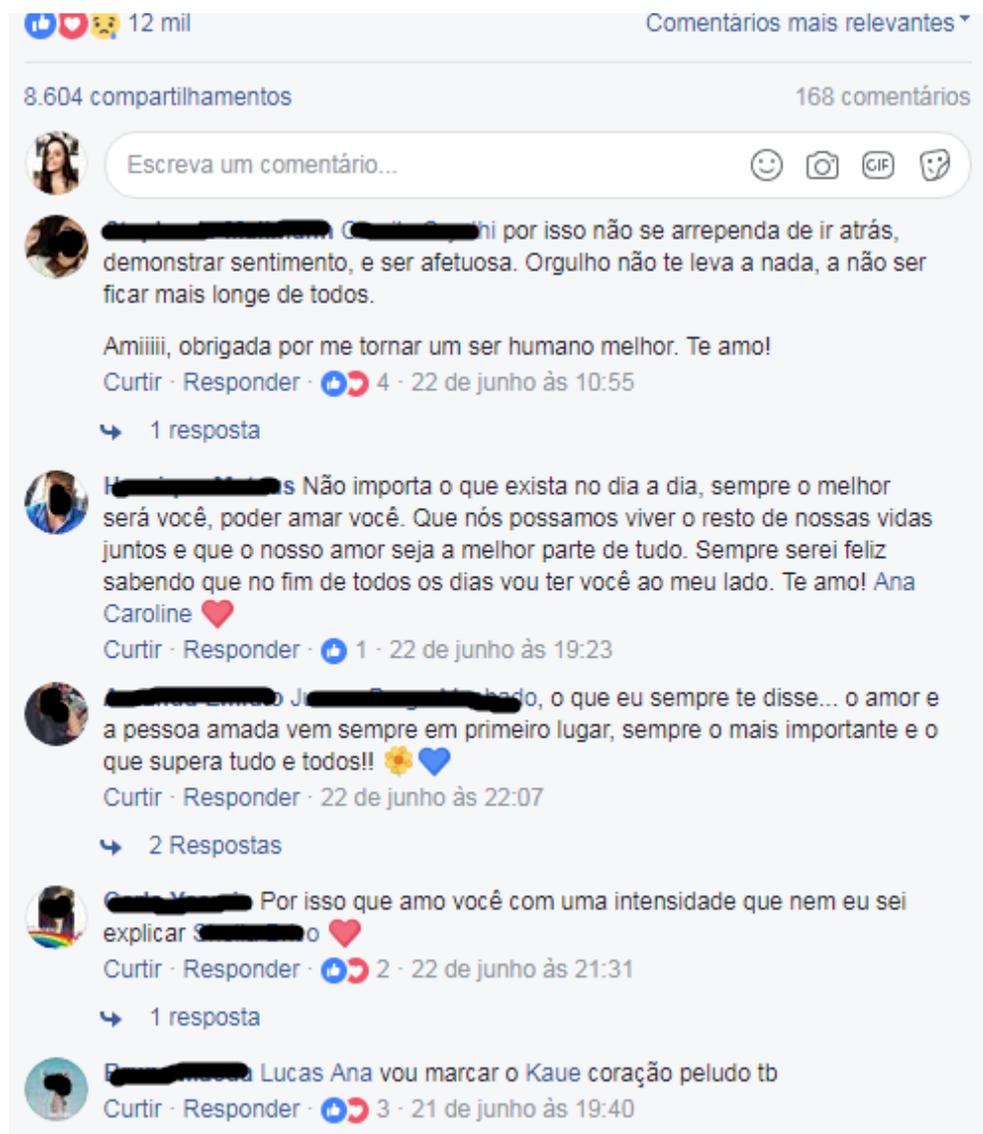
Figura 46: Foto. Rupi Kaur.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Afirmamos que, por não se tratar de um conteúdo “tradicional”, os seguidores, nos comentários, ao invés de se posicionarem através da colagem de trechos do livro ou poema, demarcam suas ideologias através dos seus próprios discursos. Além disso, temos um poema completo, diferente das outras postagens em que há um trecho destacado que inferimos precisar de continuação, o que ocorre nos comentários por meio da repetição de trechos. Sendo assim, o seguidor estabelece uma relação diferente com o produto cultural e reflete sobre o mesmo e faz o outro refletir a partir de sua ideologia, como acontece no primeiro comentário, em que o seguidor marca outro e diz: “não se arrependa de ir atrás...Orgulho não te leva a nada...obrigada por me tornar um ser humano melhor...”.

Figura 47: Comentários. Rupi Kaur.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

3.3 A citação em postagens verbais.

As postagens verbais são a última forma de postagem a serem analisadas neste trabalho, estes são realizados pela própria página, que digita ou copia¹⁸ um texto verbal e *posta*. No primeiro período de recortes eram muito mais frequentes e, em sua maioria, feitos sem aspas e referências. Apesar de serem realizados sem demarcação nenhuma de

¹⁸ A palavra copiar aqui se refere à ferramenta do computador de copiar e colar, em que não é preciso digitar o texto necessariamente.

discurso de outrem, consideramos como uma citação, mesmo que esta digite o texto em sua própria linha do tempo, espaço que indica o lugar de dizer daquele que tem acesso à conta, visto que nunca havia uma interferência explícita da página se colocando ou acrescentando algo ao texto original colado. No segundo período esse tipo de ocorrência ainda acontece, mas de forma mais amena, e quando ocorrem são sempre com aspas e na maior parte das vezes com a indicação do autor do discurso citado, o que reafirma a decisão de chamarmos os trechos de citação direta, mesmo que estes não sejam feitos da forma tradicional.

O recorte a seguir refere-se à música “Sobre seu abraço”¹⁹ em que a página, como dito anteriormente, não usa marcações textuais para se posicionar frente ao enunciado. No entanto, ao selecionar um trecho da música direciona o olhar do seguidor e ressignifica a citação em forma de discurso direto colada na postagem. Além disso, em meio aos outros enunciados de vídeos e fotos, as postagens verbais vêm para simplificar as postagens, em que a página apenas “escreve” o discurso citado usando o texto verbal, sem apoio visual. Entendemos como uma forma de se ter puramente o discurso de outrem – em sua forma mais simples, em que a página não considera necessário maiores informações, ou explicações para que a postagem seja compreendida como uma citação. Os seguidores sabem do que se trata (como acontece em outros recortes como as postagens de vídeos e fotos) e interagem a partir do trecho em foco, partindo deste para sua compreensão do discurso citado e continuando a música reconstruindo o sentido através da interação com a seleção do enunciado da página; com o discurso citado como um todo, ou seja, a música por completo e a voz que a canta e, com os que são introduzidos ao *post pela* marcação. Todas essas vozes se relacionam e convergem para a produção de sentidos que se constroem de maneiras distintas se olharmos para a recepção do seguidor, da página ou do usuário introduzido nos comentários.

19 Letra na íntegra: “É Sobre o Seu Abraço” (Soulstripper)/Me acostumei tanto a pensar em svocê/Que quando não penso parece que esqueci/Alguma coisa em casa/Tem gente que me irrita fácil,/Tem gente que me faz bem fácil,/E tem você/Que faz os dois./Desculpa se te liguei/É que esqueci de fingir/Que não estou nem aí/Das coisas que gosto/Você é a que eu menos gosto/De gostar/Não existe um jeito certo de abraçar/Mas se existisse esse jeito/Seria igual ao seu(exatamente igual o seu)/Nunca foi amor(não?)/Era uma parada bem mais legal./Muito mais legal./Desculpa se te liguei(pô cara de novo)/É que esqueci de fingir/Que não estou nem aí/Das coisas que gosto/Você é a que eu menos gosto/De gostar (2x)/Tem abraço bom/Tem abraço ruim/E tem o seu.

Figura 48: Postagem verbal. Soulstripper.

Brasileiríssimos
 9 de fevereiro às 13:15 · 🌐

Tem abraço bom, tem abraço ruim
 e tem o seu.

Curtir
 Comentar
 Compartilhar

1,2 mil

98 compartilhamentos

~~Thaysa Simonaggio Postinger~~
 Tem o teu que não tem explicação
 nenhuma, simplesmente é o melhor!
~~👍👍👍~~
 2 sem Curtir Responder 2

~~Lucas Gobatto Muller~~
 O teu não tem explicação meu ❤️
 2 sem Curtir Responder

Escreva uma resposta...

Escreva um comentári...

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

A interpretação do enunciado depende, dentre outras coisas, do conhecimento prévio da letra, que disponibiliza elementos para uma compreensão que segue uma direção, a de que o abraço da pessoa amada é o melhor, perfeito. Com isso em mente, ao olharmos os comentários conseguimos identificar que os seguidores entendem a mensagem e a reproduzem ao marcarem outros usuários e demonstrarem a concordância com o discurso de outrem, além do preenchimento da lacuna de “melhor abraço”. O usuário marcado, por sua vez, também estabelece uma relação de valoração positiva do discurso citado e em sua compreensão responsiva coloca o outro (neste caso o seguidor

que o marcou) no lugar do “seu abraço”. O que reforça a ideia de que os sentidos são construídos nas relações das vozes e pela concepção de mundo de cada uma delas.

Figura 49: Comentários. Soulstripper.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Nesse enunciado os comentários seguem o mesmo padrão, o seguidor marca outra pessoa e os dois interagem nesse espaço de resposta. Observando o recorte percebemos que se tem um uso maior da ferramenta “amei” ao invés de só curtir, além do *emoji* de coração, que aparece em quase todas as respostas. O que pode indicar uma relação mais próxima e íntima dos seguidores e usuários que se posicionam frente ao discurso do outro; a linguagem informal como a palavra “parça” no primeiro comentário

e nas respostas deste, e o advérbio de intensidade não convencional no segundo comentário reforçam essa ideia de intimidade.

Defendemos que neste caso, as curtidas e compartilhamentos indicam que o vazio do “seu abraço” não é necessariamente preenchido, ou pelo menos não de maneira explícita, o que pode ser interpretado de diversas maneiras por aqueles que entram em contato com esse discurso através deste seguidor, que tem sua imagem construída nessas relações a partir da citação.

Quando há a marcação é como se o seguidor abrisse uma conversa dentro da conversa. Isso estabelece uma relação mais íntima e pessoal entre o seguidor e o usuário marcado, em que a ferramenta permite uma relação eu e o outro diferente, pois se configura em um espaço diferente do comentário. O *Facebook* separa e delimita visualmente esses espaços, em que se tem um diálogo dentro do diálogo, formando um bloco de conversa, dentro de outro bloco, que é a resposta da postagem no comentário padrão. Os seguidores conversam com a página, interagem com outros seguidores desconhecidos e, ao marcar outro usuário, conversam com alguém mais próximo. As relações eu e outro se modificam por terem acesso às ferramentas de comentar, marcar e compartilhar, e as conversas que poderiam ser *inbox* (no caso da marcação e compartilhamento), agora estão mais expostas neste espaço da página, dentro da postagem. A internet modificou essas questões de privacidade, em que os usuários não se importam de se exporem suas intimidades em espaços públicos,

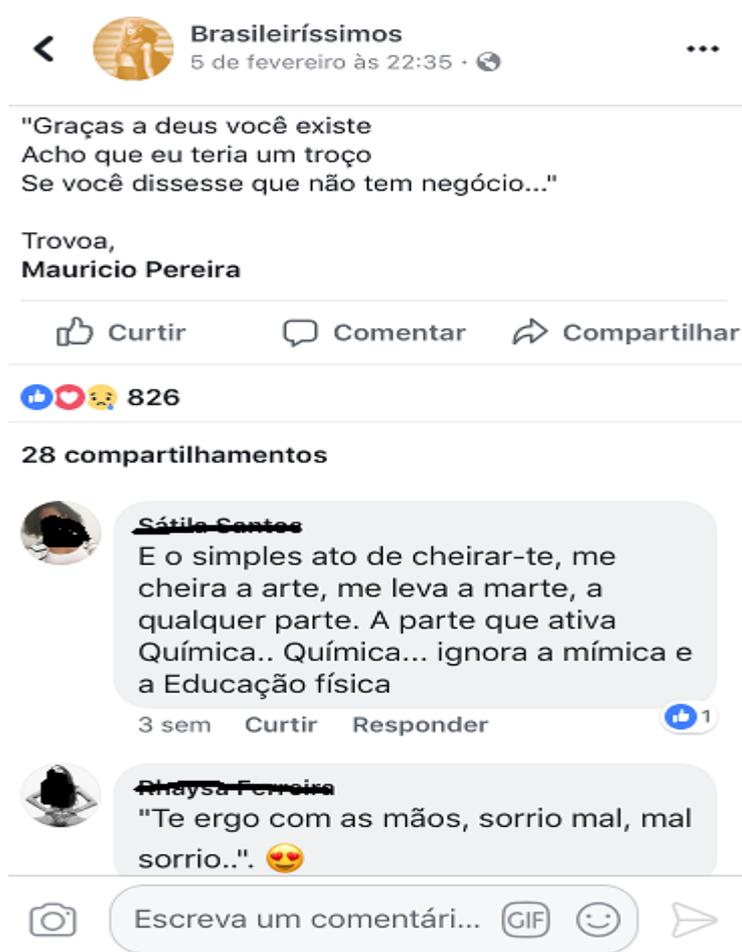
Por outro lado, quando o *Facebook* abre a possibilidade de marcar um usuário que não segue a página, se beneficia, pois esse usuário pode fazer uma propaganda da página ao curtir, compartilhar, comentar, o que ampliar a visibilidade da mesma, de forma mais rápida e eficiente.

O recorte a seguir²⁰ é um enunciado selecionado no segundo período, em que a página reproduz uma forma de postar do primeiro período, mas com uma preocupação

20 Letra na íntegra: “Trovoa” (Maria Gadú)/Minha cabeça trovoa/Sob o meu peito eu te trovo e me ajoelho/Destino canções pros teus olhos vermelhos/Flores vermelhas, Vênus, bônus/Tudo que me for possível, ou menos/Mais ou menos/Me entrego, me ofereço/Reverencio a sua beleza/Física também, mas não só/Não só/Graças a Deus você existe/Acho que eu teria um troço/Se você dissesse que não tem negócio/Te ergo com as mãos, sorrio mal, mal sorrio/Meus olhos fechados te acoçam/Fora de órbita/Descabelada, diva, súbita/Súbita/Seja meiga, seja objetiva/Seja faça na manteiga/Pressinto como você chega, ligeira/Vasculhando a minha tralha/Bagunçando a minha cabeça/Metralhando a quinquilharia que carrego comigo/Clipes, grampos, tônicos/Toda dureza incrível do meu coração/Feita em pedaços/Minha cabeça trovoa/Sob teu...

maior em relação à marcação de autoria dos discursos citados vinculados. Essa mudança aconteceu em todos os tipos de postagem; no entanto, a postagem verbal, neste formato de texto verbal colado no mural sem interferência da página nem reforço visual, demanda uma preocupação maior, visto que nos outros casos a imagem cumpre o papel de indicar que se trata de um discurso citado. Sendo assim, raras as vezes que encontramos o trecho sem aspas, ou referência. Nesse momento, os recortes são muito mais claros na indicação do autor do texto e a página utiliza mais de um mecanismo para essa marcação.

Figura 50: Postagem verbal. Maria Gadú/Maurício Pereira.

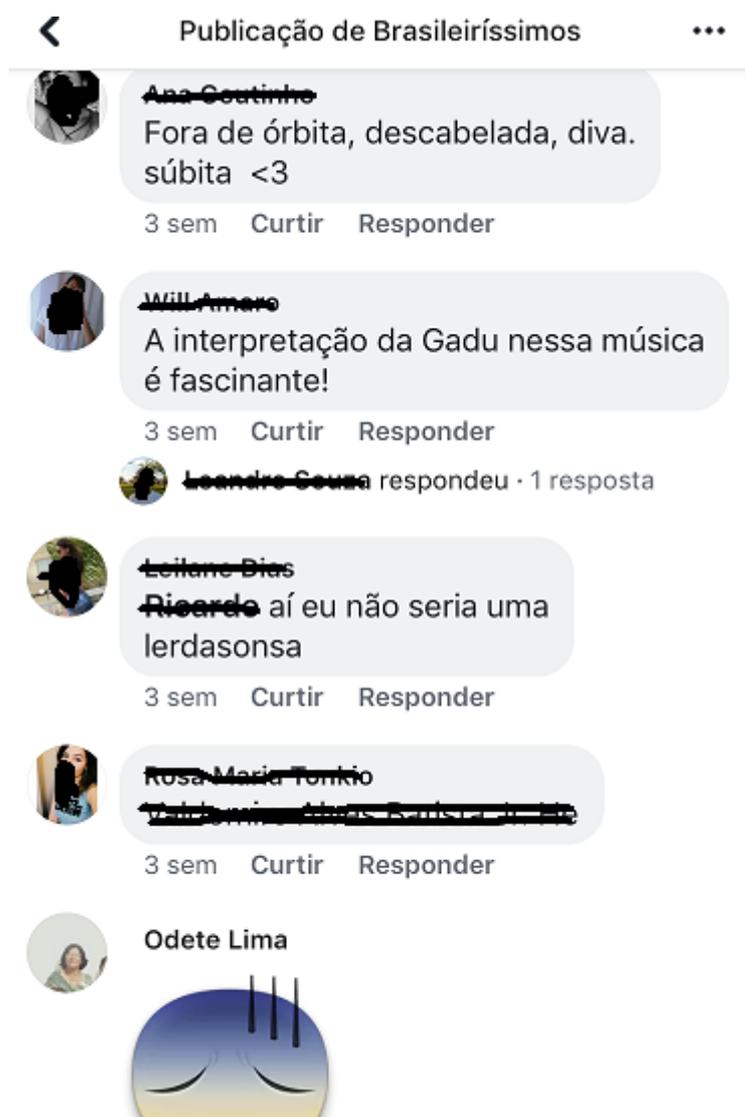


Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Vemos que o discurso citado – que nesse enunciado consiste na versão cantada por Maurício Ferreira – é introduzido com aspas e respeita o formato de letra de música em parágrafos. Ademais, a página explicita o nome da música e, para indicar o intérprete o marca na postagem (por isso temos a fonte com o nome do intérprete em

negrito). Ou seja, os seguidores podem ter acesso ao “perfil” do cantor na própria postagem de uma maneira muito mais rápida. Esse recurso de marcar se tornou muito comum não só nos comentários feitos pelos seguidores, que tem a função de trazer outro usuário para esse espaço, mas também nas postagens feitas pela página, a qual utiliza desse mecanismo para aproximar ainda mais o seguidor ao discurso citado de uma forma mais simples, o que pode ampliar a divulgação do trabalho do autor; ao fazer essa marcação a página também demonstra ao cantor a valoração do discurso dele, pois este recebe uma “notificação” da marcação e pode visualizar a postagem e os comentários feitos. Com isso, valoriza o produto cultural do outro e aproveita esse recurso para fazer propaganda de si, produzindo uma imagem positiva de si ao marcar o autor na postagem de valoração positiva do trabalho.

Figura 51: Comentários. Maria Gadú/Maurício Pereira.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

A partir da versão original, notamos que a música é de autoria da Maria Gadú, porém em se tratando de um texto apenas verbal, sem imagem ou vídeo, a página fez questão de marcar a versão cantada pelo Maurício, o que podemos entender como uma forma de divulgar o trabalho do cantor que não é tão conhecido, a pedidos do próprio Maurício, na tentativa de ampliar seu público. A página, ao demarcar essa versão dessa maneira pode levar a uma interpretação errônea aos que não conhecem a versão original de Maria Gadú, pois não fica claro que Maurício não é autor e só intérprete.

Essa atitude nos leva a pensar novamente a questão do direcionamento na seleção da página de seus enunciados e trechos que os antecedem, para uma ressignificação destes nesse lugar com a página como mediadora não só ao postar o produto cultural, mas indicar uma direção do olhar para uma versão desse produto. Além disso, podemos reforçar a questão das mudanças na página como ferramenta de consumo, em que ela divulga produtos para venda e também faz propaganda de cantores.

O direcionamento parte da página, mas o seguidor produz uma compreensão responsiva do enunciado determinada pelos significados já construídos anteriores à postagem, o que interfere na recepção desse discurso citado em destaque. Vemos no quarto comentário que o seguidor fala da versão que conhece e diz: “A interpretação da Gadu nessa música é fascinante!”, ou seja, apesar da tentativa de direcionar a referência da música ao Maurício, a versão original ainda assim foi lembrada e o discurso de outrem foi avaliado a partir dessa interpretação anterior, em que o seguidor se posiciona frente à “Gadu nessa música”, que explicita a predileção desta em relação ao outro, que pode ser por desconhecimento da versão citada pela página, por realmente preferir a outra, ou até mesmo fazendo indiretamente uma crítica à indicação da autoria a Maurício. Além deste comentário, há um em que a interação é feita a partir de um único *emoji*, o que indica que a linguagem da internet permite esse tipo de resposta.

O enunciado que segue (Figura 52) traz uma música²¹ e uma situação não tão corriqueira na página em relação às interações, pois na maioria das postagens os

21 Letra na íntegra: “Inesquecível” (Sandy e Junior)/ Às vezes me pergunto se/Eu viverei sem ter você/Se saberei te esquecer/Passa um momento e eu já sei/Você é o que eu quero ter/Inesquecível para amar/Mais que uma história pra viver/O tempo parece dizer/Não, não me deixe mais/Nunca me deixe/Quanto mais longe possa estar/É tudo o que eu quero pensar/Não, não me deixe mais/Porque eu te quero aqui/Inesquecível em mim/Ouçõ sua voz e a alegria/Dentro de mim faz moradia/Vira tatuagem sob a

seguidores comentam continuando a música, às vezes refletindo sobre o conteúdo e também marcando outros usuários conhecidos que interagem entre si. A interação no comentário de outros seguidores sem a marcação não é comum, mas essa situação mostra que na internet, mais especificamente em páginas do *Facebook* é possível se relacionar com pessoas desconhecidas e neste caso, aconselhá-las e ser condescendente com o próximo.

Os que vemos na maior parte dos comentários desse recorte são seguidores que decidiram responder a indagação feita por um usuário sobre a vida amorosa. O que percebemos é que quando um responde abre a chance para outros também responderem e temos então uma conversa de vários seguidores que refletem sobre a vida e aconselhamos outros seguidores, a partir da recepção que se tem do discurso citado em destaque, que acabou colocando em evidência o outro (neste caso o seguidor), em que os usuários se “esqueceram” do produto cultural em si.

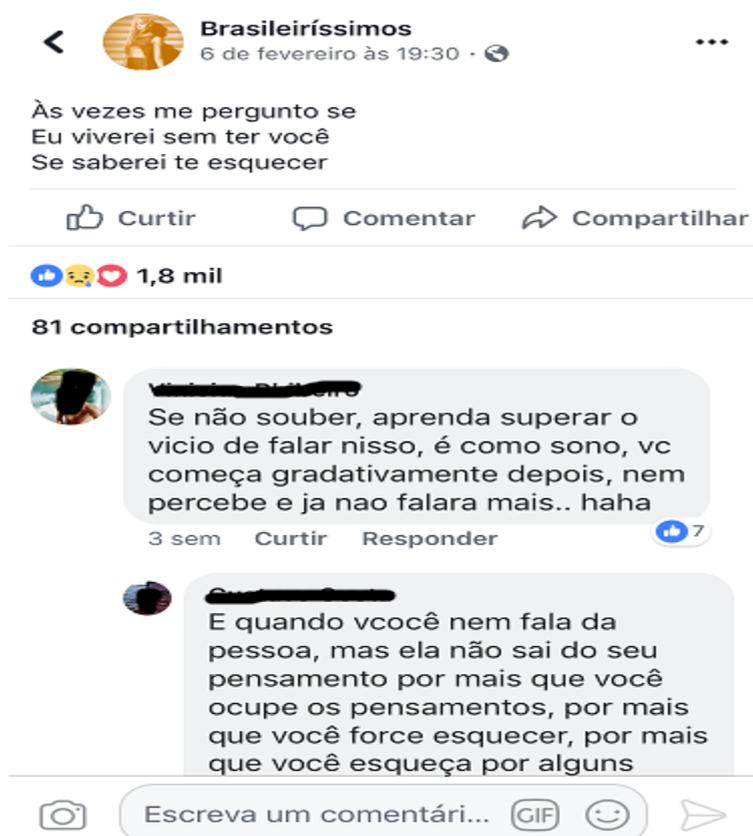
Como exposto anteriormente, as delimitações de espaços feitas pelo *Facebook*, acabam modificando as relações eu e outro. Há o espaço para o comentário da postagem, o comentário do comentário, e o compartilhamento. Esses lugares de dizer transformam as conversas, em que se tem uma conversa dentro de outra, por exemplo, no comentário do comentário. Sendo assim, quando o seguidor comenta é o eu se relacionando com o outro (página), essas interações são mais gerais, em que os seguidores falam de si, se posicionam, mas não pontuam uma história específica. Ao passo que ao comentar e marcar um usuário e este responder dentro dos limites do mesmo comentário, as relações entre eu e outro passam a ser mais íntimas, visto que o eu agora é o seguidor e o outro, um conhecido trazido, por meio da marcação, para o contato com o discurso citado; dessa forma, os seguidores se abrem muito mais, se expõem de uma forma muito mais pessoal e específica. O que é o caso do recorte em destaque.

pele/Te levo sempre em meu olhar/Não canso de te procurar/Entre meus lábios sinto a falta de você/E assim, profundamente meu/Pra que pensar que existe adeus/Não, não me deixe mais/Nunca me deixe/Já não preciso nem dizer/O quanto eu me apaixonei/Não, não me deixe mais/Nunca me deixe/E vou dizer por que/Se existe céu/Você sempre será/Inesquecível para amar, oh/Oh, não/Não, não me deixe mais/Nunca me deixe/Inesquecível é você/Digo, então, mais uma vez/Não, não me deixe mais/Nunca me deixe/Oh, não/Não, não me deixe/Nunca me deixe/Oh, não!/Não, não me deixe mais/Se eu não tiver você/Agora e sempre vai estar/Preso em meus olhos/Inesquecível em mim.

Nesse recorte, ainda há os comentários característicos, em que os seguidores repetem trechos da música e também refletem a respeito do conteúdo, como podemos observar nos últimos comentários, em que alguns carregam *emojis* de som que indicam que cantam junto com a leitura, e expressões como “#hino” e “grande Laura Pausini”.

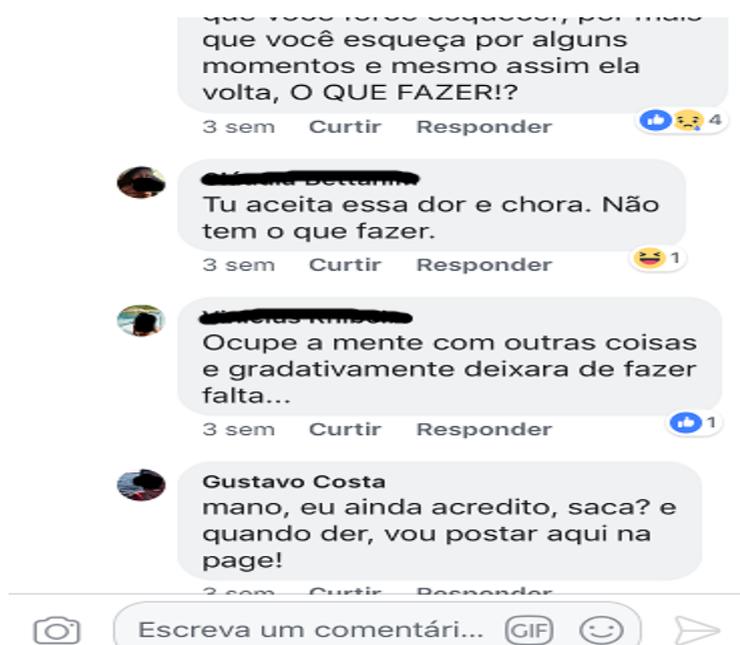
Para efeito de comparação, esse recorte foi selecionado no primeiro período e carrega em si uma música que foi tema de uma novela nos anos 90 e interpretada por uma cantora de renome e regravada por nomes como Frankie Negrón e Sandy e Júnior, sendo assim pode ser considerada como uma música bastante conhecida. Fato este que enfatiza a ampliação da concepção de cultura brasileira, a qual consideramos uma mudança importante da página.

Figura 52: Postagem verbal. Laura Pausini.



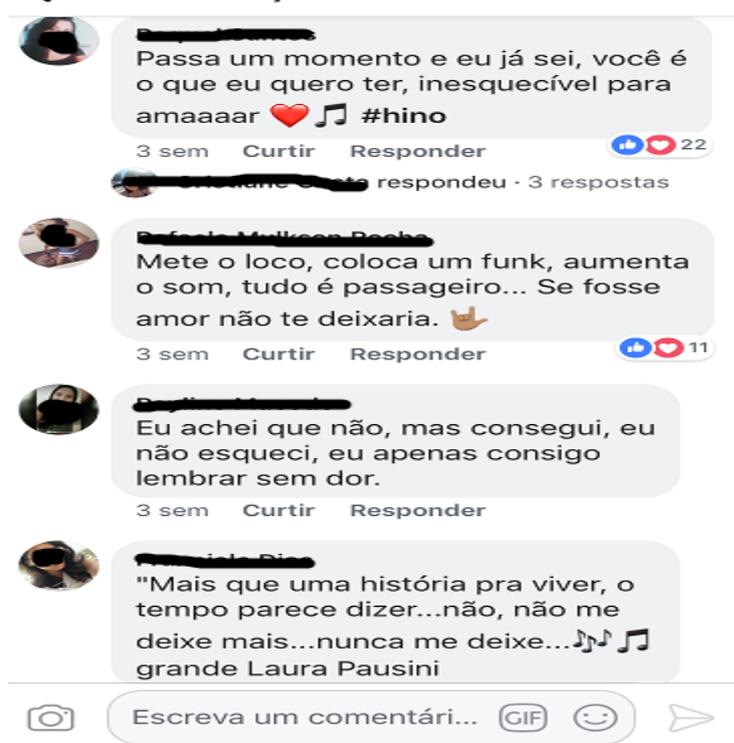
Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 53: Comentários. Laura Pausini.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 54: Comentários. Laura Pausini 2.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

A música²² a seguir é de um recorte do segundo período que traz uma cantora um pouco mais recente, em comparação com os recortes do primeiro período, além de se tratar de uma cantora de rap, estilo que não era comumente disseminado na página

22 Letra na íntegra: “Perdendo o juízo” (Flora Matos)/ Ela quer ser minha namorada/Vive pedindo pra sair comigo/Eu faço meu dever de casa/Ela divide o tempo dela comigo/Ameaça me dar porrada/Toda vez que eu cometo um vacilo/E eu fico pensando lá em casa/Talvez eu esteja perdendo o juízo/Mas a verdade é que já faz um tempo/Que eu já tenho um compromisso/Vou ligar o carro e atravesso a cidade/De noite fumando e te ouvindo/Você é tão linda e eu aqui tão na minha/Só que te esquecer não consigo/Tudo fica bonito quando acompanhado/Do brilho do seu sorriso/Não posso me envolver mas já estou mais/Do que envolvido nisso/A tarde fica ensolarada quando você liga/E eu também te ligo/Arrumei caô na quebrada/Da ultima vez que eu passei das cinco/Você não merece mancada/E eu só quero ser o seu melhor amigo/Eu fico um tempão sem te ver/Mas esse amor permanece vivo/Minha noção de amor mudou/Dês de que você surgiu no caminho/Mas é tipo um castigo/Conviver com esse desejo contido/Eu passei toda essa noite sonhando/Que você sonhava comigo/Eu tento esconder mas o fato que eu quero ser o seu vizinho/No mínimo pra poder te ver passar quando você for sair domingo/Eu quero te levar num voo, junto as borboletas e os passarinhos/Meu tapete é mágico quem tenta puxar, só pode escorregar sozinho/Eu fico um tempão sem te ver/Mas esse amor permanece vivo/Minha noção de amor mudou/Dês de que você surgiu no caminho/Mas é tipo um castigo/Conviver com esse desejo contido/Eu passei toda essa noite sonhando/Que você sonhava comigo/Ela quer ser minha namorada/Vive pedindo pra sair comigo/Eu faço meu dever de casa/Ela divide o tempo dela comigo/Ameaça me dar porrada/Toda vez que eu cometo um vacilo/E eu fico pensando lá em casa/Talvez eu esteja perdendo o juízo.

quando ela surgiu. O discurso citado é feito entre aspas e temos novamente a marcação da artista que canta a música. Essa marcação, como vimos, é uma forma de divulgar o artista, que pode estar financiando essa postagem, mas também uma propaganda da página de si mesma, que ao trazer o cantor ao post, dá mais credibilidade à postagem e aos produtos culturais vinculados, além de uma imagem positiva de si mesma, o que entendemos como uma forma de ampliar seus seguidores.

Nos comentários, entendemos que a interação com a postagem é feita a partir de uma linguagem mais informal e sucinta, concretizada a partir de *emojis* e expressões curtas, como “já é” e “fui”. Há um comentário que pressupõe a música completa, que pra quem não conhece a letra na íntegra não entende: “parece papo de codependente emocional”. Se olharmos apenas para o trecho em destaque na citação, esse comentário não parece estar relacionado a ele; no entanto, ao irmos para a letra entendemos que pode ser que o comentário esteja se referindo à outra parte da música ou a ela como um todo. Essa compreensão falta àquele que não conhece a música, tanto que logo abaixo do comentário alguém diz: “perdi”, o que identificamos como uma expressão que pode demonstrar que o seguidor não entendeu o porquê da reflexão negativa, ou então não aceita um comentário negativo, pois não é comum neste espaço a relação polêmica dos seguidores frente às postagens e os produtos culturais.

Contudo, por se tratar de um lugar em que o acesso é livre e com a tentativa de ampliação dos seguidores e da concepção de cultura brasileira disseminada pela página, a mesma pode estar sujeita a esse tipo de interação, pois o conteúdo divulgado pode não ser de aprovação unânime. No entanto, não foram encontrados outros comentários como estes nos recortes e observação da página no período de seleção.

Figura 55: Postagem verbal. Flora Matos.

<  **Brasileiríssimos**
5 de janeiro · 🌐

"Meu tapete é mágico e quem tenta puxar só pode escorregar sozinho..."

Flora Matos

 Curtir  Comentar  Compartilhar

 1 mil

125 compartilhamentos

 
👍 perfeito 👍 🙌 🙌 🙌
7 sem Curtir Responder

 
Já é fui
7 sem Curtir Responder

 
👏 👏 👏
7 sem Curtir Responder

 Escreva um comentári...   

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 56: Comentários. Flora Matos.

Publicação de Brasileiríssimos

Flora Matos ❤️ 2
5 sem Curtir Responder

Parece papo de codependente emocional...
5 sem Curtir Responder 1

Perdi
5 sem Curtir Responder

Mathous Costa respondeu · 1 resposta

5 sem Curtir Responder

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente trabalho surgiu da hipótese de que as relações entre eu e outro se estabelecem de diversas formas frente ao discurso citado, na página “Brasileiríssimos”. Sendo assim, durante o percurso da pesquisa, buscamos entender quais eram essas relações e como elas se construía e se modificavam de acordo com os espaços de dizeres disponibilizados pelo *Facebook* e pela página, além de quem é esse eu e outro. Identificamos, a partir das análises que esses lugares são preenchidos por diferentes sujeitos, condicionados à direção do olhar frente aos recortes.

Durante o percurso deste trabalho, nos deparamos com diversos desafios sobre como lidar com o produto cultural disseminado na página, além de como tratar os enunciados como citação, apesar de não se configurar uma citação nos moldes formais estabelecidos. No entanto, defendemos, a partir das características do *Facebook* e da própria página, que os enunciados tratam-se de citações e as postagens da “Brasileiríssimos” carregam em si o discurso de outrem, que em cada recorte é um produto cultural diferente.

O capítulo teórico deste trabalho vem para contribuir para as análises, que se fundamentam nos conceitos de sujeito, linguagem, enunciado, diálogo, citação, cultura e etc, presentes no Círculo de Bakhtin, os conceitos são desenvolvidos e expostos para dar conta da complexidade dos recortes analisados. Para uma contextualização do meio em destaque nesta pesquisa, entendemos ser necessária uma exposição de teorias a cerca da mídia, tecnologia e *Facebook*, que é feita no capítulo dois. Com isso, podemos ter em mente como a sociedade midiática e digital se configura, para então compreendermos as interações dentro da página “Brasileiríssimos”. O capítulo de análise apresenta os elementos identificados nos enunciados, que caminham para a conclusão de que as relações estabelecidas frente ao discurso citado se dão de diversas maneiras.

O enunciado é gerado a partir dos significados atribuídos pela página quando em interação com seu mundo de significação e concepção de cultura e é recontextualizado e ressignificado pelo seguidor, que busca atribuir-lhe sentidos a partir da relação que mantém com o seu próprio mundo, com a página “Brasileiríssimos” e com o produto cultural; a página delimita (sem oprimir) as possibilidades de construção de novos significados. O *Facebook* disponibiliza espaços de dizeres, dentro da postagem, com os

quais os seguidores podem comentar o produto cultural, da forma como a página, com repetições de trechos, posicionar-se de outra maneira, evidenciando sua opinião, e interagir de forma diferente e mais pessoal, ao marcar e/ou compartilhar o *post*.

Com as análises feitas é possível perceber que é dessa forma que a relação dos seguidores com o discurso citado e com a página vai coconstruindo a imagem desta, a partir do diálogo do eu com o outro, em que o eu pode ser a página em relação ao discurso citado, o seguidor em relação ao discurso do outro e à página, o seguidor em relação ao seguidor, e o por fim, o seguidor e outros usuários. Muitas vezes, a página demonstra juízos de valor diante dos discursos colados e se posiciona dessa forma frente ao conteúdo postado, além de também possibilitar a construção de uma imagem do seguidor, pois este se posiciona nesse lugar de exposição e está passível de ser interpretado, assim como o produto cultural. Essa imagem do seguidor é aquela de que ele faz parte desse meio culto, e é conhecedor destes produtos culturais. Há uma produção de consenso como tipo de diálogo entre os sujeitos que interagem nesse espaço.

Para Bakhtin, os indivíduos se constituem na relação de alteridade, o eu se reflete no outro e refrata-se. É quando o indivíduo se constitui que ele também se altera, constantemente. Esse processo não surge do próprio indivíduo, é algo que se consolida a partir das interações, das palavras. As transformações do sujeito acontecem sempre através do outro. Nos atos de interpretação e compreensão, a palavra alheia se faz sempre presente. É importante ressaltar também que a contrapalavra, assim como a palavra, está estritamente associada ao tema da interação - aos sentidos que são construídos na interação com outro. Com isso em mente, a palavra já é alheia mesmo ainda não tendo sido incorporada pelo outro.

Pensando nas relações estabelecidas dentro da página, a partir do discurso citado, identificamos as identidades construídas, em que a página seleciona o produto cultural, por meio da sua concepção de cultura, e vincula autores, os quais são considerados pela página como parte da cultura brasileira, ou então a compreensão dela do que os seguidores tomam como cultura. No segundo período de recorte, tornou-se muito mais relevantes para a página, aquilo que o seguidor considera como produto cultural, pois agora, o *Facebook* é uma ferramenta de consumo.

Os sujeitos, os quais interagem com o discurso citado são aqueles que se identificam com o produto cultural colocado em destaque pela página, ou querem que os outros o vejam como um sujeito culto, o qual curte, compartilha, e valoriza

positivamente conteúdos culturais presentes na página. A “Brasileiríssimos”, como podemos destacar pelo nome, indica algo muito brasileiro, ou então, aqueles que a seguem são “super” brasileiros; esforça-se, principalmente no segundo momento, para que a concepção de cultura atinja muito mais pessoas, e pode ser considerada também como uma ferramenta de consumo, não só de produto cultural, mas de produtos vendidos e divulgados por ela.

É possível depreender também a relação da página e dos seus seguidores com a linguagem na *internet*, nesse meio em destaque, visto que, com as observações, pudemos indicar algumas características da linguagem verbo-visual específicas nesse meio, que ocorrem por estarem em contato com as diversas possibilidades da língua, além da flexibilidade desta, nesse espaço; fato que nos permitiu entender o funcionamento e função da linguagem do *Facebook* nas relações comunicacionais específicas desse meio.

Com as discussões sobre a forma como a página posta e como os seguidores respondem nos comentários percebemos que é como se houvesse um jogo, em que a página cita e dá a vez para seus seguidores citarem. Ao longo das observações e das análises essa característica chamou a atenção por não ser comum em outros espaços, até mesmo dentro do *Facebook*. Quando o seguidor repete o produto cultural de uma postagem essa interação marca uma identidade, de que ele é culto, conhece o discurso de outrem presente no enunciado destacado. O seguidor se insere nos valores positivos que a página produz, como os elogios às obras, ao colocá-las em evidência.

A página tem um discurso transmitido através dos discursos citados, com o objetivo de valorização e divulgação da cultura brasileira, como ela mesma pontua. A partir disso, consideramos que tudo aquilo que é postado por ela pode ser considerado como representante da cultura brasileira. Com isso, podemos entender, a partir da relação contratual estabelecida entre os seguidores e a página, que esta cultura é considerada quase como cânone nesse espaço de divulgação, visto que, nos recortes analisados, é rara a polêmica nas relações estabelecidas nesse espaço. O diálogo estabelecido entre eu e o outro é sempre de consenso cultural, não há discussão sobre o produto cultura, e pouquíssimas críticas. Ou seja, a página se configura como um espaço de consenso, além de um espaço de propaganda de si e dos artistas, ao marcar a autoria nas postagens.

Quando olhamos para o *Facebook* percebemos as organizações dos conteúdos, em que se tem uma seleção dos gostos e até mesmo dos objetos pesquisados pelos

usuários, que aparecem no *feed* de notícias. Ou seja, cada usuário tem acesso a assuntos e produtos que são específicos para ele e acaba tendo contato mais direto apenas com aquilo com o que se identifica. Essa seleção do *Facebook* para cada usuário reforça a questão de um espaço de consenso; não é interessante que o usuário seja contrariado ou tenha acesso a assuntos que não lhe interessam, pois a função do *Facebook* é ampliar os seguidores e o espaço para produtos de consumo. No entanto, por se tratar de um espaço público, com embate de ideologias e identidades, há situações de confronto de ideias e relações polêmicas, esses posicionamentos são comuns no *Facebook*, e acreditamos que a internet permite essa exposição de opiniões, pois há a preservação da face e os usuários não estão frente a frente.

Portanto, entendemos que este trabalho contribui para o entendimento das relações entre eu e outro estabelecidas, não somente na página em questão, mas no *Facebook* e em outras redes sociais como um todo, a partir dos espaços e ferramentas disponibilizados para a interação das vozes e posicionamento dos sujeitos. Além de também colaborar para uma percepção de como os sentidos e imagens são construídos pelos sujeitos a partir, neste caso, das citações do discurso de outrem e da compreensão responsiva dos mesmos frente aos enunciados em destaque e ao produto cultural e defendemos que se faz necessário investir em trabalhos que deem conta da complexidade dessas, em um espaço que se encontra principalmente essa colagem de discursos de outrem, que é o caso da página “Brasileiríssimos”.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 10520: **informação e documentação: citações em documentos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

_____. **O fetichismo na música e a regressão da audição**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

AZEVEDO, J.C. **de Iniciação à Sintaxe do Português**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 2. Ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. Ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1999.

_____. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. Equipe de tradução do russo: Aurora Fornoni Bernadini et al. 5. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.

_____. (1979). **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 476 p.

_____. **Arte e responsabilidade**. IN: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARROS, D. L. P. DE. **Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso**. IN: FARACO, CARLOS ALBERTO; TEZZA, CRISTOVÃO; CASTRO, GILBERTO (Orgs.)

Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996. p. 21-42.9.

_____, D. L. P. **Dialogismo, Polifonia, Enunciação**. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.

BRAIT, B. (ORG.) **BAKHTIN: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso**. In: BARROS, DIANA LUZ PESSOA DE; FIORIN, JOSÉ LUIZ (orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo. 2003. p. 25.

_____. **A palavra mandioca: do verbal ao verbo-visual**. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, 2009, v. 1, p.142-160.

BRITTOS, V. (Org.) **Comunicação, informação e espaço público. Exclusão no mundo globalizado.** Rio de Janeiro, Papel & Virtual, 2002, 203 p. (Biblioteca Eptic).

BUCKLAND, M. K. **Information as thing.** *Journal of the American Society for Information Science (JASIS)*, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CASTELLS, M. 1999. **La Era de la informació'n: economi'a, sociedad y cultura.** Me'xico: Siglo Veintiuno Editores, 1999.

CHARAUDEAU, P. MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2004, p.249-251.

CUNHA, D. DE A. C. DA. **Vozes e gêneros discursivos na fala e na escrita.** In: **Investigações – Lingüística e Teoria Literária**, Recife: UFPE, v. 8, p. 129-145. 1998.

_____. **O discurso de outrem nos estudos da linguagem pósbakhtinianos.** In: **Conferência Internacional sobre Bakhtin**, 11., 2003, Curitiba. Anais... Curitiba: [s.n.], 2004. p. 239-243.

FACEBOOK. **Facebook Launches Additional Privacy Controls for News Feed and Mini- -Feed.** Facebook Newsroom, setembro de 2006. Disponível em: <https://br.newsroom.fb.com/> . Acesso em: 16 de abril de 2017.

FARACO, C.A. **Um posfácio meio impertinente.** In: **Bakhtin, M. Para uma filosofia do ato responsável.** Organizado por Augusto Ponzio e Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGE. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem & diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin.** Curitiba: Criar, 2003.

FERREIRA, A. B. de H. **Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** Ed. especial. Curitiba: Positivo, 2008.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2008.

FOUCAULT, M. **Isto não é um cachimbo.** Trad. Jorge Coli. 5ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. [1ª. ed.1973]

FLETCHER, D. **Facebook: Friends (and Moms) Without Borders.** Time, 20 de maio de 2010. Acesso em: 19 de junho de 2017.

GEGE. **Palavras e conceitos, categorias contrapalavras: Glossariando e noções de Bahktin.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.

_____. **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

GERALDI, J. W. **Alteridade: espaços e tempos de instabilidade**. IN: L. NEGRI E R. P. DE OLIVEIRA (Orgs.). **Sentido e significado em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

_____. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GRANOVETTER, M. **The Strengh of Weak Ties**. *The American Journal of Sociology*, vol. 78, n. 6, p. 1360-1380, maio de 1973.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública: investigação quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

KOHN, K. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>. Acesso 30 de maio de 2017.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LOADER, B. (Org). **A política do ciberespaço: política, tecnologia, reestruturação global**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

MAINGUENEAU, D. **Discurso Literário**. Trad. de Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2004.

MATENCIO, M. L. M. **Retextualização de textos acadêmicos: leitura, produção de textos e construção de conhecimentos**. Projeto de Pesquisa/FAPEMIG. Belo Horizonte: Puc Minas. 2002.

MARCONDES, V. **Novas tecnologias de conexão e o futuro da esfera pública**. Trabalho apresentado no Intercom Sul. CDROM. Passo Fundo, 2007.

MCGARRY, K.O. **Conceito dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. pp.111-142.

MELO. RADAMÉS, J. B. DE. **Vozes Sociais Em Construção: dialogismo, bivocalidade polêmica e autoria no diálogo entre Diário do hospício, O cemitério dos vivos, de Lima Barreto, outros enunciados e outras vozes sociais**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de. Pós-Graduação em Língua Portuguesa em abril de 2017.

MENDONÇA, M. C.; LARA, M.T.A. **Gêneros do discurso, ensino/aprendizagem e verbo-visualidade: o caso do meme em um curso pré-vestibular online**. Revista Prolingua. Volume 12 - Número 2- out/dez de 2017.

- MIOTELLO, V. **Ideologia**. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 2005.
- MOLON, S. I. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 613-622, 2011
- O'BRIEN, L. **Poking Facebook**. **Information liberation**, 3 de dezembro de 2007. Acesso em: 12 de abril de 2017.
- PHILLIPS, S. A **Brief History of Facebook**. The Guardian, 25 de julho de 2007. Disponível em Acesso em: 13 de maio de 2017.
- POSSENTI, S. **Os limites do discurso**. Ensaio sobre discurso e sujeito. Curitiba: Criar Edições, 2002.
- PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**. Tradução (coordenação): Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2009.
- PRIMO, A. **Interação Mediada por Computador: A comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. Tese de Doutorado. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação em março de 2003.
- RECUERO, R. **Considerações sobre a difusão de informações em redes sociais na internet**. Trabalho apresentado no Intercom Sul. CDROM. Passo Fundo, 2009.
- ROJEK, C. - **Ways of Scape: Modern Transformations in Leisure and Travel** - London: Macmillan, 1993
- RONCARI, L. P. IN: BARROS, DIANA L. P. ; FIORIN, JOSÉ L. (Orgs.) **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo, SP: Edusp, 1999.
- SANTOS, M. J. DE A. V. DOS. - **Os usos do conjuntivo em Língua Portuguesa: uma proposta de análise sintática e semântico-pragmática**. Coimbra, 2000.
- SHAPIRO, A. **The control revolution: how the internet is putting individuals in charge and changing the word we know**. New York: A Century Foundation Book, 1999.
- VOLOCHÍNOV, V. N. **Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)**. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza. Circulação restrita, Mimeo. 1926.
- WEBSTER, F. **Theories of the information society**. Londres: Routledge. 1995.

5. ANEXOS DE POSTAGENS

5.1 Fotos de citações

Figura 57: Anexo de postagens. Foto 1.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 58: Anexo de postagens. Foto 2.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

5.2 Vídeos de músicas

Figura 59: Anexo de postagens. Vídeo 1.



Brasileiríssimos 5 h · 🌐

De todo o amor que eu tenho, metade foi tu que me deu!

Maria Gadú - "Dona Cila" - clipe
 Dona Cila - Maria Gadú De todo o amor que eu tenho Metade foi tu qu...
 youtube.com

👍❤️😂 1,6 mil · 24 comentários · 155 compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 60: Anexos de postagens. Vídeo 2.



Brasileiríssimos 6 de novembro às 18:30 · 🌐

"O que passou foi pr'eu ser o que sou. E aí não tem jeito, dou tudo de mim..."
 Aline Lessa

Aline Lessa - Pressa
 Download do disco completo em
<http://www.alinelessa.com> Curta:
<http://facebook.com/alinelessair> Ouça:
<http://soundcloud.com/alinelessa>
 YOUTUBE.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

933 pessoas curtiram isso. Principais comentários ▾
 42 compartilhamentos

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

5.3 Postagens verbais

Figura 61: Anexos de postagens. Postagem verbal 1.



Brasileiríssimos Ontem às 16:30 · 🌐

Um homem não te define
 Sua casa não te define
 Sua carne não te define
 Você é seu próprio lar!

197 compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 62: Anexos de postagens. Postagem verbal 2.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

5.4 Outras postagens

Figura 63: Anexos de postagens. Outras postagens 1.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 64: Anexos de postagens. Outras postagens 2.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 65: Anexos de postagens. Outras postagens 3.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos

Figura 66: Anexos de postagens. Outras postagens 4.



Fonte: www.facebook.com/brasileirissimos